ANNO XXXVII NUMERO 262

QUARTA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Geranhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Martinho b. de Tours; S. Verano.
12 Terça. S. Martinho p. m.; S. Diogo f.
13 Quarta. S. Eugenio b.; S. Zebina v. m.
14 Quinta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Sexta. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo marquez.
16 Sabbado. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio m.
17 Domingo. S. Gregorio Thaumaturgo b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do governo do dia 9 de novembro de 1861.**

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Accusando recebido o officio de V. Exc. do 1° do corrente com a relação dos objectos colligidos pela commissão por V. Exc. nomeada nessa provincia e remettidos no vapor *Iguarassú* para a exposição desta, agradeço á V. Exc. os esforços que empregou para esse fim.

Dito ao presidente do Rio-Grande do Norte.—Pelo officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 2 do corrente fiquei inteirado de haver sido marcado ao juiz de direito Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, o prazo de 4 mezes, a contar daquella data para entrar em exercicio na comarca de Páo do Alho neste provincia para onde foi removido por decreto de 2 de outubro ultimo, e disto mesmo dei sciencia a thesouraria de fazenda.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante das armas.—Respondo ao officio que V. S. dirigiu em 7 do corrente, sob n. 1851, declarando-lhe que continua a ser observada a ordem dada pela presidencia em officio de 11 de maio de 1857 para que se não exijam emolumentos pelas licenças concedidas á praças de pret do exercito.

Dito a thesouraria de fazenda.—Ao capitão Joaquim Elviro Alves da Silva, mande V. S. pagar, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior interino da comarca do Rio Formoso com officio de 4 do corrente, a importancia dos vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da villa de Barreiros.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de hontem sob n. 1082, autoriso á V. S. a mandar entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas em vista dos competentes documentos, a quantia de 2:111$080 em que importam as despezas feitas de 15 a 31 de outubro ultimo com a conservação e reparos das estradas da provincia, como se vê da inclusa relação que me foi remettida pelo director daquella repartição com o officio junto de 2 do corrente n. 252.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem sob n. 1081, mandar pagar em vista das respectivas folhas ou de outro qualquer documento, as despezas que se fizeram com as obras que estão sendo executadas no edificio em que funcciona a administração do correio, uma vez que essas despezas não excedam de 600$000.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito a thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que estando nos termos legaes as inclusas contas documentadas que me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 1119, mande entregar a João Carlos Augusto da Silva fornecedor dos presos da casa de detenção a quantia de 1:853$120 em que importam as despezas feitas com o sustento e curativo dos mesmos presos no mez de outubro ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Devolvo á V. S. a conta em duplicata da despeza feita nos mezes de junho a agosto deste anno com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento do termo de Flôres, que acompanhou o seu officio n. 989 de 2 do corrente passado afim de ser satisfeita a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda constante do officio n. 1080 de 8 do corrente, junto por cópia.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. sob n. 1107 e data de 5 do corrente, declarando-lhe que por defficiencia de força não pode ser augmentado o destacamento da cidade de Goianna como requisitou o respectivo delegado.

Dito ao commandante da estação naval.—Para que possa ser encaminhado a presença do governo imperial a pretenção constante dos inclusos papeis do mestre da officina de carpinteiros João Felippe da Costa, convem que V. S. mande inspeccionar por uma commissão composta dos medicos da armada em serviço nessa estação e do cirurgião encarregado da enfermaria de marinha, enviando-me V. S. o resultado da inspecção com os ditos papeis.—Deu-se sciencia ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao provedor da santa casa de mizericordia.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 6 do corrente. dizendo-lhe que dê suas ordens para que se não consinta sair a tarde, como pretende, a africana livre de nome Rachel, a que se refere o seu citado officio, e que se acha ao serviço do hospital Pedro II.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Em additamento ao seu officio de 6 do corrente, declaro á Vmc. que, segundo participou-me o Dr. chefe de policia em officio de 8 do corrente, deixam de seguir para esse presidio os sentenciados Manoel do Nascimento Rego, e Tiburtino Pinto, o 1° por ter de responder o jury, e o 2° por estar doente, indo em lugar delles os réos Manoel Ferreira da Silva Mendonça, João Lopes de Souza, e mais o de nome Joaquim Antonio de Magalhães.— Communicou-se ao juiz municipal da 1ª vara.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetto á Vmc. uma caixinha contendo tubos de puz vaccinico.

Dito ao conselho administrativo.— Autoriso o conselho administrativo a comprar para o telegrapho da capital do Ceará os objectos mencionados no pedido por copia incluso, enviando-me a conta dessa despeza, a fim de ser transmittida ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito a meza parochial de Bonito.—Ao officio que me dirigio a mesa parochial do Bonito em o 1° do corrente, tenho a dizer-lhe, que ficando inteirado de haver a mesma meza terminado no 1° deste mez os trabalhos da eleição de eleitores, a que se procedeu nessa freguezia no dia 24 de outubro ultimo, muito aprecio a calma e regularidade, com que correram os mesmos trabalhos.

Circular aos juizes de paz dos tres districtos da freguezia da Boa-vista desta cidade.—Constando de representação de Franklim Benjamim Theotonio Peixoto que Vmc. se recusa a exercer a jurisdição que pelo artigo 1° do regulamento n. 143 de 15 de março de 1842 lhe é conferida sob o fundamento de ter sido annullada a ultima eleição a que se procedeu nessa freguezia para juiz de paz, e achando-se findo o seu quadriennio, declaro-lhe que em face da doutrina do § 5° do aviso n. 141 de 24 de maio de 1849, e outras decisões do governo aos juizes de paz do quadriennio findo cumpre exercer todas as funcções de seus cargos em quanto não forem substituidos pelos da eleição a que se houver de proceder.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a corte no vapor que se espera do norte, em lugar destinado para passageiros de estado ao major reformado do exercito Luiz Xavier Torres.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do dezembargador chefe de policia interino n. 1122, de 8 do corrente resolve demittir a bem do serviço publico a Antonio Claudino Monteiro e Sezinando Sergio dos Santos este do cargo de subdelegado de policia do destricto do Verde, e aquelle do de Capoeiras, ambos da freguezia do Bonito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 1015 de 8 do mez passado resolve exonerar a Thomaz Pedro de Aquino do cargo de 2° supplente do subdelegado do districto de Ouricury, primeiro da freguezia do mesmo nome, por ser professor de primeiras lettras e nomeia para o referido cargo a Homem Bom de Souza Magalhães.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que ponderaram em seus officios de 2 e 8 do corrente o inspector do arsenal de marinha e o commandante da estação naval resolve nomear o 1° tenente da armada Braz José dos Reis para commandar interinamente a companhia de menores artifices do mesmo arsenal e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes communicações.—Communicou-se ao commandante da estação naval e ao inspector do arsenal de marinha.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia de 5 de setembro ultimo sob n 873, resolve demittir a José Gomes de Mello do cargo de 1° supplente do subdelegado do 3° districto da freguezia de S. José de Ingazeira.—Communicou-se ao chefe de policia.

**Despachos do dia 9 de novembro de 1861.**

*Requerimentos.*

Antonio Joaquim de Brito Oliveira.—Não tem lugar o que requer.

Francisca Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Germano Francisco d'Oliveira.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joanna Dutra de Moraes.—Indeferido.

João Chrizostomo d'Oliveira Pelagio.—Informe o Sr. dezembargador chefe de policia.

Marcellino José Lopes.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

Pedro Lopes Rodrigues.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

Pedro Antonio Argemiro da Silva.—P. portaria concedendo tres mezes de licença com vencimentos.

Major Sebastião Antonio do Rego Barros.—Revalidado o sello do 1° documento, volte.

## EXTERIOR.

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Hamburgo 20 de outubro de 1861.**

De Compiegne para Koenigsberg nisso se comprehende todo o conteudo da presente A entrevista del-rei Guilherme da Prussia com o imperador Napoleão, e a sua coroação na velha capital do reino da Prussia, é de que estão cheias as columnas de todos os jornaes, e neste momento quasio o unico assumpto de todas as conversas.

Até agora a curiosidade politica não póde ainda penetrar os segredos da entrevista de Compiegne, supposto que haja segredos. Da nossa parte não podemos acreditar em grandes segredos. A grande massa porem não se póde imaginar que el-rei da Prussia tivesse neste momento uma entrevista com o imperador Napoleão, sem ao menos se entender com o mesmo á respeito d'um plano completo para a transformação da Europa.

Verdade é que os dous principes conversaram sem companhia durante duas horas no dia 7 de outubro, todo o outro tempo foi occupado por festas, passeios etc., e segundo toda a probabilidade a conversação nesse encontro familiar não versou unicamente sobre o bello tempo que tem feito, e terão sido discutidas as questões da politica.

Igualmente muito provavel é que só se trocaram as idéas reciprocas. Se é permittido julgar segundo certos indicios, os pensamentos de ambos os principes se encontraram muito agradavelmente em muitos pontos, nessa mesma occasião, e sem se enganar se poderá considerar como resultado da entrevista de Compiegne, a remoção de diversos malentendimentos e preoccupações que só permittiam até agora relações mui frias entre a politica franceza e a prussiana, ficando assim encaminhadas relações mais amigaveis entre os dous paizes.

Para qualquer outra combinação alem dos ditos limites faltam todos os pontos de apoio positivos, e julgamos poder asseverar com a maior certeza, que não é questão d'uma alliança franco-prussiana. e que não se poderá contar com qualquer mudança decidida nem da politica franceza, nem da prussiana, em consequencia da entrevista de Compiegne. Em uma das nossas anteriores dissemos que era duvidoso se o rei Guilherme estenderia a sua visita de Compiegne até Paris. A visita em Paris, porem, para a qual de parte franceza ja se tinham feito os preparos eventuaes, não se realisou.

No dia 8 de outubro ao meio dia, el-rei Guilherme deixou Compiegne, depois de se haver despedido mui cordealmente do imperador Napoleão, e voltou directamente para a Allemanha.

Como de costume nessas occasiões se deram numerosas condecorações.

Causou grande sensação que el-rei Guilherme condecorou tres pessoas com a ordem da Aguia preta, porque sendo essa ordem dada na Prussia só em casos rarissimos, não se pode deixar de ver nisso uma certa demonstração. Mas igualmente demonstrativa foi a cordialidade que el-rei Guilherme encontrou em Compiegne a cada passo de parte franceza, e como dito, nesse reciproco cordial tratamento se acha o verdadeiro resultado da entrevista de Compiegne.

Na manhãa do dia 13, el-rei Guilherme começou a sua viagem de coroação para Koenigsberg, partindo com um extra-trem, no qual tambem se tinha reservado lugar para os redactores dos jornaes.

Na estação da estrada de ferro da villa de Kreuz, tomou-se o jantar, seguindo-se depois o caminho até uma fazenda do conde de Dohna, em distancia de meia legua de Koenigsberg, onde suas magestades deixaram o extra-trem, e passaram a noite, ao mesmo tempo que os outros passageiros continuaram a viagem até Koenigsberg, alli chegando ás 11 horas da noite.

Ao meio dia do dia seguinte, 14, teve lugar a solemne entrada de suas magestades na cidade da coroação.

Já em distancia de uma legua, na aldea Schonbusch, onde começa o territorio urbano, as magestades foram saudadas por uma deputação dos magistrados; a recepção principal porem teve lugar na porta de Brandenburg.

Alli se tinha erigido um arco de triumpho pomposo, e ao pé do mesmo estavam á espera d'el-rei e de sua augusta esposa, os principes e princezas da casa real, os generaes do exercito, as testas das autoridades civis, o magistrado e os deputados da cidade in corpore, e um numero de 50 virgens todas vestidas de branco. Immediatamente por traz do arco de triumpho se achavam todas as corporações de officios com suas bandeiras e seus emblemas para se unirem ao cortejo real, logo que o mesmo tivesse passado. Logo que el-rei, o qual se achava a cavallo, acompanhado d'um numeroso estado-maior, e a rainha que ia n'um carro de gala puxado á oito, chegaram na porta de Brandenburg, todos os sinos da cidade começaram a repicar, e 101 tiros de canhão saudaram o soberano. Uma das virgens em traje de festa, congratulou a el-rei com um poema de homenagem, saudando uma outra a rainha da mesma maneira. Ambos agradeceram do modo o mais affavel.

Com a mesma affabilidade foram respondidos os discursos das autoridades, e a procissão seguida pelas corporações dos officios, tomou o seu caminho para o palacio real pelas ruas ornadas com flores e numerosissimas bandeiras. No dia 15 de outubro, anniversario natalicio do fallecido rei, as festividades pausaram.

No seu decurso chegaram os embaixadores enviados para a coroação pelos differentes estados, e para nomear as mais notaveis, citaremos: da Austria o archiduque Luiz; da Russia, o grão-duque hereditario; da França, o duque de Magenta; da Inglaterra, lord Clarendon; da Hespanha, o duque de Ossuna, e mais os grão-duques de Weimar e de Bade, o duque de Coburgo, o conde de Flandres; os principes reaes da Saxonia e de Wurtemberg, o principe Luitpold da Baviera etc. etc.

No mesmo dia tambem chegaram as deputações de todos os regimentos do exercito com uma bandeira e um estandarte de cada regimento, e foram recebidas na estação do caminho de ferro com pompa militar pela guarnição de Koenigsberg, e conduzidos para o palacio, onde foram apresentados a el-rei.

No dia 16 de outubro os enviados estrangeiros se apresentaram na côrte, e congratularam suas magestades; tendo a apresentação lugar segundo as datas das notas, pelas quaes os differentes estados tinham avisado ao governo prussiano as suas missões de congratulação para Koenigsberg, tocando desse modo a precedencia ao embaixador da Hespanha, o duque de Ossuna.

Depois da audiencia, os embaixadores e enviados se achavam convidados para a mesa real. De noite houve um baile offerecido a el-rei pelos estados provinciaes da provincia da Prussia. Não menos de 4,000 pessoas assistiram a esse baile. El-rei abrio o baile com a Grã-duqueza de Weimar, a rainha com o archiduque Luiz d'Austria. As 10 horas seguio uma ceia para os principes, na qual o conde de Dohna fez um brinde á suas magestades em nome dos estados provinciaes, respondendo el-rei com seus agradecimentos e louvando o amor do seu povo.

A' meia noite a côrte sahio, mas os outros convidados não deixaram o baile antes das 3 horas da madrugada.

No dia 17 el-rei celebrou um capitulo da ordem da aguia-preta, nomeando na mesma occasião para cavalleiros dessa ordem os principes de Bentheim, Salm-Horstmar e Karolat, e mais os presidentes da provincia de Brandenburgo, o antigo ministro Flottwell e os generaes de Lindheim e Werder.

Ao capitulo seguio a recepção dos membros das duas camaras do parlamento, convidados como testemunhas da coroação, tendo comparecido a camara dos deputados quasi em numero total, com excepção todavia da fracção poloneza.

A recepção dos representantes deu occasião a el-rei de se pronunciar á respeito da posição da corôa e da constituição, da maneira seguinte:

« A corôa, disse elle, os soberanos da Prussia a recebem de Deos, e por isso vou toma-la amanhãa da mesa de Deos, e pô-la na minha testa. Isto significa que a dignidade régia provém da graça de Deos, e é o que torna inviolavel a santidade da corôa. A corôa se acha cercada de novas instituições; vós sois chamados ao pé da mesma para lhe dares os vossos conselhos, que eu sempre ouvirei. »

Na noite houve uma explendida festa, dada á suas magestades pelo corpo do commercio de Koenigsberg.

Estava assim chegado o dia 18 de outubro, o dia da coroação.

A's 10 horas da manhãa o cortejo da coroação se poz em movimento debaixo dos sons de uma marcha composta para esse fim pelo celebre Meyerbeer, dirigindo-se do palacio para a igreja do palacio.

Adiante de suas magestades iam os grande dignatarios do estado com as insignias do reino, o cortejo era formado pelos principes e princezas da casa real, pelos grande funccionarios e outros empregados da côrte. El-rei trazia o manto de purpura dos cavalleiros da aguia-preta. Na entrada da egreja as Magestades foram recebidas com canto solemne.

O sermão foi proferido pelo superintendente Hoffomann de Berlin sobre o capitulo 7, versos 24 e 27 do segundo livro de Samuel, o qual fez sobretudo lembrar a importancia do dia 18 de outubro, do dia da batalha de Leipzig, para a Allemanha e para a Prussia.

O ponto sublime da solemnidade foi o momento em que el-rei, depois de revestido com o ornato, saudou do altar a assembléa com o sceptro e com a espada do reino levantado. Depois disso, repetindo-se as solemnidades, el-rei coroou a rainha.

O cortejo voltou debaixo de numerosissimos vivas para a sala do throno, onde o cardeal Geissel em nome do clero, e o principe de Solms, em nome do reino, dirigiram discursos a el-rei Guilherme. El-rei foi então collocar-se na tribuna de coração no pateo do palacio, acompanhado da côrte, dos ministros, dos convidados e testemunhas, e ouvio as allocuções do principe de Hohenlohe, presidente da camara dos senhores e do presidente Simoon da camara dos deputados, assim como do conde Dolma-Lanck em nome dos estados provinciaes, respondendo da maneira seguinte:

« Pela graça de Deos, os reis da Prussia trazem a corôa desde 160 annos. Depois que o throno foi cercado de instituições em attenção á nossa época, eu o occupo como primeiro rei.

« Mas penetrado do sentimento que a corôa não provém se não de Deos, eu, fazendo-me coroar em Santos Lugares, quiz mostrar que a recebi humildemente das suas mãos.

« Neste acto solemne as rezas do meu povo me acompanharam, eu o sei, afim de que a benção do Todo Poderoso proteja o meu governo. A affeição e o amor, que me foram testemunhadas desde a minha subida ao throno, me são uma garantia que em todas as conjuncturas eu poderei contar com a fidelidade e a perfeita dedicação do meu povo.

« Confiado nisso dispensei o meu povo do juramento de fidelidade prescripto aos subditos segundo os antigos usos. A confiança confirmou-se ultimamente por occasião de um doloroso acontecimento. Que a clemencia Divina conserve por muito tempo a nossa patria os beneficios da paz. O meu bravo exercito a defenderá contra os perigos exteriores. Quanto á perigos interiores, a Prussia nada tem de recear, porque o throno dos seus reis se sente forte do seu poder e dos seus direitos, tanto que dura entre o rei e o povo a unidade que fez a grandeza da Prussia.

« Assim na via do direito jurado, nós resistiremos aos perigos de uma época agitada.... »

Depois da falla real o ministro do reino conde de Schiverim, leu um decreto relativo a creação de uma grã-cruz da ordem da aguia-vermelha, e de uma nova ordem — a ordem da corôa — em tres classes, concluindo com os decretos proclamando uma amnistia, e conferindo differentes grãos de dignidade e condecorações.

Então el-rei mudou tres vezes com o seu sceptro e voltou para palacio no meio de acclamações sem fim de milhares de espectadores.

No dia 19, hontem, a rainha teve grande recepção na sala do throno, e de noite teve lugar na mesma sala um grande concerto da côrte. Hoje suas magestades tencionam partir em primeiro lugar para Danzig, onde a cidade lhes dará um grande banquete.

No dia 22, ao meio dia, terá lugar a solemne entrada em Berlin.

Concluiremos com algumas breves communicações.

Aqui em Hamburgo a Burgerschaft, o nosso corpo legislativo, tomou no dia 16 uma importante resolução em negocios da esquadra allemãa. Por essa resolução o senado foi convidado para entrar immediatamente em negociação com a Prussia ácerca de uma convenção, segundo a qual Hamburgo se obrigaria de pôr á disposição da Prussia uma quota annual de dinheiro e de marinheiros, para a construcção e entretimento de uma esquadra.

A Prussia do seu lado se obrigaria á prestar a Hamburgo pelo lado do mar a mesma protecção como ao seu proprio paiz. Uma igual resolução se espera em Bremen. Na nossa proxima trataremos mais detalhadamente deste assumpto.

O imperador da Austria partio no dia 11 para Corfeu para fazer uma visita á sua augusta esposa, que ainda alli reside, e é esperado de volta em Vienna já nos proximos dias. No fim do corrente mez de outubro a imperatriz seguirá para Veneza, onde passará o inverno e não em Kairo como era o primeiro plano.

**LONDRES**
**23 de outubro de 1861.**

Pelo paquete *Guienne*, chegado a Bordeos no dia 19 do corrente, tivemos noticias satisfactorias do Brasil, e disso deram logo conta os jornaes de Londres. O cambio ficava a 25 1|2 d sobre Londres, e o tempo favorecia consideravelmente a colheita do assucar na provincia de Pernambuco.

O cambio desta praça sobre o Rio, Bahia e Pernambuco, por este paquete, tem sido feito a 23 1|2 d., havendo todavia pouco pedido de dinheiro.

O desconto do banco de Inglaterra tem regulado a 3 0|0 e 3 1|2 0|0, sobre letras de primeira ordem.

As acções das nossas estradas de ferro continuam a desconto nesta praça, conservando-se todavia em melhor estado do que estavam ha dous mezes.

Assim, as de Pernambuco estão com o desconto de £ 4 a £ 3 sobre £ 19 de entrada; as da Bahia com o de £ 3|8 a 1|2 sobre £ 13; e as de San-Paulo com o de £ 1|2 sobre £ 6 de entrada.

O algodão de Pernambuco tem sido cotado a 11 1|2 d. e 12 d. por libra, e o da Bahia a 10 3|4 d. por libra.

Este preço é nimiamente favoravel, e devido ás circumstancias especiaes do mercado de Londres que tem estado em feito daquelle artigo em consequencia do bloqueio dos portos do sul da União Americana.

E' provavel que este estado excepcional tenha de continuar por mais algum tempo, visto como nada deixou prever um proximo termo á guerra civil nos Estados-Unidos.

Os consolidados inglezes ficam a 92 1|2. Os 3 0|0 francezes ficam a 68 fr. 20 c. Os 5 0|0 brasileiros a 99 e 101; e os 4 1|2 0|0 a 91. Os 6 0|0 de Buenos-Ayres de 84 a 86; os 3 0|0 portuguezes de 46 a 48; os 3 0|0 hespanhóes de 50 a 51; os chilenos 4 1|2 0|0 a 84 7|8; e os 4 0|0 turcos garantidos a 101 3|4.

O cacáo do Brasil tem sido cotado de 53 a 65 s. per cwt; páo Brasil a 80 s. por tonelada; café primeira qualidade 64 s. a 76 s. per cwt, segunda qualidade de 54 s. a 63 s., e o ordinario 45 a 53 per cwt.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba a 26 s. 6 d. a 30 s. per cwt; mascavado 18 s. a 25 s. per cwt. Assucar branco da Bahia 23 s. 6 d. a 29 s. 6 d. per cwt, e o mascavado 18 s. 6 d. a 23 s. 6 d.

E os couros salgados 5 3|4 d. a 7 d. por libra; seccos a 8 d. e 8 1|2 d. por libra; e os seccos salgados 6 d. a 7 d.

Chegaram a diversos portos de Inglaterra, procedentes de alguns portos do norte do Brasil, os seguintes navios: do Rio Grande «Niord» (8) a Falmouth; da Parahiba «Zone» (8) a Liverpool; de Pernambuco «Margaret Ridleis» (9) a Liverpool; de Pernambuco «Neva» (12) a Falmouth; do Rio Grande «Guida» (17) a Queenstown; da Bahia «Proteus» (17) a Falmouth; do Rio Grande «Kelloo» (18) a Queenstown; de Pernambuco «Stranzen» (19) á Liverpool; e de Pernambuco «Neva» a Liverpool.

De Inglaterra seguiram para diversos portos do norte do Brasil os seguintes navios: de Cardiff «Annie» (6) para o Maranhão; de Swanse «Jornua Coelis» (7) para Pernambuco; de Cardiff «Silistria» (5) para a Bahia; de Lanelash «Millicent» (13) para a Bahia; de Cardiff «Cisne» (14) para o Rio Grande; de Cardiff «Brune» (15) para Pernambuco; e de Cardiff «Elise» (16) para a Bahia.

Pelas ultimas noticias recebidas de New-York a nossa curveta á vapor «Beberibe» sob o commando do capitão de fragata, deveria d'alli seguir para os Açores em viagem de exploração. Segundo aqui tem corrido, a corveta «Beberibe» deverá sondar o oceano atlantico entre o archipelago dos Açores e o continente do Brasil, para o fim de ser no futuro lançado o telegrapho electrico entre á Europa e o Brasil.

O governo inglez apoiará sem duvida este projecto do governo imperial, porquanto leva a peito a ver estabelecida esta linha de communicação entre a Europa e o Brasil; e estou convencido que uma vez rogado, se prestará a coadjuvar o nosso governo naquella exploração.

As noticias aqui recebidas de Jeddo annunciam que depois do ataque feito por varios amotinadores contra a legação ingleza naquella cidade, as autoridades japonezas tinham conseguido restabelecer a ordem, fazendo prender muitos desses malvados, que iam sem demora fazer julgar sumariamente.

O governo inglez mostrou-se disposto a sustentar com dignidade a sua posição, reclamando energicamente contra as atrocidades commettidas sobre seus agentes diplomaticos.

Mr. Oliphant, secretario da legação britannica no Japão, e que fôra gravemente ferido, vai melhorando do estado desesperado em que se achava, e deverá brevemente regressar a Londres.

O almirantado inglez tem expedido ordens á esquadra da China para se destacarem forças navaes d'alli em direcção ao Japão, onde deverão ellas estacionar, afim de protegerem os interesses dos subditos Britannicos.

Hontem deixou Sua Magestade a rainha o palacio de Balmoral, na Escossia, vindo a pernoitar em Holyrood, junto de Edimburgo, e deverá ter chegado no decurso deste dia a Aberdeen, de caminho para Windsor, onde irá dormir amanhãa. Ahi permanecerá a rainha com a sua real familia até a abertura do parlamento britanico, que terá lugar provavelmente só para o mez de janeiro, como costuma a succeder. No Castello de Windsor recebe sempre a rainha grande numero de convidados, por occasião das festividades do Natal, que são alli celebradas com grande pompa e segundo os usos antigos deste paiz. O principe Luiz de Hesse, futuro esposo da princeza Alice, de Inglaterra, deixou ha dias a Escossia, onde estivera em companhia da familia real, de regresso á Prussia, lugar de sua residencia; mas deverá voltar aqui no mez de dezembro para passar algum tempo em Windsor por occasião das festas a que alludi. O casamento desse principe terá lugar no mez de março ou no mez de abril do anno proximo futuro.

Sua alteza real o principe de Galles, que depois de haver assistido ás manobras do exercito prussiano junto de Bonn, regressara á Escossia para a companhia de sua augusta mãe, deixou no dia 16 do corrente aquella residencia, indo para Cambridge onde chegou na tarde de 18. Mas no dia antecedente se dignara o principe, de caminho para a universidade de Cambridge, honrar o duque de New-Castle com uma visita em Clumber-Park; e ahi foi recebido o principe herdeiro com grandes festejos e por grande numero de pessoas da alta aristocracia que para esse fim haviam sido convidadas pelo duque de New Castle. Este nobre inglez é actualmente ministro das colonias, e foi o secretario de estado que acompanhou no anno passado sua alteza real na sua viagem ao Canadá e aos Estados-Unidos.

O principe de Galles foi continuar seus estudos superiores na universidade de Cambridge, e como de costume está residindo em Marlingley Hall, nas proximidades da cidade daquelle nome.

As noticias politicas deste paiz são desta vez destituidas de maior interesse. Os ministros inglezes se acham ainda em ferias, conservando-se em Londres apenas lord Russell, Mr. Gladstone, e Mr. Milner Gibson. O lord chanceller compareceu no dia 17 do corrente na camara dos pares para ler o decreto, pelo qual sua magestade a rainha adiou o parlamento por mais dous mezes, adiamento que provavelmente será prolongado, como costuma succeder, até fim do mez de janeiro. Depois desta ceremonia, preenchida em presença dos commissarios da camara dos communs, lord Westbury regressou á sua casa de campo, onde está agora residindo.

O conde de Russell havia muito tempo estava ausente de Londres, pois estivera na Escossia com a rainha e em outros pontos do Reino-Unido. Ultimamente assistio lord Russell a um banquete politico que lhe offereceu a municipalidade de New-Castle, e por essa occasião pronunciou esse ministro um discurso cheio de importancia politica, e que é reputado ser o successo de maior valor politico occorrido neste paiz durante a ultima quinzena.

Fallando da situação da Italia, sua senhoria exprimio terminantemente, e mais uma vez, os desejos do governo britanico de vêr consolidada a unidade italiana, até agora impedida pela conservação de Roma nas mãos do pontifice Pio IX; mas, não podendo dar ao seu auditorio a certeza de cessar em breve aquella difficuldade, porquanto o governo francez sem importar-se com a vontade da Inglaterra, contin[illegible] proteger o papa, occupando Roma, lord R[illegible] pretextou a circumstancia de ser a Inglaterra um paiz protestante para naquella occasião não entrar sua senhoria no exame da questão romana, sendo todavia assás claro que o motivo foi antes não convir-lhe discutir aquella grave questão, onde todos os esforços da Inglaterra tem cahido diante da vontade do imperador, para não manifestar a fraqueza do governo britanico neste ponto.

Passou aquelle ministro a fallar dos successos que estão occorrendo nos Estados-Unidos, e ainda então usou S. S. de uma gyria, em que aliás ninguem acredita. Na opinião do conde de Russell os successos politicos daquella grande nação affligem de veras o governo inglez, que todavia não tem a seu alcance meio algum para pôr termo a semelhante mal, cumprindo-lhe apenas manter uma restricta neutralidade; mas é bem sabido que a Inglaterra se regosija com o flagello que está assolando a União Americana, porque vê nisso a decadencia daquelle collosso; e que mal póde supportar a existencia do bloqueio que o governo de Washington poz aos portos do sul. Assim pois a linguagem de lord Russell não pode ser reputada sincera, mas tão somente de circumstancias; e esta é a impressão que tiveram essas palavras daquelle ministro, quer sobre a questão romana, quer sobre os successos politicos dos Estados-Unidos, merecendo porém essas palavras bastante importancia, porquanto por ellas póde a opinião publica avaliar até certo ponto da exacta posição do governo britannico em relação áquellas duas grandes questões do dia.

Deu-se recentemente um facto que parece de algum modo comprometter a tão decantada neutralidade da Grã-Bretanha na questão americana e que até certo ponto manifesta a insinceridade das palavras de lord Russell proferidas em New-Castle a respeito da união americana, de cujas desgraças na opinião de S. S. a Inglaterra tanto está compadecendo-se. Foi ultimamente apresado no rio Savannah pelo cruzeiro dos Estados-Unidos o vapor inglez « Bermuda, » carregado com 70 toneladas de polvora, dez mil mil espingardas de Enfield, dez peças de artilheria raiadas, 60 mil pares de sapatos, e grande quantidade de cobertores e de uniformes, tudo procedente de Liverpool, donde seguira aquelle navio com conhecimento do governo inglez, a quem Mr. Adams recorrera na qualidade de ministro americano para reclamar contra a sahida daquelle vaso, que era notorio levava em vista violar o bloqueio.

O governo britannico, porém, de modo nenhum impedio a sahida do vapor « Bermuda, » respondendo ao ministro americano que o seu dever não ia tão longe, cumprindo-lhe apenas declarar aos carregadores que no caso de presa a sua propriedade seria legalmente tomada pelo cruzeiro americano.

Entretanto, segundo as informações vindas de Nova-York, parece que o governo americano está disposto a fazer passar por um conselho militar a tripolação daquelle navio apresado, a qual se compõe de subditos inglezes; e nessas circumstancias é para receiar que possa d'ahi resultar serias complicações entre os dous governos.

De que lado, porém, estará a razão? O governo americano pertenderá que uma presa naquellas circumstancias é um verdadeiro inimigo, e como tal quererá tratar—munições e gentes,— tomando umas e sujeitando a outra ás leis da guerra. Pela sua parte o governo inglez sustentará que só estão sujeitos ás leis da guerra as mercadorias apresadas, devendo o governo americano dar prompta liberdade aos subditos inglezes que acabam de ser apresados com o vapor « Bermuda. » A questão é grave, e a não haver boa vontade de ambas as partes póde ser ella a causa de serias difficuldades; teria sido porém mais airoso se o governo inglez houvesse em tempo impedido a sahida de seus portos daquelle navio com destino aos Estados-Unidos, quando era publicamente sabido que a sua carregação constava exclusivamente de contrabando de guerra. Assim como pelo acto do parlamento que regula a neutralidade, a Inglaterra impede os alistamentos e armamentos de navios de guerra nos seus dominios; do mesmo modo parece que deveria prohibir a sahida do « Bermuda » com semelhante carregamento, quando os seus carregadores claramente o estavam despachando para os Estados-Unidos.

A imprensa européa continua a fallar da conveniencia de ser a confederação do sul reconhecida pelas potencias européas, sendo levada a essa argumentação antes pelos prejuizos que ao commercio da Europa está causando a guerra civil nos Estados-Unidos, do que pela sympathia que aqui mereça a causa sustentada pelo presidente Davis.

Este alto magistrado tem procurado por meio de emissarios que tem mandado para esta côrte e para Paris, alcançar aquelle reconhecimento; os gabinetes de Londres e de Paris, porém, receiosos de dar um tal passo pelas consequencias funestas que d'ahi lhes resultaria vindo provavelmente a achar-se em guerra com o Norte da União onde residem tantos milhares de subditos inglezes e francezes com interesses da maior importancia, tem-se abstido por em quanto de desconhecerem a neutralidade que proclamaram no principio daquella luta. Ha todavia circumstancias que indicam a necessidade em que cedo ou tarde achar-se-ha o presidente Lincoln de reconhecer elle proprio a existencia da Confederação do Sul, visto como até hoje o Sul tem-se apresentado na luta com todos os recursos que denotam uma vida propria e capaz de existir como nação. O Norte, pela sua parte, teve a infelicidade de ser batido logo nos primeiros encontros e estes desastres concorrerão muito para desanimar os partidarios desse lado, em quanto servirão para animar a causa contraria. Nestas circumstancias a luta tem-se tornado duvidosa; de modo que o Norte, que hoje vê o seu commercio paralisado em consequencia da guerra civil, começa a inclinar-se para o lado de um accordo com o sul, que todavia não aceitará qualquer outro que não seja o reconhecimento da sua independencia.

Entretanto o presidente Lincoln continua a fazer grandes preparativos para não cessar a guerra, e uma grande expedição naval com tropas de desembarque se está formando em Annapolis contra a Carolina do Norte. No principio do mez corrente o general Mc. Clellan passára revista em Washington a uma grande força de cavallaria e artilharia, prompta para entrar em serviço activo. A artilharia consistia de 8 baterias, formando ao todo 112 peças, sob o commando do general Barry; e a cavallaria compunha-se de varios corpos de Kentuchy, da Pensilvania e de New-Jersey, sob o commando do general Palmer.

O duque de Chartres e o conde de Paris, que daqui seguiram no decurso do mez de setembro para os Estados-Unidos, em companhia do principe de Joinville, tomaram praça de officiaes no estado-maior do general Mc. Clellan, sendo-lhes offerecidas as patentes pelo presidente Lincoln. No dia 6 do corrente foram suas altezas reaes obsequiadas em Washington com um magnifico banquete offerecido pela officialidade do general Mc. Clellan.

O principe de Joinville continuava a residir nos Estados-Unidos, e segundo as ultimas noticias d'alli sua alteza real era por toda a parte recebida com enthusiasmo, sendo falso o boato que correra de haver o governo de Washington posto embaraços ao seu desembarque em Nova-York.

Desta cidade chegam as datas até 9 do corrente, sendo todavia as noticias destituidas de interesse novo. O general Price evacuara Lexington, que foi logo occupado pelo general Sturges. Fremont havia deixado Jefferson City em direcção a Sedalia, perseguindo naquella direcção o general Price, para obriga-lo a receber batalha. Dez companhias de federaes atacaram e derrotaram os confederados em Chapamansville; fallava-se de uma grande batalha ganha pelo general Reynolds sobre o sul em Cheat Mauntains.

A coroação de S M. Prussiana teve com effeito lugar em Koeinsberg no dia 18 do corrente, sendo el-rei Frederico Guilherme o proprio que na presença da côrte, do clero e dos embaixadores estrangeiros, recebeu do altar a corôa real collocando-a na cabeça. A significação desta ceremonia havia sido dada por S. Magestade dias antes por occasião de receber a refutação das camaras que foi assistir aquella festividade; e disse então el-rei da Prussia que tomando a coroa real do altar como ia brevemente faze-lo queria assim significar que a recebia directamente de Deos. Esta linguagem tem provocado na imprensa uma calorosa discussão, e sobretudo em Inglaterra os jornaes de Londres tem altamente censurado aquella attenção em que S. Magestade Prussiana desconheceu a vontade nacional como origem da soberania. El-rei da Prussia entrou hontem em Berlim em grande estado, havendo proclamado dias antes uma amnistia geral.

As noticias de Varsovia são cheias de gravidade. O general Lambert proclamou no dia 16 do corrente o estado de sitio, tendo previamente mandado fazer numerosas prisões, entre as quaes figura a do filho do conde Zamoisky. Varias igrejas haviam sido profanadas pelas tropas, que nellas entraram a viva força para fazerem diversas prisões. A excitação é grande em toda a Polonia.

**Lisbôa**
**28 de outubro de 1861.**

El-rei o Sr. D. Pedro V nestes ultimos dias tem estado encommodado com defluxo e alguma febre. Suas altezas os Srs. infantes D. Fernando e D. Augusto tambem se resentiram da sua viagem ao Alemtejo, entretanto o ultimo numero da folha official dava no boletim do paço a satisfatoria noticia do restabelecimento dos augustos personagens. Parece que a recepção e cortejo que deviam ter lugar no dia 29 do corrente por ser o anniversario natalicio d'el-rei o Sr. D. Fernando será addiado.

As ultimas noticias chegadas de Saxonia são de que a Sra. infanta D. Maria Anna entrara novamente no seu estado interessante, e rectificam o boato que se havia espalhado em Portugal de que a mesma senhora vivia desgostosa n'aquelle paiz e por conselho dos medicos tencionava vir passar algum tempo na sua patria. Segundo me affirmam pessoas das que devem estar mais bem informadas nestas cousas da corte, a joven princeza vive muito satisfeita com o principe seu esposo, e goza de boa saude.

No *Diario de Lisboa* de 19 do corrente vem publicado um decreto, em virtude do qual é creada uma medalha de distincção para os serviços civis e militares, prestados em favor da legitimidade da sempre chorada rainha a senhora D. Maria II, e da carta constitucional da monarchia.

Este acto significa o pagamento d'uma divida sagrada, e é mais uma prova de que o governo não se esquece dos serviços que foram feitos em defeza das instituições livres, de que hoje gozam os portuguezes.

Eis os termos em que o decreto é concebido:

« Merecendo o meu maior apreço as acções de valor e dedicação que em defesa do throno legitimo e das instituições que regem presentemente a monarchia portugueza foram praticados durante o periodo decorrido entre o dia 31 de julho de 1826, em que foi jurada a carta constitucional dada pelo meu augusto avô, o senhor D. Pedro IV, de gloriosa memoria, e o dia 27 de maio de 1834, em que se restabeleceu a paz entre os portuguezes sob o septro de minha augusta mãi a senhora D. Maria II, de saudosa memoria; e

querendo eu dar um testemunho publico da minha benevolencia áquelles que, com admiravel perseverança, e apenas [illegible] ciam invenciveis, [illegible] hei por bem instituir para elles uma distincção commemorativa dos seus serviços, pela fórma especificada nos artigos seguintes:

« Artigo 1º Esta distincção consistirá em uma medalha de cobre [illegible] D. Pedro IV—D. Maria II [illegible] gies destes soberanos, e na parte inferior os millesimos—1826—1834—[illegible] o primeiro ao segundo, e no verso, em torno, a legenda: campanhas da liberdade—ou legenda—serviços civis—e no centro um dos algarismos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, ou 9.

« Artigo 2º Ella será collocada no lado esquerdo do peito, pendente de uma fita azul ferrete, com um filete branco longitudinal no meio para a medalha militar, e com orlas brancas para a medalha civil, tudo segundo o modelo annexo a este decreto.

§ 1º A medalha com a legenda—campanhas da liberdade—será conferida exclusivamente áquelles que, durante o referido praso de tempo, fizeram serviços militares effectivos.

§ 2º A medalha com a legenda—serviços civis—será conferida áquelles que, durante o mesmo periodo, fizeram serviços effectivos, que não se comprehendem no § antecedente.

§ 3º O algarismo designará o numero de annos que o condecorado tiver servido.

§ 4º Os annos civis de 1826 e de 1834 serão, para os fins deste decreto, contados como completos.

« Artigo 3º Aquellas pessoas que, durante o mesmo praso de tempo, prestaram serviços militares e serviços civis será conferida a medalha militar se for mais longo o numero de annos em que fizeram serviços militares, e vice-versa.

« § unico. Neste caso o algarismo designará a somma da totalidade dos annos nos dous serviços.

« Artigo 4º Haverá uma commissão composta de sete membros, dos quaes quatro militares e tres não militares, escolhidos entre os funccionarios, que tenham direito a obter esta medalha, para classificar as pessoas, segundo os seus respectivos serviços.

« Artigo 5º Esta commissão remetterá ao ministro da guerra, á medida que as poder formar, relações das pessoas que reconhecer acharem-se no caso de lhes ser conferida esta distincção, designando a medalha que pertencer a cada um.

« Artigo 6º Os nomes das pessoas que forem agraciadas com esta distincção serão publicados na ordem do exercito, se a medalha lhe for concedida por serviços militares, e no *Diario de Lisboa*, se a obtiverem por serviços civis.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, e o ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, o tenham assim entendido e façam executar. Paço das Necessidades em 16 de outubro de 1861.—Rei—*Marquez de Loulé—Visconde de Sá da Bandeira.* »

A imprensa ministerial e parte dos jornaes da opposição teem applaudido o pensamento que presidio á creação deste distinctivo, todavia no *Jornal do Commercio* appareceu ha poucos dias um artigo notavel que tem produsido profunda sensação, pelos argumentos com que reprova semelhante idéa. A *Revolução* de hontem publica tambem uma analyse bastante severa taxando de menos tolerante este pensamento. « Em 1851, diz aquelle jornal, começou uma época de tolerancia, e um dos seus primeiros actos foi abrir a camara dos pares aos seus membros que tinham sido excluidos em 1834 de tomar nella assento por motivos politicos. O actual presidente do conselho (marquez de Loulé) assignou esse decreto sob a presidencia do nobre marechal duque de Saldanha. Diz-se que o seu luminoso relatorio é da penna do Sr. Alexandre Herculano. Ali se pondera que as luctas extralegaes dos diversos partidos teem contribuido não só para os males materiaes, mas, o que é peior, para affrouxar entre os portuguezes os laços moraes, que são o unico penhor seguro da paz e ordem publica; que convem que os odios mutuos das parcialidades se convertam d'uma vez para sempre em discussões pacificas de principios e doutrinas e que para isto é necessario facilitar a representação politica de todas as opiniões e franquear o caminho da vida publica áquelles que, sacrificando no altar da patria commum os seus resentimentos, querem entrar no gremio dos partidos legaes;—acrescentando que se as necessidades politicas de 1834 constrangeram o legislador a uzar de inflexivel severidade, as considerações e conveniencias que a motivaram tinham deixado de existir, havendo o largo decurso de dezesete annos (em 1851) produsido nas idéas e nos factos as profundas modificações que o tempo costuma trazer.

Estes mesmos luminosos principios (continúa a *Revolução de Setembro*) presidiram ao decreto de 23 de outubro do mesmo anno, em que se extinguiram as classes dos officiaes amnistiados e separados do quadro do exercito *para apagar os vestigios de antigas dissenções civis.* »

Effectivamente melhor fôra não vir agora suscitar estas discussões e avivar antigas controversias. Ainda não ha muitos mezes que el-rei foi obsequiado em Braga e outras terras do Minho e do Alemtejo pelos caracteres mais firmes do partido que se diz *legitimista*. A instituição intempestiva da *medalha* em questão está em antithese com aquelle facto e com muitos outros que attestam eloquentemente quanto se havia caminhado de parte a parte durante estes 27 annos no caminho de tolerancia reciproca para cimentar as bases do grande partido nacional.

— Consta que o Sr. ministro da marinha (Carlos Bento) tenciona apresentar uma proposta de lei dando maior latitude aos quadros dos officiaes de marinha, actualmente muito acanhados.

Em estando a nado a corveta *Sá da Bandeira*, e querendo armar-se a *Vasco da Gama*, não haverá officiaes para as guarnecer; pois quasi todos os nossos navios estão em serviço e não podem dispensar a officialidade que tem a bordo. Conta-se tambem que na proxima sessão se apresentará um projecto de lei authorisando o governo a mandar construir tres fragatas a vapor do systema mixto, e tornar a não *Vasco da Gama* e fragata *D. Fernando* tambem a vapor.

— A corveta a vapor *Sagres* que no dia 17 deste mez sahio para Tanger conduzindo a presente para o imperador de Marrocos, chegou no dia 24 a Lisboa com uma excellente viagem de 46 horas, tendo navegado durante 24 horas sómente a panno.

Este navio apezar do máo tempo que encontrou á ida, fundeou em Tanger no dia 19 pela manhãa, salvando á terra com vinte e um tiros, tendo a bandeira marroquina içada no *tope grande*.

Em seguida foi para terra o mesmo consul em Tanger, o Sr. José Daniel Colaço, que tambem tinha ido na *Sagres*, sendo saudado na occasião do desembarque com uma salva de onze tiros.

No dia immediato foram para terra n'uma embarcação marroquina os quatorze volumes, que compunham o presente, indo nella o arabe, que exerce as funcções de capitão do porto de Tanger. Estava alli ancorado o vapor de guerra hespanhol guarda costas *Buena Ventura*. A' sahida da *Sagres* entrava um vapor de guerra inglez conduzindo o seu consul.

O presente ficou em casa do consul portuguez, porque o imperador anda visitando os portos de mar, e naquella occasião achava-se a distancia de cincoenta legoas do porto de Tanger.

A eleição supplementar a deputados fez-se no dia 20 do corrente. O resultado foi, sahirem eleitos os seguintes candidatos governamentaes, por unanimidade, e por grande numero de votos:—Circulo 56—*Ovar*—Jacintho Augusto de Santa Anna e Vasconcellos.—Circulo 59—*Oliveira de Azemeis*—Dr. Antonio Alves Martins.—Circulo 115—*Lisboa*—José Maria do Casal Ribeiro—Circulo 116—dito—José Eduardo Magalhães Coutinho.—Circulo 117—D. Antonio de Mello Breyner.—Pelo Sardoal, sahio eleito o Sr. Pequito, tambem governamental; e por S. João da Pesqueira, o Dr. Beirão do partido miguelista. Parece que esta candidatura fôra apoiada efficazmente pelo Sr. Fontes Pereira de Mello.

Excusado é repetir-lhe que as eleições em todos estes circulos se fizeram com o maior socego.

— Por alvará de 6 de agosto foi concedida, por tempo illimitado, aos Srs. Antonio Luciano Batalha a José Joaquim Lemos Souza e Castro a propriedade da mina de cobre, sita no Outeiro dos Algarves, conselho de Portel, districto de Evora, comprehendendo uma superficie de...... 1,900,000 metros quadrados.

— Em uma correspondencia dirigida do Algarve, na qual se fez menção da importante mina de S. Domingos de Mertola, lê-se o seguinte:—

« A companhia não gasta menos de quarenta contos de réis mensaes. Quatrocentos operarios nada menos trabalham diariamente debaixo da terra. Mil e quinhentas a duas mil cavalgaduras e *duzentos* carros andam constantemente transportando o minerel em bruto para o Pomarão (embarcadouro), na distancia de 20 kilometros, pouco mais ou menos, da mina. O caminho de ferro americano está já mais do meio feito, nesta distancia; acabado elle, cessam os lucros dos proprietarios das cavalgaduras e carros. Para cima de trezentos navios tem sahido mar em fora carregados do [illegible] da mina de S. Domingos. »

— Vão progredindo com actividade os trabalhos começados na outra lado do Tejo para os planos inclinados, e assegura-se que o Sr. ministro da marinha contratara ou vai contratar com o engenheiro desta empresa Thomaz White, uma ponte de ferro para o arsenal de marinha.

— O *Diario Mercantil* do Porto escreveu o seguinte sobre o caminho de ferro do Porto ao Minho:—« A correspondencia de Lisboa neste jornal de hontem e a publicação do relatorio da companhia do caminho de ferro de leste, vieram despertar-nos a lembrança do extincto embrião do caminho de ferro á Foz e Leassa, por cuja ressurreição ainda esperamos se a maior parte dos cavalheiros, que estiveram á testa deste negocio, teem realmente vontade de realizar este projecto, que offerece lucros positivos e que tem por si o apoio de todo o commercio desta praça. Tão certos estamos do que avançamos que se fôr aberta uma assignatura para esta empresa, immediatamente serão subscriptas todas as acções. O relatorio da direcção do caminho de ferro de leste prova exuberantemente o valor de uma linha ao norte do Porto, onde em uma area muito menor se encontram circumstancias mais favoraveis de sua exploração, no que na de Lisboa a Santarem, cuja receita bruta, a pezar da falta de cargas, pela navegabilidade do Tejo que lhe corre parallelo, a 10,000 francos por kilometro. Ora se esta linha, na extensão de 70 kilometros, tira um tal resultado, qual poderá ser o de uma via daqui a Braga, onde na extensão de 40 kilometros existem 700,000 habitantes e onde não faltam cargas a transportar, em quanto que a de Lisboa a Santarem apenas conta 500,000 almas? Calculemos porém que o movimento de passageiros fosse igual, e attendamos sómente á differença das distancias; teremos uma vantagem de 75 por cento sobre aquella, sem contar as cargas que forçosamente hão de augmentar a receita. Se estas ligeiras reflexões pódem merecer alguma attenção dos illustres cavalheiros que tomaram a iniciativa da empreza a que alludimos, esperamos que agora que conhecem qual póde ser o exito della não—a abandonem, porque não lhes faltaram accionistas, nem os auxilios do poder. »

Outra correspondencia ao *Jornal do Porto*, a respeito do caminho de ferro do Barreiro diz o seguinte:—« Continúa alcançando bem merecidos louvores a administração da linha ferrea do Barreiro pelo governo ao Sr. Couto.

O serviço está regular, a linha tem recebido importantes reparações, e como já lhe communiquei, é mui valiosa a economia reduzida que tem permittido um avultado saldo positivo sobre as sommas arbitradas pelo governo.

Já que fallo desta linha não posso deixar de referir uma importante empresa que ella está poderosamente coadjuvando. Alludo á larga colonisação intentada nos campos vastos e incultos que se estendem ao sul desta via ferrea, pelo Sr. Santos, que casara com a viuva do Sr. S. Romão, e se acha por isso de posse da grande fortuna que este Sr. deixou.

O Sr. Santos edificou grande numero de casas para habitação dos colonos e vendê-lhes por diminutos preços, e faculta-lhes os pagamentos a larguissimos prasos. Comprou grande porção de generos alimenticios, que vende á sua colonia pelo preço por que lhe sahem, e concede-lhe longo credito, ministra-lhes os adubos, os instrumentos indispensaveis para a cultura, e sujeita emfim com a sua presença esta nova povoação á disciplina indispensavel para que o trabalho fructifique.

A benefica influencia da linha ferrea neste importante projecto, consiste principalmente em facilitar os grandes transportes de estrumes. »

O rendimento do caminho de ferro do sul, na semana de 22 a 28 do passado foi de 2:470$030, sendo réis 1:129$210 de 1851 passageiros, e.... 1:340$820 réis de varias mercadorias.

— Progridem com grande actividade os trabalhos para a feitura da estrada de Valença á Cuminha, e conta-se que fique concluida dentro do prazo de dez mezes, estipulado no contrato da empreitada. São seis as secções de trabalho. Só na de Valença á Arão trabalham 200 operarios. Começaram já tambem as obras da ponte de S. Pedro da Torre.

— Já a mala-posta de Lisboa conduz os passageiros até á nova estação nos Carmelitas no Porto.

Os viandantes [illegible] n até agora o encommodo de ir a pé do alto da [illegible] até ao Porto.

— O termo medio de operarios, carros, etc., empregados por dia nas differentes obras das linhas do caminho de ferro portuguez de Badajoz e Porto, na semana finda em 12 de outubro, foi o que se segue: — *Linha de Badajoz.* — Operarios 11,526; carros 498; cavalgaduras 216; wagons 84. *Linha do Porto.* — Operarios 11,428; carros 623; wagons 79.

— Os trabalhos para a festiva celebração memoravel *do 1º de setembro* progridem por toda a parte. A commissão central tem sido incançavel nos seus esforços, e as commissões parochiaes, por ellas instituidas, não lhe cedem em zelo, para dignamente se desempenharem do honroso encargo que lhes foi commettido.

— No dia 13 do corrente ás 10 horas da manhãa, estando presentes o Sr. Page, engenheiro em chefe dos caminhos de ferro portuguezes, os engenheiros da linha do norte, e muitos cavalleiros do Porto, Estarreja, Ovar e Aveiro, diversas autoridades e camaras municipaes de Estarreja e Ovar, partio a locomotiva de Estarreja e foi até á rua de S. Miguel, em Ovar (12 kilometros). Percorreu assim mais 6 kilometros do rio Gonda a Ovar.

Fez a corrida em 25 minutos, levando o comboyo muitas pessoas.

Nos dous extremos da carreira e no transito era immenso o povo. A experiencia não deixou nada a desejar.

Em Ovar, o Sr. João de Castro Corte-Real, empreiteiro das obras de Coimbra a Ovar, deu um *lunch* aos engenheiros e convidados.

A locomotiva chegou á villa de Ovar; mas não á estação, porque o tempo não permittio o assentamento dos carriz, no espaço que faltava para lá chegar.

Nos dous extremos da carreira e no transito era immenso o povo, que, jubiloso, applaudia estes progressos que vamos fazendo no caminho da civilisação.

Os trabalhos nas duas linhas, tanto de leste como no norte, continuam com a maior actividade; e não ha duvida que antes de um anno a linha entre Coimbra e Villa-Nova de Gaya estará entregue á exploração publica.

— Os trabalhos da 5ª secção do caminho de ferro de leste, consta o seguinte: — Nas proximidades das Longas já trabalham sobre os carriz os wagons que conduzem terras e outros materiaes. Os movimentos de terra são feitos em grande escalla por meio de carros de transporte accelerado, expressamente construidos para este fim.

As obras de arte, taes como as pontes, além de muito material que ali tem chegado, como grandes vigas de madeira, etc., tem tido este genero de trabalho bastante desenvolvimento.

Existem diversos partidos de trabalhadores os quaes se têm mantido em bôa ordem; já começaram a edificar as casas para os guardas, as quaes, depois de promptas, devem ter muito bonita apparencia.

Um novo partido principiou a funccionar no sitio da Bregada, principiaram os trabalhos cortando as oliveiras que já haviam sido pagas na expropriação do terreno, e este partido é o que mais se approxima do sitio da raia.

Tambem os trabalhos da estação principal, designada para Elvas, e cujo local é no sitio do Olival do Sr. Brito e de outros proprietarios, cujas expropriações já a maior parte ou todas foram feitas e pagas, principiaram, e promettem caminhar com grande rapidez; em summa, a companhia Salamanca por este systema de trabalhos que adoptou, e pondo de parte alguns defeitos e irregularidades, que sempre apparecem nas obras desta natureza, e a maior parte das vezes filhas das circumstancias e acontecimentos involuntarios, merece louvor pela fórma por que tem conduzido os trabalhos, entregando a sua construcção a empreiteiros zelosos que desejam cordealmente acertar, e construir os trabalhos em bôas condições, e nesta parte se tornou bastante saliente a empreitada do Sr. Vellez; e por esta fórma, e continuando os trabalhos com o mesmo senão maior desenvolvimento, é de suppor que no proximo futuro anno de 1862 esta linha offereça transporte a passageiros.

— O rendimento cobrado pela administração geral dos correios e portos, [illegible] de 1860 a 1861, foi de rs. [illegible] pertencentes 734$650 rs. [illegible] 1860, e 449:257$782 rs. ao de 1[illegible]

Os rendimentos podem ser [illegible] Portes de custas e jornaes recebidos [illegible] tanto do reino como estrangeiros 142:773$355 rs.; [illegible]

— [illegible] Sociedade Protectora do Theatro [illegible]

— Em Vianna [illegible] de organisar uma sociedade com o titulo *Philotechnica* que quer dizer amiga das artes cujo fim é cultivar a musica, a litteratura e a arte dramatica. Houve já uma reunião preparatoria, á qual presidio o Sr. Peito de Carvalho, secretario geral do governo civil daquelle districto.

— No dia 9 do corrente mez deu-se um facto que responde triumphantemente aos que alcunham de improductivas as despezas que se têm feito com a extracção das rochas submarinas que difficultavam a entrada da barra do Porto.

Naquelle dia, pelas 3 horas da tarde, isto é, com tres horas de enchente no quinto dia de lua, entrou a barra do Douro o patacho *Iberia*; o vento estava sul, e como por isso o navio não podesse orçar o bastante para passar ao sul da *Cruz de Ferro*, deitou a ancora e ficou a oeste da mesma. Em seguida entrou a escuna *Swan*, a qual não só tambem não póde passar ao sul da *Cruz de Ferro*, mas até não póde deitar ferro por lh'o impedir o patacho; a corrente era forte e era impossivel seguir o estreito e tortuoso canal de *Culheculhe*, qualquer tentativa que se fizesse para salvar o navio por qualquer destes tres modos daria o resultado quasi certo de elle se despedaçar, ou contra a *Cruz de Ferro*, ou contra as pedras de *Eira*. Julgando-o, pois, perdido, os pilotos que o dirigiam deixaram-o seguir por cima das pedras *João Rei*, *Bornemeiras*, *João Maranhão* e *Arribadouros*, o que o navio fez sem soffrer a menor avaria, roçando apenas por cima de um pouco de cascalho nas Bornemeiras.

Cumpre observar que todas estas pedras, antes das obras da barra, descubriam muito no baixa-mar, acima do qual nas Bornemeiras se mediam 2m 10 e que a escuna demandava 2m, 75 d'agua.

— O Sr. visconde de Pina-Manique tenciona fazer na proxima semana uma experiencia publica do systema pelo mesmo senhor inventado, para separar qualquer trem dos cavallos, quando estes se desboquem. A imprensa tem por vezes tratado desta invenção, e o Sr. visconde já fez ha tempo uma experiencia na calçada do Salitre. Dizem que o Sr. duque de Beilum remetterá para França os modelos necessarios para comprehender o apparelho.

A experiencia publica que o inventor vai agora fazer acabará de provar as grandes vantagens daquelle systema.

Verificaram-se no dia 21 do corrente na igreja e real capella de Santo Antonio da Sé do municipio de Lisboa as exequias solemnes, por alma do eminente estadista o conde de Cavour, mandada celebrar pela commissão italico-portugueza, composta dos Srs.: Caetano Fontano, Chiappori Junior, e Manoel José Dias Monteiro Junior, a qual, ajudada por varios cavalleiros portuguezes, por meio de uma subscripção alcançada em poucos dias, pode realisar este acto solemne.

Todo o ministerio e corpo diplomatico, altos funccionarios, redacções dos jornaes politicos e associações de Lisboa receberam convite para esta ceremonia.

No cruzeiro da igreja estava armada uma alta e rica eça, cercada de brandões acesos; á direita tinham logar os redactores dos jornaes de Lisboa, e á esquerda as associações. O corpo da igreja era para os demais fieis. Na capella-mor, á direita tinha logar o ministerio, e o corpo diplomatico, camera municipal de Lisboa, e varios funccionarios de alta cathegoria.

A's dez horas da manhãa começara a missa cantada, sendo celebrante o reverendo doutor Abilio, capellão do real collegio militar, e diacono e subdiacono, os reverendos parochos da freguezia de Louvinhã e capellão de caçadores n. 5. Servia de mestre de ceremonias o reverendo capellão da igreja das Chagas.

A missa foi instrumental e vocal, de Jouelli, muito conhecida; tomando parte do seu desempenho a orchestra do theatro de S. Carlos, e os principaes cantores do mesmo theatro. Depois da sequencia houve um solo do Sr. Baraglis, e outro do Sr. Celestino, e nos reponsos bellissimos solos dos Franschini, Della-Corte, e Guicciardi, terminando por um primoroso duetto, de tenor e baritono, os Srs. Franschini, e Guicciardi.

A orchestra era dirigida pelo maestro Cossul.

Todos os Srs. ministros, sem excepção, assistiram a este acto, bem como o Sr. conde de La Minerva, ministro de S. M. el-rei Victor Emmanuel, o Sr. conde de La Crosse, addido a mesma embaixada, e o conde de Bobone consul do reino da Italia. Estavam os conselheiros de estado Joaquim Antonio de Aguiar, visconde de Laborim presidente da camara dos pares, generaes Maldonado, governador civil de Lisboa, e Christovão José Franco Bravo, commandante da guarda municipal, os redactores e collaboradores dos jornaes politicos: *Revolução de Setembro*, *Politica Liberal*, *Jornal do Commercio* portuguez, *Opinião*, *Liberdade* e o sub director do *Diario de Lisboa*, bem como alguns correspondentes dos jornaes de provincias, muitos officiaes dos corpos da guarnição da capital, e da armada, deputações das associações de Lisboa, varios dignatarios do estado e todos os vereadores da camara municipal.

Depois da missa, subio ao pulpito o reverendo conego da sé da Guarda, o João da Fonceca Castello Branco. O orador se com a vehemencia da palavra, se pelo seu estylo, não fez uma brilhante oração, comtudo, pelo sentimento de que estava dominado, pelas idéas que apresentou e pelo quadro plangente que adduzio, descrevendo a consternação dos italianos pelo fallecimento do grande estadista, commoveu todo o auditorio. O thema da oração do Sr. Castello Branco foi o verso 1º da lamentação de Jeremias: *Quomodo sedet sola civitas plena populo*; thema muito apropriado ao assumpto. Quando o Sr. Castello Branco exclamou que sem a liberdade não podia caminhar a humanidade» um murmurio approvador reboou pelas abobadas do templo do Senhor.

Esboçando com traços ligeiros os actos do grande estadista, cuja alma suffragavamos, o orador provou que Camillo Benso era um homem eminentemente christão. « Pois se acabamos de enumerar as virtudes do conde de Cavour; pois se acabamos de ver quão eximio elle era na pratica de todas as virtudes civicas, como nos seria licito duvidar das virtudes religiosas? » Foi assim que terminou o orador.

O templo esteve apinhado de fieis: os que lá não acharam logar ficaram no largo de Santo Antonio da Sé e ruas adjecentes, todos de preto, todos contristados pela perda que soffrera a Italia, vendo finar-se o homem, cuja energia e talento Victor Emmanuel, pôde realisar o sonho de tantos talentos italianos de outras éras, os votos do povo italiano de hoje.

As portas do templo estavam armadas de preto; por cima da principal, n'um quadro lia-se a seguinte legenda: *Orai por alma do conde de Cavour!*

A's 11 horas e meia tinham terminado os actos religiosos.

Falla-se agora na celebração de outras exequias (em despique) por alma do general Pimodan. Parece que a ceremonia terá lugar na igreja franceza de S. Luiz. Inutil será accrescentar que os promotores desta solemnidade formam na vanguarda do grupo neo-catholico deste paiz. Esta guerra de cantochão e agua benta é inoffensiva.

Por participação do consul de Portugal em Tanger consta que o administrador geral da alfandega de Larache fez saber aos commerciantes, em 3 do corrente, que passados 12 dias se venderiam em hasta publica e para embarque 5,000 fangas de trigo, pertencentes ao imperador e que provavelmente, passado algum tempo se poderão vender 20,000 fangas pouco mais ou menos, para o mesmo fim.

Confirma-se que no dia 14 de outubro, um navio mercante americano encontrara na altura da ilha da Madeira o brigue portuguez *Conde* proveniente da Bahia para Lisboa, completamente abandonado, mas sem nenhum outro estrago alem da madre do leme partida, e de alguma avaria no velame.

O navio americano conduzio o brigue *Conde* á ilha da Madeira, e a sua carga que nenhum damno soffreu, e que era de assucar e outros generos, foi segundo parece vendida em hasta publica.

[illegible] Moçambique, (a excepção de alguma pa[illegible] metro, nenhuma outra folha se [illegible] perda do navio abandonado. Fazem-se mais singulares conjecturas á-cerca deste acontecimento.

— Chegou no dia 23 do corrente o batalhão de caçadores n. 2, da provincia do Algarve, onde estava destacado, vindo a bordo do vapor de guerra Mindello.

O brigadeiro Horta commandante do 10º de infanteria, achava-se no arsenal com a musica do seu regimento que acompanhou o batalhão recem-chegado para Valle de Pereiro. Alli chegou o batalhão ao seu quartel, cuja entrada se achava ornada com bandeiras e arcos de louro, e onde á noute houve illuminação tocando na frente do quartel a musica do batalhão. Os habitantes do Valle de Pereiro celebraram a chegada do seu visinho com grande numero de foguetes.

— Deram-se á sepultura no dia 12 do corrente os restos mortaes do Sr. Eusebio Candido Pinheiro Furtado, tenente general pertencente á arma de engenharia.

Os corpos da guarnição de Lisboa foram ao cemiterio dos Prazeres pelas quatro horas da tarde a dar as descargas do estylo.

O Sr. Eusebio Candido era o decano dos nossos engenheiros, tinha perto de noventa annos de idade.

Foi dos quatro engenheiros, que fortificaram a ilha Terceira na guerra contra o Sr. D. Miguel, e um dos soldados que tinham prestado relevantissimos serviços á causa da liberdade. Era honrado e intelligente. Morreu pobre.

Falleceu victima de uma hemorragia, o conselheiro Joaquim José de Almeida Moura Coutinho juiz da relação de Lisboa.

O Sr. Moura Coutinho prestou muitos serviços á causa da liberdade, e no cerco do Porto em 1832, perdeu a perna esquerda.

Em 21 de março de 1842 foi despachado juiz da relação de Lisboa, transferido do lugar de juiz em uma das comarcas dos Açores para onde primeiro fora nomeado.

— Foi nomeado guarda-mor do real archivo da torre do tombo o Sr. Antonio de Oliveira Marreca.

— Para enfermeiro-mor do hospital de S. José, foi nomeado o Sr. Dr. Antonio Alves Martins.

— O Sr. Joaquim Henrique Fradesso da Silveira foi reintegrado no lugar de lente substituto de phisyca na escola phytechnica de Lisboa.

Tem continuado o *Diario de Lisboa*, folha official do governo portuguez a publicar os documentos que dizem respeito a debatida e interminavel questão do nosso consul no Rio de Janeiro.

No *Diario Mercantil* do Porto, chegado pelo correio de hoje vejo a seguinte noticia:

« Corre o boato de que o Sr. barão de Moreira « é esperado brevemente em Lisboa, chamado « pelo governo de sua magestade, em consequencia « das graves accusações que se lhe fazem. « Seja para entreter que se espalhe o boato, ou « seja elle uma realidade, muito mal irá a moralidade « e aos interesses publicos, se essas ordens « não estiverem, ou não forem dadas com « presteza, e se a sua chegada se não publicar « um decreto que o demitta, ou o transfira, etc., « etc. »

Pode julgar por este specimen da doçura com que tratam d'esse funccionario algumas folhas deste paiz. O certo é porém que muitos jornaes que tambem se presam de circumspectos aguardam a completa publicação da defeza do consul para formarem o seu juiso com todas as garantias de segurança.

Teve lugar no dia 15 o julgamento da causa do distincto escriptor Camillo Castello Branco e D. Anna Placido, proposta contra estes por Manoel Pinheiro Alves, (marido da ré) no primeiro districto criminal.

O advogado dos réos propoz uma transacção, segundo a qual o autor desistiria da querella, obrigando-se o réo a vir viver para Lisboa e a ré a recolher-se a um convento em Braga, com mesada para viver decentemente, e quando doente se recolheria ao Porto a uma casa particular respeitavel, onde nada lhe faltasse para seu restabelecimento.

Camillo Castello Branco acceitava a habitação em Lisboa, mas D. Anna Augusta Placido propunha o viver no Porto em sua liberdade e casa de seu dominio, com uma mesada propria do seu estado e posição.

Não se chegou portanto a um accôrdo nesse dia.

No dia immediato, á meia noite terminou a audiencia do julgamento,—sahindo o jury da sala das deliberações com a sua resposta, em que declarou não provado por maioria o facto criminoso de um e outro eram arguidos. Em consequencia do que o juiz presidente lavrou a sentença absolvendo os réos e mandando-os pôr em liberdade. Não ha recurso.

— No tribunal da relação de Lisboa foram julgados em recurso de appellação os co-réos e cumplices de D. Francisco De Judicibus na celebre questão de moeda falsa.

Foi relator o conselheiro Amado, representante do ministerio publico e ajudante do procurador regio Faria Azevedo e advogado o Dr. Bruschy, antigo redactor da *Nação*.

O tribunal, depois de tres horas de conferencia confirmou a sentença de primeira instancia modificando a pena com relação ao réo João Cros, reduzindo-a de 25 annos de trabalhos publicos na Africa a 15, que é o maximo que a lei marca para trabalhos publicos temporarios. Deve notar-se que na relação se julgaram conjunctamente os processos de moeda falsa e o assassinato de Rio Secco;—em quanto na primeira instancia, julgando-se cada um de per si, tinha sido aquelle réo com respeito ao primeiro processo condemnado em 15 annos, e em 10 pelo segundo crime. A relação aggravou as penas impostas a alguns dos outros réos, condemnando a mais um anno de prisão o cumplice Joaquim Ignacio Bastos, aquem tinha sido imposta a pena de dous, e obrigando a 3 mezes de prisão no local do degredo aos réos, D. Joanna da Salvação Judicibus, e Francisco de Assis Pereira.

*L.*

---

## PORTO

### 26 de outubro.

Estão proximas as eleições das municipalidades. A do conselho do Porto deverá ter lugar no dia 17 do proximo mez de novembro. Como é de presumir estão para ahi voltadas todas as attenções dos que teem a peito a escolha de cidadãos que melhor possam satisfazer as necessidades do municipio. Parece que a eleição será concorrida, por isso que ha quem se empenhe em que a actual camara seja reeleita, posto que todos os seus membros collectivamente declarassem pela imprensa que não aceitariam os suffragios no caso de reeleição. Outros, porém, pretendem que a nova camara deve ser composta de novos vereadores. A politica partidaria parece não ser estranha, como convinha que o fosse, a esta contenda camararia. N'um assumpto puramente economico, mal irá ao municipio portuense se a politica chegar a predominar na escolha dos homens que teem por primeiro dever a administração zelosa e intelligente das rendas da municipalidade.

Nas eleições a que acaba de proceder-se nos circulos de S. João da Pesqueira, Ovar e Oliveira de Azemeis para preencher as vacaturas de deputados da nação, sahiram eleitos pelo primeiro daquelles circulos o Sr. Caetano Maria Ferreira Beirão (opposição); pelo segundo o Sr. Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos, e pelo terceiro o Sr. Antonio Alves Martins, ambos ministeriaes. Estas candidaturas não foram disputadas.

O Sr. Alves Martins, que se achava na sua casa do Douro, acaba de ser chamado telegraphicamente a Lisboa. Sem duvida para entrar quanto antes na effectividade do cargo de enfermeiro-mór do hospital real de José para que foi nomeado.

No dia 4 do corrente houve grande festa em Estarreja. Foi a experiencia da primeira locomotiva no caminho de ferro entre o Porto e Coimbra. Com o mais feliz exito percorreu o comboio oito kilometros de caminho de Estarreja a Ovar, em 19 minutos. O povo daquelles contornos, agglomerado em diversos sitios para ver pela primeira vez o vapor applicado á via terrestre, saudou freneticamente este prodigioso invento que diminue as distancias, auxilia o commercio, e proporciona immensos beneficios á sociedade.

No dia 18 teve lugar outra experiencia a que assistiram as camaras municipaes de Estarreja e Ovar, o Sr. Page engenheiro em chefe dos caminhos de ferro portuguezes, e muitas outras pessoas de consideração daquellas localidades e do Porto e Aveiro. A locomotiva partio de Estarreja e foi até á entrada da rua de S. Miguel em Ovar. Percorreu mais seis kilometros do que tinha percorrido da primeira vez.

Em Ovar estava levantado um pavilhão em que foi servido um *lunch* primeiramente ás autoridades, engenheiros, e outras pessoas consideradas. Houve saudações reciprocas, e entre ellas o Sr. governador civil de Aveiro propoz uma ao engenheiro em chefe o Sr. Pagé, á qual este senhor respondeu propondo outra á prosperidade de Portugal.

O Sr. D. José Salamanca tambem teve um brinde do Sr. José Estevão. Bem o mereceu. Como emprezario dos caminhos de ferro portuguezes, o Sr. Salamanca tem-se havido a todos os respeitos de uma maneira digna de louvor. O zelo, a actividade e a lizura teem sido, até ao presente, o alvo do seu procedimento.

Seguiram-se depois mais dous *lunchs* servidos a algumas senhoras e cavalleiros.

Do relatorio da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, apresentado á assembléa geral em Paris em 2 de setembro ultimo, vê-se que a via ferrea de Lisboa ao Porto comprehende a extensão de 2,295 kilometros e está dividida em 5 secções.

A primeira secção — entroncamento da Ponte da Pedra á Ribeira de Caxarias, 31,5 kilometros — é, bem como a segunda secção, as que, das duas linhas contratadas de leste e norte, apresentaram mais difficuldades para os estudos, pois é no seu trajecto que se acha a linha de altura entre os dous valles do Tejo e do Mondego, e o terreno é ahi em geral muito accidentado.

Para vencer esses difficuldades foi necessario executar obras d'arte consideraveis, que tambem abundam nas duas secções.

Entre os numerosos e profundos cortes da primeira secção, ha um cujo comprimento é de um kilometro e meio e cuja maior profundidade é de 25 metros. Tambem se effectuaram numerosos atterros e um delles tem o comprimento de um kilometro por 18 metros de altura o maximo. A secção comprehende ainda sete pontes, um grande numero de obras d'arte, e finalmente um tunnel de 640 metros de comprimento.

Os trabalhos só se principiaram realmente no mez de março deste anno; acham-se, todavia, n'um estado extraordinario de adiantamento, por que a empreza, comprehendendo a importancia desta secção e da seguinte, lá tem tido sempre um consideravel numero de operarios. Tambem mais de metade das obras d'arte se acham agora acabadas na primeira secção e trabalha-se com a maior actividade em todas as que resta construir, e principalmente nas pontes, cujos alicerces se estão lançando. Os movimentos da terra estão terminados em mais de doze kilometros. Para activar os trabalhos, o tunnel é atacado pelas duas extremidades e por um poço de 36 metros de profundidade. A galeria tem abertos perto de 200 metros de comprimento.

As estações devem ser duas: a de Payalvo, que servirá para Thomar, e a de Chão de Maçãas, que servirá para Villa-Nova de Ourem e outras localidades. Os edificios das estações ainda se não principiaram. As casas de guarda estão se construindo.

Na segunda secção — da Ribeira de Caxarias a Pombal, 30 kilometros — encontram-se as cristas dos montes que separam o Tejo do Mondego; são atravessadas por meio de um tunnel de 600 metros de comprido. Este tunnel acha-se em condições muito desvantajosas, pois está collocado n'um terreno de areia muito aquifero; tinha-se aberto um poço, que foi preciso abandonar. Hoje trabalha-se com ardor nas duas aberturas do tunnel e já ha feitos 60 metros de galeria.

Os desatterros e atterros desta secção, muitos dos quaes são importantissimos, estão bastante adiantados, apezar dos trabalhos não terem tido grande desenvolvimento senão depois do mez de março. Mais de metade do volume total dos atterros está já executada, o que faz esperar que estarão terminados antes de seis mezes.

Entre as obras d'arte desta secção contam-se seis pontes importantes e um grande numero de aqueductos, que já estão concluidos, e vão se principiar as pontes.

As estações comprehendidas nesta secção são tres: a de Caxarias, a de Albergaria e a de Punhete. Ainda se não principiaram nem as estações nem as casas de guarda, mas em breve se deve tratar dessas construcções.

A terceira secção — de Pombal a Coimbra, 47 kilometros — é uma daquellas cuja execução apresentava menos difficuldades, foi por isso mesmo uma das ultimas de que se tratou.

Occupam-se presentemente com as expropriações, e em breve se vão principiar os atterros.

Estabeleceram-se grandes depositos de materiaes para as obras d'arte, entre as quaes se acham duas pontes importantes, canaes e aqueductos.

E' nesta secção que está comprehendida a grande ponte do Mondego, cujos materiaes de ferro já principiam a chegar á Figueira, e serão immediatamente transportados a Coimbra para se poder ahi começar a trabalhar quanto antes.

A quarta secção — de Coimbra á margem esquerda do Vouga, 63 kilometros — compõe-se de duas partes; uma de 26 kilometros, inteiramente em via de construcção, e outra, cujos projectos se estão reformando.

Na primeira parte, 18 kilometros estão completamente acabados, e trabalha-se com actividade em toda a parte, mas sobretudo nos dous grandes atterros de Coimbra e do decimo-terceiro kilometro. Tambem se occupam dos grandes atterros do Mondego, e em breve se vão principiar as obras de defeza que se devem fazer neste rio. E' certo que os movimentos de terra e as obras d'arte estarão completamente acabadas na primavera proxima.

Ha nesta secção tres estações: a importante estação de Coimbra, a de Souzellas e a da Mealhada, cujos planos a empreza está agora traçando.

Os novos estudos no resto da linha são motivados pelo governo exigir da empreza diversas modificações que se executam presentemente.

Os projectos estavam quasi acabados na data em que foi apresentado o relatorio aos accionistas em Paris, e os trabalhos que a empreza declarou então querer activar no mez de outubro corrente, para assentar a via para Aveiro, na direcção de Coimbra, teem effectivamente recebido notavel incremento.

Na 5ª. secção — da margem esquerda do Vouga ao Porto, 58 kilometros as obras importantes são mais numerosas n'esta secção que em nenhuma outra. No principio encontra-se a grande ponte sobre o Vouga, que se deve principiar este anno; depois vem o aterro do valle do Vouga, que tem perto de quatro kilometros, e no qual se trabalha hoje com grande actividade: a empreza propõe-se termina-lo por todo o mez de novembro proximo.

Depois dos 5 primeiros kilometros d'esta secção veem 35 kilometros que já estão acabados, e nos quaes será assente a via em menos d'um mez.

Encontra-se no resto da secção a mais importante ponte das duas linhas, a do Douro, cuja construcção principiará nos primeiros mezes do anno que vem. Tambem ahi ha um tunnel, de meio kilometro de comprimento, nas galerias do qual já se trabalha, aterros, obras d'arte importantes, etc. Trabalha-se com a maior actividade na construcção d'estas obras.

As estações d'esta secção são as seguintes: Esterreja, Ovar, Granja Valladores. Villa Nova de Gaia e finalmente a do Valle de Campanha ou Porto.

A estação de Ovar está quasi acabada e vão-se principiar as outras.

O referido relatorio declara que em vista do estado dos trabalhos d'esta via ferrea é indubitavel que as locomotivas irão no proximo verão de Lisboa a Abrantes, e de Coimbra a Villa Nova de Gaya, estação provisoria do Porto; e que pelo meiado de 1853 estará acabada esta linha.

As despezas feitas na via ferrea de Lisboa ao Porto são as seguintes:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Direcção e administração...... | 58:587 | fr. | 89 c. |
| Estudos............ | 86:657 | « | 28 c. |
| Acquisições de terrenos...... | 80.624 | « | 68 c. |
| Aterros.......... | 785:818 | « | 89 c. |
| Obras de arte......... | 19:801 | « | 53 c. |
| Estação.......... | 3:564 | « | 30 c. |

O inverno annunciou-se com má catadura. Depois de tres dias chuvosos, e nos quaes, ao cahir da tarde, passavam no horisonte grossas camadas electricas, desenvolveu-se ao anoitecer do dia 16 grande tormenta sobre o Porto, que durou com mais ou menos intensidade até a uma hora da noite. Os trovões nem eram muito seguidos, nem o som que rebentava no espaço incutia grandes sustos; mas o relampejar a miudado, de uma chamma mui viva e demorada, que simultaneamente rompia de differentes partes da athmosphera, tornou esta tempestade uma das mais formidaveis de que ha memoria. A agua cahia a torrentes puchada por fortissimo vento. As 11 horas da noite um terrivel furacão, acompanhado de violentissima chuva de pedras, quebrou vidros das janellas, desmoronou clarabóias, e derrubou algumas casas. N'esta cidade e suas immediações não fez a tempestade outros estragos; porém não aconteceu assim em outros pontos do paiz em que ella tambem se manifestou nos dias 16, 17 e 18 e por algumas partes bem mais medonha e funesta e com funestissimas consequencias.

Em Villa do Conde, Barcellos e Villa Nova de Famalicão foi igualmente a tempestade temerosa. Na primeira das mencionadas localidades cahio uma faisca electrica em um dos armazens do Sr. Bernardino da Costa Craveiro. Causou pequenos estragos.

Em Braga, segundo conta um jornal alli publicado, a chuva cahia a torrentes e de toda a parte fuzilavam tão duradouros e a miudados relampagos, que parecia estar o céu cercado de uma cinta de fogo. Mais tarde sobreveio um impetuoso furacão, que, felizmente, foi pouco duradouro, e por isso não constava que produzisse ruinas notaveis.

Em Coimbra, diz um periodico da localidade, começou a relampejar as 7 horas da noite do dia 16 d'um modo assustador e por longo espaço de tempo, parecendo que a cidade estava allumiada por um grande incendio, que a circumdava. Nos ares cruzava-se uma alluvião de faiscas electricas.

As 8 horas rompeu uma trovoada que atterrava, seguida d'uma chuva de pedras, algumas de tamanho de nozes. As 9 estalou um trovão, que fez abalar as casas. Muitos vidros das janellas ficaram quebrados.

Na rua da Mathematica desabou um telhado, e proximo á igreja de S. Christovão cahio o tapamento interior de uma casa, ficando debaixo das ruinas duas pessoas, que foram salvas. Na estufa do jardim botanico foi grande o numero de vidros quebrados. Parece que pela manhãa appareceram muitas aves mortas.

Nos campos foi tambem grande o estrago causado pela chuva de pedras, que ainda muitas horas depois se conservavam inteiras.

O correspondente em Coimbra de um dos jornaes do Porto accrescenta as seguintes noticias que dizem respeito a outras terras pertencentes áquelle districto:

« Onde o negocio foi mais sério foi na Figueira e algumas povoações do conselho. Um raio partio o mastro grande de uma embarcação ancorada no porto, mas não matou ninguem. No lugar do Pipelo morreu com um raio Antonio Pinto Neves Curado, escapando a mulher que lhe estava proxima. No lugar do Asseiço foi tambem morta por um raio Anna Damasia, que estava ao lume, e o raio entrou pela chaminé.

« Na Redinha, Tentugal, Cumieira, Penella, Venda das Figueiras, venda dos Moinhos, Pereira, Monte-Mór-o-Velho, Portunhos, Cordinha, e muitas outras povoações, ao sul, norte e poente d'esta cidade, soffreram estragos consideraveis.

« A pouca azeitona que havia cahio das Oliveiras e foi arrastada pela corrente violenta das aguas: muitos olivaes ficaram devastados por se arrancarem duzias de oliveiras com um furacão horroroso, e muitas propriedades ruraes ficaram muitissimo deterioradas. Na Beira tambem devem ser notaveis os estragos, mas por em quanto nada nos consta. O que sabemos é que as trovoadas carregaram e demoraram-se mais para estes lados. »

Em Aveiro, no dia 16, diz o *Campeão das provincias*, trovejou quasi todo o dia. A noite augmentou a tempestade medonhamente. O ar estava carregado de fluido: os relampagos succediam-se em curtos intervallos. Parecia que uma athmosphera de fogo pesava sobre a cidade.

Pelas 10 horas sentiu-se um trovão mais perto, e uma centelha cahio sobre a casa do Sr. Antonio Homem de Moura, e na rua dos Ourives, causando alguns pequenos estragos no predio, mas assustando por tal fórma a sua familia, que algumas pessoas d'ella cahiram por terra. A faisca electrica entrou pelo telhado, e veio desfazer-se na drogaria. Felizmente não ha a lamentar outros successos.

Na costa do Vallado o vento que soprou deitou abaixo muitas arvores e levou as telhas de algumas habitações ruraes.

Na Oliveirinha o furacão fez tambem estragos nas arvores e casas. Na Mouta, na quinta do nosso amigo o Sr. Cazimiro Barreto, cahiram dous cedros annosos, e muitas outras arvores.

Em Vagos cahiu muita pedra do tamanho de ovos de galinha. Todas as arvores tocadas da pedra ficaram decotadas; os estragos estenderam-se mesmo as habilitações ruraes.

No forte da barra todos os vidros foram quebrados; e muitas aves maritimas ficaram esmagadas fluctuando depois sobre as aguas do rio.

Em Veiros, conselho de Estarreja, cahio uma faisca sobre uma fabrica de phosphoros: o predio ardeu todo. Na freguezia de Salreu o vento abateu alguns pinheiros seculares, e muitas arvores fructiferas.

O jornal *Districto de Aveiro*, descreve da seguinte maneira a luta dos elementos presenciada naquella capital do districto:

« Desde a madrugada do dia 15, que uma quantidade espantosa de massa electrica tem pairado sobre as nossas cabeças. Dividida em dous fócos diametralmente oppostos, que á maneira de duas columnas de exercito se flanqueam, atacam e repellem, gyrando circumscriptas a um circulo vicioso com o raio de 20 kil., que se assenta no espinal a 5 kil., alargando-se na ellipse para occuparem de novo o ponto circumscripto do mesmo determinado circulo.

« O furioso combate entre estes dous corpos de massa electrica, teve lugar da uma as tres horas da manhãa de 16, havendo cessado, não de todo, até ás quatro da tarde, para começar com redobrada furia, parecendo dizer havemos acabar por nos despedaçar um ao outro!

« O fogo electrico apresentou primeiro um clarão semelhante á laca carmim, passando para o vermelho saturno, em seguida para o amarello de Napoles, e a final, ás 10 da noite, para o branco prata.

« A revolução era no sentido do N. para o E., percorrendo todos os quadrantes.

« Quando os dous fócos, apressando o circulo pelo especial se achavam a um kil. de raio; a massa inflammando-se sem descanço de parte a parte, despedia uma infinidade de fitas electricas ao fóco adversario, as quaes, curvando-se no trajecto em sentido horisontal, deixaram cahir no espaço quantidade de centelhas, que obedecendo ás leis da gravitação, baixavam verticalmente sobre o nosso solo: seguindo-se sempre o phenomeno—que, o fóco que occupava o quadrante do N. cedia sempre ao do quadrante de S., espalhando os seus esquadrões electricos em retirada sobre o quadrante de E. como para occupar a posição que o seu adversario havia abandonado.

« Finalmente, um grande tufão do S. E. horrivel como uma carga de baionela em um derradeiro esforço, arrastando após si arvores pelas raizes e quanto encontrava, dissipou o vencedor que já se achava no quadrante de NO. deixando, assim bater em retirada o seu inimigo que atroando os ares com o rouco estampido do incessante trovão, o abandonou, repercurtindo pelas montanhas e valles, o écho medonho de tão aturada peleja.

« Espectaculo magnificamente horrivel para o observador, que olhando para o espelhento da nossa mansa ria, se lhe figurava a donzella resignada, esperando o resultado do ferido combate de dous campeões, que sobre seu rosto pallido e bello, faziam reflectir as faiscas scintilantes das temiveis armas. »

Em Vizeu, segundo escreve o *Viriato* de 18 do corrente, periodico publicado naquella localidade, apparecia ha dias a athmosphera carregada de electricidade.

No dia 17 de tarde descarregou uma trovoada temerosa sobre esta cidade. Escureceu a tarde. O fuzilar e o estampido dos trovões era medonho.

Choveu muito e apezar da ventania o temporal desfeito não consta que houvesse desgraça alguma.

O horisonte estava magestoso e ameaçador.

As ultimas noticias que os jornaes de Coimbra trouxeram sobre a trovoada de que nos temos occupado são as seguintes:

No conselho da Pampilhosa foi tão forte a trovoada, que os habitantes de algumas povoações que momentos antes eram, pela maior parte, abastados, estão hoje reduzidos á miseria.

As povoações que mais soffreram foram as de Valle de Pereiras, Aldêas e Maria Gomes.

Em Valle de Pereiras dirigiram-se os habitantes que tiveram prejuizos, ao administrador do respectivo concelho, e apresentaram-lhe a relação das propriedades que ficaram completamente arruinadas, pedindo ser alliviados da contribuição predial.

Além disto ha a lamentar a perda de José de Almeida, filho de Manoel de Almeida, do lugar Valle Serão, do referido conselho, que tendo sahido naquelle dia 16, antes da trovoada, com o

destino de roçar mato, desapparecendo, sem que se tenha podido encontrar [illegible]; apparecendo apenas a roçadeira [illegible] que levava, pouco distante da povoação [illegible], de que usava para resguardar [illegible] uma pedra na margem direita do rio Zezere, onde chamam o Caldeirão, conjecturando-se que foi arrastado pela corrente.

O administrador do conselho da Pamphilhosa está tratando de dar todas as providencias ao seu alcance para serem compostos alguns caminhos, que, sendo antes frequentados por almocreves e lavradores, ficaram em tal estado, que ninguem de pé póde transitar por elles, e isto em varios pontos, mas principalmente no Prelies, aonde se juntou tanta agua, que em lugar que ahi existia, que talvez fosse o mais antigo da freguezia e mesmo do conselho, desappareceu, sem ficarem vestigios delle.

Pelas 6 horas da tarde do dia 18, no lugar de Bruscos, freguezia de Villa Verde, conselho de Condeixa, cahiu um raio sobre a empena da casa de Antonio Grillo. Este, que tinha vindo a uma porta que communica com a varanda da casa, foi morto pelo raio, e cahio atravessado na porta. A faisca electrica correu-lhe o corpo, queimou-lhe os calções de saragoça e entrou em uma bota, que fez em pedaços, ficando-lhe o pé desssiço e sem lesão. O fragmentos da bota foram encontrados a grande distancia.

O filho deste infeliz, por nome Manoel Grillo, que se achava debaixo da varanda, foi igualmente apanhado pelo raio, e morreu instantaneamente. Foi queimado no peito e cahio de costas.

Uma sua irmã, que se achava proximo, foi tocada pelo raio no hombro esquerdo; e correndo pelas costas, rasgou-lhe o colete. Felizmente não morreu, ficando apenas assombrada. Uma outra irmã, que estava n'uma loja immediata, só perdeu a falla alguns momentos.

A mãi e outras irmãs que estavam a aquecer um forno contiguo, não tiveram perigo algum além do susto.

No mesmo dia 18, pelas 7 horas, no lugar de Condeixa a Velha, do referido conselho de Condeixa, cahio um raio no cunhal das casas terreas em que habita Antonio de Oliveira Vallada, mas felizmente a familia não soffreu perigo. Só cahiram por terra com o choque, bem como as pessoas das casas visinhas.

A agua no mesmo dia cahio em torrentes produzindo no rio Alcabideque e no chamado rio dos Mouros cheias extraordinarias.

Foram absolvidos na penultima semana, no jury a que responderam pelo crime de adulterio de que eram accusados, o aprimorado e bem conhecido romancista o Sr. Camillo Castello Branco, e a Sr.ª D. Anna Augusta Placida. O julgamento foi secreto, poupando-se assim o escandalo que resultaria da discussão publica de uma causa, com cuja divulgação dos pormenores muito soffreria a moralidade.

No dia 22 foi preso no lugar de Taboadello, no districto de Villa-Real, em consequencia de denuncia, José Maria Augusto Ferreira pelo crime de fabricação de moeda falsa. Na busca que a autoridade deu no domingo na casa do denunciado encontrou-se n'um escondrijo terreo uma forma de cunhar libras esterlinas.

Falleceu no dia 3 do corrente o bispo de Lamego D. José de Moura Coutinho. Foi nomeado bispo em 1843 e confirmado por S. Santidade em consistorio do anno seguinte. Era prelado virtuoso e muito amigo da pobreza que soccorria com verdadeira caridade evangelhica, procurando sempre os meios para que ficassem ignoradas do vulgo as esmolas que repartia com mão larga. As exequias foram feitas no dia 7 na antiquissima Sé de Lamego, e o cadaver do bondoso prelado foi depositado em jazigo particular no cemiterio publico.

O governador civil de Coimbra ordenou ao admistrador do conselho que proceda a um exame nos livros da casa fiscal da camara, e dê conta do resultado desta commissão por um relatorio.

As accusações feitas á camara, pela *Tribuno Popular*, de desvios de algumas sommas dos rendimentos municipaes, é que motivou esta resolução da autoridade administrativa.

Deitaram ultimamente fogo a uma matta na freguezia de Ceira, districto de Coimbra. Ardeu quasi toda. Na provincia da Beira costumam os pastores, por este tempo destruirem as mattas por meio do fogo para na primavera terem verdes em abundancia para pastoriarem o gado. Desta vez, porém, não foi esta a causa. Uma vingança mesquinha contra o regedor, de quem era a matta, e por causa das coimas que tinha feito pagar a alguns donos de cães por trazerem estes soltos antes das vindimas, foi a causa. A impunidade em que sempre tem ficado os incendiarios das mattas, por ser sempre difficil senão impossivel encontrar provas contra os fautores de taes attentados, hade, com o correr do tempo fazer desapparecer todas as mattas da Beira, o que será um grave prejuizo para o commercio de madeiras de construcções.

Na igreja do Bom-Jesus, em Braga, roubaram á imagem da Senhora da Soledade um adereço e um cordão de ouro no valor de 200$000. Ainda não foi descoberto o ladrão.

O arcebispo de Braga publicou em 14 do corrente, uma pastoral-provisão dirigida aos parochos e clero da sua diocese contra a desenvoltura de costumes que nestes nossos tempos, com grave prejuizo da disciplina da igreja e quebra da fé catholica, se observa n'uma parte d'aquelles a quem competia velar na conservação intacta das maximas sacrosantas da religião do Crucificado.

O reverendo prelado começa a sua pastoral dizendo—que tendo chegado ao seu conhecimento por testemunhos insuspeitos, que em muitas das parochias do seu arcebispado, principalmente na provincia do Minho, alguns ecclesiasticos de costumes relaxados, com deshonra de seu venerando estado, e funesto esquecimento de que, pela pureza de seus costumes, devem apresentar aos povos modelos e exemplos de morigeração, honestidade e modestia, não se pejam de frequentar essas reuniões nocturnas, que nas diversas aldeias e campos se juntam por occasião das descascas dos milhos e preparação dos linhos, apresentando-se em trajos improprios e indecentes, e até mascarados, tomando parte nesses licenciosos folguedos, danças e descantes, em contacto com pessoas de sexo differente, que cobertas com as sombras da noute, se entregam a soltura e liberdade, que a honestidade condemna, e a religião e a moral altamente fulmina, succedendo muitas vezes que de tão obscenos folgares se retirem alguns dos sacerdotes, que os frequentam, para os templos do Senhor, e ahi com mãos impuras, e consciencia ferida, offereçam ao Pai Eterno a victima immaculada, que vem de ultrajar e gravemente offender.

Que cumprindo pôr termo a tão funesto e pernicioso abuso, que além de deshonrar a missão sublime do sacerdocio catholico, fomenta a publica desmoralisação, por que o povo menos illustrado reputa licitos e innocentes os actos praticados por sacerdotes, ainda que a moral, a religião e as leis da sociedade os condemnem, tem o mesmo prelado diocesano por vezes repetidas erguido a sua voz autorisada, chamando o reverendo clero ao verdadeiro caminho que prescreve sua missão, quando delle se tenha desvairado, já aconselhando, já admoestando, e já applicando censuras e penas canonicas, quando encontra incorrigibilidade; e, com quanto os seus esforços não tenham sido estereis, ainda este calamitoso abuso tem resistido á uncção das suas pastoraes exhortações, tornando-se indispensavel recorrer ao ultimo meio que lhe sugere a sua autoridade ordinaria, para extirpa-lo.

O arcebispo de Braga ordena, pois, aos parochos que recebendo a sua pastoral façam comparecer na sua presença todos os sacerdotes e ordenandos, das suas freguezias, e, fazendo-lhes a respectiva leitura, ficaram todos sabendo que, o prelado diocesano usará da sua autoridade ordinaria, impondo suspensão do exercicio de ordens e officio de confessor, *ipso facto*, a qualquer sacerdote, ou ordenandos que, d'ora em diante, frequentarem as reuniões nocturnas que ficam indicadas; e encarregam a consciencia e responsabilidade dos mesmos reverendos parochos a dar conta dos transgressores de que houverem conhecimento.

O *Magriço*, pequeno periodico de Trancoso, publicou uma carta que lhe fôra dirigida com data de 4 do corrente, do lugar de Escalhão, districto da Guarda na provincia .... a qual dá noticia de uma horrorosa atrocidade acontecida naquella povoação. O seu theor é o seguinte:

« Por 9 horas da manhãa de hontem (3) o juiz eleito desta freguezia procedeu ao arrombamento da porta da habitação de J. A. de M. em virtude de representação dos visinhos, admirados daquella hora, contra o costume, estar ainda fechada, e ninguem de casa ter sido visto.

« Eis o terrivel espectaculo que dentro se apresenta á vista dos circumstantes:

« Inclinado de bruços sobre uma cama estava o cadaver [illegible] do dono da casa, completamente vestido, abraçando outro cadaver e em attitude de o beijar na face! Est'outro era o da propria mulher, vestido somente com a camisa, deitado naturalmente e coberto com a roupa da cama! Ao pé havia uma espingarda descarregada e uma navalha de barba cheia de sangue!

« O cadaver do marido tinha na garganta um golpe unico, mas fundo! O da mulher, além de um golpe semelhante tambem na garganta, tinha varios ferimentos feitos por uma unica bala, que lhe atravessou o craneo de um lado a outro, e ferio ao mesmo tempo as duas mãos!

« A bala foi encontrada no cabello empastado!

« Ignora-se como teve lugar esse duplicado crime, mas ha todo o lugar de crêr que foi effeito da muito pronunciada demencia do desgraçado!

« Só com a mulher, joven como elle e excellente rapariga, abastado e com esperança de vir a ser rico por morte dos pais de ambos, podia passar vida feliz e tranquilla, se uma fatal monomania o não levasse a maltratar a todo o momento, sem razão e sem motivo, a pobresinha consorte, que era a bondade em pessoa, e tudo lhe soffria sem queixume e com a mais santa resignação!

« Foi sem duvida n'um accesso de furiosa loucura que ao deitar-se (alguem dá razão de ter ouvido a explosão por volta de 9 horas da noite, mas sem lhe prestar attenção por suppor ter sido dado o tiro pelo guarda de alguma propriedade—supposição facil por ser a habitação na extremidade do povo) apontou a espingarda á cabeça da infeliz, que, vendo aquelle movimento, acudio á parte ameaçada com as mãos, que assim foram feridas pela bala.

« Não a julgando ainda bem segura, deu-lhe o golpe com a navalha de barba, e em seguida, ou dominado pela loucura ou porque, entrando em si á vista de sangue, teve remorsos (e é o mais crivel em vista da posição em que foi encontrado) ou finalmente pelo receio das consequencias do seu delicto, deu em si o golpe e precipitou-se sobre o cadaver da mulher, com o qual quiz morrer abraçado.

« As portas e janellas estavam solidamente trancadas; não havia indicio de arrombamento; não se lhe conheciam inimigos, e era inoffensivo para todos, excepto para sua mulher; n'um bahú havia perto de 150$000 em moeda.

« Como póde, á vista d'isto e dos precedentes, explicar-se senão por aquella fórma este tragico successo?

« Compunge o estado dos pais dos infelizes! e tanto mais que os opprime o duplicado pezar de perderem seus filhos e de terem sido os autores do casamento de duas creanças incapazes de se regerem, e uma das quaes já denunciava decididas tendencias para a loucura!

« Aprendam aqui aquelles que, na escolha dos consortes que procuram a seus filhos, só aferem o seu merecimento e qualidades pelo peso do ouro ou pela extensão de glebas que podem trazer em dote!

« Dias antes tinham alguns mancebos desta terra representado uma antiga tragedia intitulada—Fayel—cujo desfecho é o assassinato da mulher pelo marido e o suicidio deste.

« Quem sabe se esta maneira conjugal de matar e morrer impressionaria a escandecente imaginação do infeliz e influiria para o seu attentado?..»

— Cambio sobre Londres a 90 d. d. 53 5/8 a 54.

— Abriram termo de carga:—em 15 de outubro o brigue *S. Manoel I* para Pernambuco, e a barca *Adelaide* para o Rio de Janeiro; em 19 o brigue *Minho* para o dito; em 21 o brigue *Esperança* para Pernambuco e a polaca *Pernambucana* para a Bahia; em 23 a barca *Faria I* para o Rio de Janeiro.

— Entraram no Douro:—em 13 de outubro a barca *União* do Pará por Lisboa, em 48 dias; em 15 o brigue *Amalia I* de Pernambuco por Lisboa, em 48 dias, e a barca *Figueirense* da Bahia por Lisboa, em 52 dias; em 20 o brigue brasileiro *Eugenia* de Pernambuco por Lisboa, em 48 dias.

Sahiram:—em 13 de outubro o brigue *Mercurio* para Pernambuco; em 20 o palhabote *Garrett* para a Bahia, e a barca *Ferreira Borges* para o Rio de Janeiro; em 21 a barca *Flor da Maia* para o Rio de Janeiro.

— Entrou em Vigo com 28 dias de viagem a galera *Europa* vinda do Maranhão.

O registro dos despachos de exportação da alfandega do Porto dá carregadas para Pernambuco, no brigue *Mercurio*, as seguintes mercadorias:

Alhos 400 [illegible] e 8 caixotes, archotes 20 pacotes e 2 caixões, aves embalsamadas 1 caixão, batatas 33 caixotes, carteiras 1 caixão, cebo em pão 120 caixões, chapéos 1 fardo e 1 caixão, cebolas 117 caixões e 60 restеas, coxins de algodão 1 caixão, doce 2 caixões, ervas medicinaes 7 caixões, farinha de milho 5 barricas, fazendas de linho 2 caixões, feijão 26 saccos, freios de ferro 154, ferragens 6 volumes, folhas de louro 1 caixa, grude 4 saccos, juncos 5 molhos, linha 2 caixões, linho em obra 4 caixões, louça 4 caixões, maçãs 15 caixas, macella 2 fardos, marmelada 2 caixas, milho 8 saccos, nozes 12 barricas, palitos 2 caixões, pentes 2 caixões, prata em obra 2 volumes, pregos 34 barris, presuntos 17 barris, pentes 1 caixão, rolhas 19 saccos, toalhas 1 caixa, velas de cebo 21 cunhetes, vinho 1 pipa, 1 barril, 2 quartos, 2 quintos e 1 decimo, dito engarrafado 97 caixões, 1 caixão com um santuario e 3 imagens, 1 caixão com imagens de madeira, 2 caixões com livros, 1 caixão com rendas, 1 caixão com fitas, 12 caixões com diversos volumes e 5 caixões com diversas mercadorias.

## HESPANHA.

### Madrid, 23 de outubro.

Confirma-se a noticia do fallecimento de sua alteza a infanta D. Maria da Conceição, que passou á vida eterna ás tres horas menos um quarto da tarde do dia 21; no dia immediato celebrar-se-iam as ceremonias funerarias; e a 23 ás sete da manhãa se verificaria a trasladação para o real mosteiro de S. Lourenço do Escurial.

Sabe-se de um modo positivo que respeitando o governo hespanhol a justa dôr de sua magestade a rainha pela recente perda de sua filha; e não desejando que a abertura da nova legislatura se faça por um decreto, propoz á mesma augusta senhora, e esta ordenou que se espaçasse aquelle acto para 8 do proximo novembro! Portanto não deixará de haver falla do throno e a ceremonia costumada, desejando o mesmo governo que na discussão da resposta no discurso da corôa as camaras se exprimam solemnemente sobre todos os actos do ministerio tanto no que respeita á politica nacional como á externa.

No conselho de ministros que se celebrou em Madrid na noite de 18 do corrente assignou sua magestade a rainha de Hespanha os decretos nomeando senadores, aos personagens seguintes:

*Titulares.*—Duque de Sessa, grande de Hespanha.—Marquez de Morante.—Marquez de Mirabel.—Marquez de Almendora, de Cuba.—Marquez de S. Saturnino.—Marquez de S. Gil.—Mar de la Conquista.

*Conselheiros de Estado.*—D. Manoel Garcia Galhardo.—D. Antonio Caballero.—D. Fernando Calderon Collantes.—D. José Ruiz de Apodaco.—D. Manoel Quesadir.

*Tenentes generaes.*—D. Ramon Castaneda.—D. Pedro Santana, capitão general de S. Domingos. D. Pedro Micheu.—D. Antonio Santa Cruz.

*Presidente da sala e juizes do supremo tribunal de justiça.*—D. Ramon Lopes Vasques.—D. Joaquim Palma e Vinenna.—D. Miguel Osca.

*Do supremo tribunal de guerra e marinha.*—D. José Vilar e Salcedo.—D. Euzebio Morales e Puigdetant.

*Deputados.*—D. José Alfaro e Sandoval.—D. Pedro Machado.—D. José Sanchez Silva.—D. Segundo Sierra Pambley.

*Ministros plenipotenciarios.*—D. Gerardo de Souza.—D. Salvador Bermudez de Castro.

*Proprietarios.*—D. Euladio Gallo.—D. Nicolas Melgurejo.—D. Carlos Calderon.—D. Martins Larios.—D. Vicente Bayo.—D. Andnes Araujo.

Suppõe-se que a proxima sessão legislativa será extremamente curta, e que nem chegarão a discutir-se os orçamentos. Porém os jornaes orgãos do governo são de differente opinião, e dizem que o gabinete está resolvido a que não seja alterada a pratica, que se vangloria de ter estabelecido, de não se cobrarem os impostos sem estarem approvados pelas côrtes.

O *Diario Hespanhol*, repete que o governo não cogita de dissolução das côrtes, e que as opposições se desvairam nesta supposição e são as que fazem pensar os ministeriaes sobre os propositos que involveram taes receios.

Segundo algumas correspondencias estrangeiras parece que nem Londres nem Paris serão as côrtes escolhidas para assignar-se o convenio destinado a estabelecer a acção commum da França, Inglaterra e Hespanha na questão do Mexico.

O duque de Valencia depois de se ter apresentado no dia 13 a S. M. a rainha, dirigiu-se ao presidente do conselho de ministros, como ministro da guerra; e foi de mui curta duração esta entrevista.

O conde de Recuerdo, filho de S. M. a rainha Christina, acaba de ser aggregado á embaixada hespanhola em Paris.

No dia 9, ás tres horas, teve uma entrevista com o principe califa Muley-Abbs, o ministro dos negocios estrangeiros, Calderon Collantes.

No dia 11 ás dez horas e meia da noite, chegou a Madrid o duque de Valencia.

O governo não tem tido noticia das pretenções da embaixada marroquina, e não pode saber-se, se as conferencias versarão sobre a evacução de Tetuão. Tambem não pode fixar-se o tempo que permanecerá na côrte o embaixador de Marrocos, porque dependerá naturalmente do curso das negociações que começaram a estabeler-se hoje. E', pois igualmente prematuro tudo quanto se diz relativamente, a condições de ajuste e accordo.

Assegura-se que o duque de Valencia, se acha deliberado a assistir ás sessões do senado, e que por ora, fixará na côrte sua residencia ao ménos por largo tempo.

Nestes ultimos tres annos e meio, as fabricas e fundições hespanholas tem fundido para marinha e praças de guerra 200 peças de ferro, e 200 projetis para ellas; de bronze lizas e raiadas 800 e 200 projectis espherico-ogivaes, 30,000 carabinas e espingardas raiadas, armas concertadas, e apropriadas parte dellas ao systema rajado 71,000 armas brancas 20,000 etc. etc.

Diz a *Hespanha* que os sonhadores da união iberica, devem convencer-se de que são, vãs as suas esperanças, e de que elles mesmos contribuem para torna-las illusorias, dando aos nossos visinhos uma idéa pouco vantajosa do estado de nossa civilisação com seus quadros carregados e suas declarações.

Avisaram de Cadiz em 17 que no dia 30 deste mez se assentará no arsenal de Carrara a quilha da fragata de 50 peças que se denominará *Navas de Tolosa*.

O archichanceller da universidade romana vendeu ao Sr. D. José Salamanca uma collecção rarissima de novellas hespanholas do seculo XV, que se encontraram na bibliotheca Alexandrina. Por esta collecção, formada de 60 volumes, pagou o Sr. Salamanca 40 mil francos (6:880$000), quantia que se applicará á compra de obras de jurisprudencia, medicina, mathematica, para uso dos professores e estudantes d'aquella universidade.

Os jornaes de Bilbáo dão conta d'um successo que, pela originalidade, é digno de ser mencionado: uma mulher de 76 annos que alli vive, longe de, como era de esperança se lhe parecem brancos os poucos cabellos que pretos tivesse, o cairem-lhe os dentes; começam os primeiros a apparecer-lhe pretos e bonitos, e os segundos brancos e iguaes!!

Os jornaes hespanhoes do dia 13 do corrente, inserem o decreto datado de 5, creando um governo de capitania general no territorio da antiga republica de S. Domingos, encorporado ha pouco e novamente na monarchia hespanhola; sendo as attribuições do governador reguladas pelas que competem aos de Cuba e Puerto Rico. Dispõe outras medidas concernentes ao civil, criminal e administrativo. Occupará aquelle posto o tenente-general D. Pedro Santana.

Segundo o *Clamor*, na proxima sessão das côrtes suscitar-se-hão logo tres questões: a relativa ao Mexico, que será provocada pelo Sr. Pacheco; a concernente a Marrocos, em que tomaram parte todas as opposições; e a que diz respeito á imprensa politica, que ao entender daquella folha, será a sepultura do ministerio. A *correspondencia* duvida muito desta ultima conclusão.

Uma folha ministerial affirma terminantemente que os preparativos para a expedição ao Mexico progridem sem interrupção.

As noticias de Havana alcançavam a 26 do proximo findo.

O commercio estava muito decaido em consequencia da guerra dos Estado-Unidos.

A tranquillidade nas Antilhas era completa.

Em S. Domingos tudo corria perfeitamente.

Os navios hespanhoes estacionavam ainda em Haiti onde sua bandeira era mui respeitada, e proseguiam as negociações para o ajuste dos pormenores da recente questão com a Hespanha.

As noticias do Mexico nada offereciam de notavel.

L.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor francez *Navarre*, foi portador de jornaes e cartas da Europa, com as datas seguintes: Hamburgo 20, Londres e Paris 23, Hespanha 23, Porto 26 e Lisboa 28 do passado.

As noticias que contem tanto uns como outras são de pequeno alcance.

A imprensa e a diplomacia, occupam-se quasi exclusivamente das visitas entre os soberanos europeus.

Cada uma destas entrevistas é um mysterio que todos querem descobrir, e sobre o qual cada um apresenta as suas conjecturas, que impõe como a verdadeira traducção dos factos.

A entrevista de Compiégne entre o imperador Napoleão e o rei da Prussia, é a que tem servido de thema a mais commentarios.

A ultima palavra ainda não foi dada.

Os receios allemães, e o sobresalto da Austria, tem apresentado aquella entrevista como uma coallisão entre os dous soberanos.

Os jornaes inglezes dão a entender que o rei da Prussia estava decidido a mandar um exercito sobre o Rheno quando sobreveio a paz de Villafranca, que posteriormente declarou á Prussia, que todo o attaque da Italia contra Veneza, sustentado pela França seria repellido pela Allemanha, e que Mr. Schmerling fez presente á França que a questão romana toca uma solução, e que quando as tropas francezas tenham entregue Roma aos Italianos o attaque contra Veneza será certo.

Acrescentam que o ministro da Austria em consequencia disto convidara a Prussia não só a preparar-se para na primavera marchar sobre o Rheno, mas tambem e assim o declarar immediatamente; que é provavel que a Austria tenha acompanhado este pedido com promessas relativas á supremacia da Prussia na Allemanha, e que a Prussia antes de responder quizera talvez sondar as intenções de Napoleão; que no entretanto Mr. Bernstorff suspendera todas as negociações que diziam respeito ao reconhecimento do reino da Italia; e que era natural ter a França respondido á Prussia que uma conferencia pessoal era o melhor meio de dissipar incertezas, e que este era o motivo da visita do rei Guilherme a Compiégne.

No *Constitucionnel* appareceu um artigo de Mr. Granguillot, em que quer apresentar esta entrevista como muito natural, e sem alcance politico no sentido transviado que hoje liga a esta palavra.

No seu artigo diz Mr. Granguillot que já passou o tempo em que a Europa cercando a França de uma especie de lazareto moral, não ousavam os principes penetrar aquelle paiz senão por poucas horas, debaixo do mais stricto incognito e com a condição de não visitarem pessoa alguma; que ha dez annos porém que todos os principes tem ido official e francamente contemplar o espectaculo instinctivo de um grande povo arrancado de repente ás questões intestinas, que o exhauriam, e collocado de novo, como por milagre á frente das nações; que reis e principes tinham até então aprendido á sua custa como começam as revoluções; que era natural que desejassem saber como concluem, sob a direcção prudente e firme de um moderador e de um chefe. Que a França imperial tinha acolhido sem orgulho, mas com legitima satisfação essas visitas; que não via nellas uma coallisão monstruosa entre dous principes contrarios com um fim passageiro, nem mesmo a possibilidade de um compromisso miseravel; mas a esperança de que essas entrevistas fariam desapparecer prejuizos, rancores e odios, que poriam termo aos terrores dispendiosos que ha [illegible] annos faziam com que as nacionalidades europêas se conservassem com as armas na mão; a esperança finalmente de que chegando as soberanias a estimar-se e comprehender-se, os povos chegariam a comprehender-se e a amar-se, e que é deste modo que a França encara a visita do rei da Prussia.

Acrescenta aquelle jornal que a presença do rei Guilherme em Compiégne causa na Allemanha admiração, inquieta e apaixona os espiritos. Que era de admirar que um facto tão simples tivesse suscitado tantas recriminações e violencias, se se não soubesse que ultimamente o gabinete de Vienna solicitando a alliança da Prussia soffrera um cheque junto ao gabinete de Berlim, que segundo se dizia, a Austria abandonara a direcção da confederação germanica, e que parecia mesmo disposta a fazer o sacrificio de tudo quanto lhe restava na Allemanha, só para a Prussia consentir em lhe prestar um apoio sufficiente para consolidar a sua situação interna, e para vencer a resistencia das nacionalidades que reclamam do Hapsburgo a sua autonomia; e que até se dizia que havia projectos ainda mais ambiciosos, e portanto mais chimericos ainda.

« Mas, diz o citado jornal, consolidada a Austria, manteria ella as suas promessas? A Prussia nem mesmo quiz tentar sabe-lo, os seus jornaes recordam, com particular azedume, que Vienna collocava a ingratidão no primeiro grão das suas virtudes politicas, e repellira em termos expressivos a idéa de uma semelhante alliança, ainda mesmo quando fosse paga com maiores condições do que aquellas que se propunham. »

Continúa dizendo que em presença desta attitude da imprensa prussiana, a imprensa austriaca mudára de tactica, confessando que era a conducta ambigua da Austria para com a Prussia que tinha por assim dizer forçado esta ultima potencia a collocar-se á frente do movimento reformador, mas que mesmo sob este ponto de vista a conferencia de Compiegne era uma desgraça que ia lançar a desconfiança entre os liberaes e o rei Guilherme, e ia principalmente alarmar o sentimento patriotico allemão; que se falla já das fronteiras do Rheno reclamadas e concedidas antecipadamente ao imperador Napoleão como segurança contra a Austria, e de um certo imperio unitario da Allemanha creado em proveito da Prussia.

Mr. Granguillot lastima depois que a imprensa prussiana se mostrasse menos firme em vista destas insinuações e que balbuciasse que a visita do rei da Prussia só era uma visita de comprimento; —« O imperador Napoleão tinha dirigido o seu bilhete de visita para Baden, —o rei Guilherme acaba de depositar o seu em Compiegne e eis aqui tudo! »

« Quereis que a presença do rei da Prussia em Compiegne, exclama elle, não seja nada menos do que um acontecimento politico? Seja, na parte especial, somos da mesma opinião; é mais do que isso! Se se não tivesse abusado da palavra em um sentido caprichoso, diriamos voluntariamente que é um acontecimento social; limiternos-hemos porém a dizer, se isso vos agrada mais que é pelo menos um acontecimento economico.

« E' sabido que ha dous annos proseguem as mais activas negociações entre Potsdam, e as Tulherias afim de se baixarem os direitos das barreiras do Zollverein, e abrir respectivamente os mercados allemães aos mercados francezes, e os mercados francezes aos mercados allemães.

« Segundo algumas opiniões é isto sem duvida uma questão secundaria; na nossa maneira de pensar é uma questão capital. Os tratados politicos não reconciliam senão os governos; os tratados commerciaes reconciliam as nações. Uns, por mais sinceros e leaes que sejam, podem romper-se pela menor circumstancia, os outros por mais imperfeitos que de principio se estabeleçam, uma vez que sejam baseados n'um verdadeiro principio, triumpham de todos os obstaculos e acabam por dominar os primeiros. Interrogue-se hoje a aristocracia ingleza, pergunte-se em particular ao lord guarda dos cinco portos o que elle pensa, e o que espera do tratado Rouher e Cobden!

« O rei Guilherme, já tendo tido disso uma prova, é um desses principes, que sabe comprehender tanto o seu paiz como a sua época. A firmeza e a rectidão do seu caracter tem-se tornado proverbiaes é da raça dos principes que declaram corajosamente aos seus povos « que calcam aos pés os prejuizos injustos e as paixões cegas, que desdenhem dos favores de uma popularidade ephemera e não confiam senão na approvação imparcial da posteridade. »

Eis em resumo qual os principaes argumentos sobre que tem versado a discussão sobre a visita do rei da Prussia a Compiegne. Este já sahio de França e foi para Koenigiberg onde teve lugar a sua coroação. Na vespera desta ceremonia dirigio-se aos membros das duas casas do parlamento o seguinte discurso:

« Eu tinha necessidade de reunir uma vez ao redor de mim antes da coroação a todos os representantes do paiz, e dar-lhes os agradecimentos por terem respondido ao chamamento que lhes fiz.

« Os soberanos da Russia recebem a sua corôa de Deus. Por isso amanhãa tomarei do altar a corôa para a collocar sobre a minha cabeça. Isto indica o reinado pela *graça de Deus*, e *ali* reside a santidade da corôa, cuja immobilidade deve ser garantida. Eu sei que vós comprehendeis assim a significação do acto a que fostes chamados para serdes testemunhas.

« A corôa está cercada de instituições novas que reclamam os vossos conselhos.

« Vós m'os dareis, e eu os escutarei.»

A ceremonia da coroação foi feita com todo o esplendor, segundo os programmas de que já tivemos noticia pelos paquetes anteriores.

O rei da Hollanda tambem sahio dos seus estados a visitar os soberanos visinhos. Foi primeiro a França, onde teve uma conferencia intima com o imperador, e á sua sahida dirigio-se á Belgica, tendo o rei dos Belgas ido espera-lo a Liege.

Julga-se que as conferencias do rei da Hollanda tem por fim o estabelecimento de tratados commerciaes, que sempre são de interesse para os povos por elles legados.

Falla-se tambem de uma visita projectada pelo imperador Napoleão a Inglaterra. Este facto funda-se na existencia de uma carta que se diz dirigida pelo imperador dos Francezes ao lord corregedor de Londres annunciando-lhe a sua proxima presença naquella cidade. Acrescenta-se que a rainha de Inglaterra sahirá ao seu encontro.

Foi eleito lord corregedor de Londres por 1623 votos Mr. William Cubbits.

Na Italia apezar das providencias empregadas pelas autoridades legaes, apezar do emprego da força contra a reacção, esta não cede ou antes custa-lhe a ceder o campo, em presença da vontade popular.

Em Napoles descobrio-se uma grande conspiração bourbonica, de que resultou serem presos o principal Ottajano e mais alguns dos principaes conspiradores.

O estado das provincias meridionaes é já mais satisfactorio, mais a reacção vencida em quasi todos os pontos não poderá ser anniquilada emquanto existir em Roma o foco.

As noticias que os jornaes e correspondentes apresentam são quasi sempre contradictorias. Um correspondente de Napoles dando conta de um encontro que diz ter-se verificado em Sila de Corenza entre os reaccionarios commandados por Borges e uma brigada de soldados piemontezes, affirma terem aquelles sido derrotados, e perecido na luta o general italiano Della Rocca.

A *Opinione*, jornal de Turim annuncia posteriormente que foi recebido pelo rei da Prussia o mesmo general Della Roca.

De um lado cança-se o telegrapho a noticiar a derrota completa do bando de Borges, a prisão e o fusilamento deste; por outro apresenta-se este general organisando tropas, revolucionando o paiz, e procurando por todos os meios restabelecer o antigo estado de cousas.

No meio desta confusão de noticias que mutuamente se contradizem, o jornalista consciencioso, não tem outro remedio senão apresentar com imparcialidade aquellas que tem mais apparencias de veracidade, e deixar que o tempo liquide os negocios politicos que actualmente se acham envolvidos nas trevas do mysterio.

Os legitimistas napolitanos formularam um memorandum reclamando a restauração de Francisco II, empregando-se mesmo a força se fosse necessario. Este documento é em fórma de mensagem dos nobres emigrados das Duas Sicilias ás potencias europeas. Foi redigido em Roma, e d'ali é que foi espalhado por Paris para receber as assignaturas da aristocracia napolitana residente naquella capital. Parece, porém, que são poucas as assignaturas que obteve e julga-se que este projecto não terá resultado algum pelo menos em França.

Tem-se annunciado nestes ultimos tempos que está para muito breve a sahida do barão de Ricasoli do gabinete, devendo ser substituido pelo cavalheiro Ratazzi; parece porém que se não confirma o boato de crise ministerial e que reina a melhor harmonia entre Ratazzi e Ricasoli, e que aquelle só faria parte em quanto tivesse por companheiro a Ricasoli.

Chegou a Paris o conde Martini amigo confidente de Ratazzi, e segundo elle, a situação da Italia não é muito prospera.

A pendencia entre o general Cialdini e alguns deputados italianos tem creado difficuldades á maioria ministerial na camara popular de Turim.

Presume-se que o paiz será de novo consultado, mas receia-se que venha á camara um grande numero de deputados mazzinistas, attendendo as disposições em que se acha uma grande parte da Italia. Os partidarios de Mazzini confiam na sua eleição em alguns pontos, e o ministerio olha com toda a seriedade para a situação actual das cousas.

Publicaram-se os decretos da nova organisação do ministerio do interior. Foi supprimida a lugar-tenencia de Napoles. O general Cialdini é de novo encarregado da quarta divisão militar.

O governo e administração das provincias meridionaes da Italia foram confiadas ao general Lamarmora. Esta nomeação foi foi bem aceita pelas sympathias de que goza este militar em todo o reino.

O general Cialdini reunio em um banquete de despedida todas as autoridades e pessoas notaveis de Napoles. Entre os convidados havia pessoas de differentes opiniões politicas. O general brindou pela união de todos os partidos.

O corpo commercial napolitano offereceu ao general Cialdini uma espada de honra para deste modo mostrar áquelle official a consideração em que são tidos os serviços que prestou restabelecendo a ordem publica e a segurança nos dominios do antigo reino napolitano.

Garibaldi sahio de Caprera! Ignora-se ainda quaes são as intenções com que se põe em campo. A junta italiana de Paris espalha que vai intentar um desembarque, na Catalunha para castigar a Hespanha, vingando-se assim da expedição de Borges na Calabria. Esta explicação parece um pretexto para desviar as attenções do porto realmente ameaçado por Garibaldi.

O *Diario de Barcelona* affirma que o governo hespanhol não aceitara a mediação da França na questão dos archivos napolitanos mas a *Correspondencia d'Hespanha* diz ser inexacta esta asserção porque o seu governo não podia recusaru ma mediação que lhe não *fora* offerecida.

Diz-se tambem que o governo belga instado pelo francez para que reconhecesse o reino da Italia respondera que a Belgica não podia realisar por emquanto tal reconhecimento, nem ainda restringindo-se aos factos consumados. Que a Belgica é uma nação fundada sob as garantias das grandes potencias, e que só quando estas tenham reconhecido o reino italiano então verá o que tem fazer.

O clero das Marcas e de Ombria não cessa de suscitar difficuldades aos governos, as quaes este tratava de superar por meio de medidas que promovam a reconciliação do povo em relação á nova ordem de cousas.

Em Spoleto acaba de produzir-se um desses conflictos mais ou menos frequentes que produzem máo effeito. O governador da provincia mandou que se celebrasse na igreja de S. Simão uma funcção religiosa em commemoração da batalha de Castelfidardo, em que foi derrotado o exercito pontificio. O arcebispo prohibio que os ecclesiasticos franqueassem a sua igreja para semelhante solemnidade, e como os religiosos receiassem as consequencias da parte dos liberaes, o prelado ordenou que a igreja fosse fechada, sendo-lhe entregues as chaves e assim se procedeu; mas o governador fez constar ao arcebispo que estando o templo fechado durante um mez, e não fazendo falta ao culto, poderia estar fechado sempre, e neste sentido deu as suas ordens. Depois disto publicou o arcebispo uma exposição dirigida ao ministro da justiça, mostrando que a autoridade civil se tinha envolvido nas suas attribuições. Esperava-se comtudo que o bispo seria mandado sahir.

O prelado Liberani dirigio uma carta ao cardeal Marini, em que o excita a empregar os seus bons officios para conseguir que o summo pontifice adopte medidas conciliadoras a respeito do Piemonte. Varios jornaes italianos publicaram esta carta, mas não é de esperar que produza grande effeito.

Cartas de Roma annunciam que em consequencia da ordem papal que manda julgar o folheto anonymo *Pro causa Italia*, monsenhor Attieri, prefeito da congregação de Index designou 18 consultantes para este fim, que declararam que o folheto era contrario ás doutrinas da igreja. O padre Passaglia escreveu ao prefeito da congregação declarando-se autor do folheto e pedindo em virtude da bulla de Benedicto XIV, permissão para se apresentar em defeza ante o consultorio. Uma congregação de cardeaes, eleita para deliberar sobre o juizo dos consultantes, recusou admittir a defeza do padre Passaglia, e decretou que o folheto passasse ao Index.

O capitulo de Milão formulou a sua adhesão ao livro do padre Passaglia. O clero de Pistoia preparava, segundo se diz, identica adhesão, e este movimento parece querer estender-se a muitas cidades italianas.

A *Nazione* de Florença diz que muitos padres, incluindo os proprios prelados tencionavam fazer apparecer proximamente os seus escriptos sobre a questão do poder temporal, sendo todos concebidos nas mesmas idéas do padre Passaglia.

A *Opinione* de Turin desmente formalmente que o governo italiano tenha tido a menor parte na brochura publicada em Paris com o fim de mostrar quaes são as garantias que a Italia offerece á santa sé pela cessão do poder temporal.

A *Nazione* de Florença publica uma carta de Castenicci ao procurador do rei, dizendo que a publicada pelo *Observador Romano* repellindo com indignação a noticia de que elle era o autor do crime expiado pelo innocente Locatelli, teve por fim tranquilisar a sua mãi, porém que se reconhece autor daquelle crime.

— O governo russo está muito preoccupado com a attitude cada vez mais hostil da Polonia.

Em Varsovia houve uma manifestação muito significativa por occasião do fallecimento do arcebispo daquella cidade, que gozava de grande popularidade no paiz, não só pela sua affeição á causa nacional, mas pela sua caridade e espirito de tolerancia.

O arcebispo antes de expirar rogara a Deus pela independencia da Polonia e pela união dos polacos. O funccionalismo mandou celebrar uma missa pelo descanço eterno do prelado.

A igreja que estava decorada com as bandeiras nacionaes, e onde se cantaram hymnos pela patria concorreram tres ou quatro mil pessoas, sendo muito numeroso o concurso do povo que se achava nas suas circumvisinhaças. Os proprios empregados do governo correram ao templo para orar pela Polonia, dando assim uma prova de sua adhesão á causa nacional. Diz-se que esta ceremonia em que ninguem se occultou produzio o seu effeito nas regiões officiaes.

As noticias da Polonia são pois cada vez mais graves aos partidarios da independencia: prepararam uma manifestação para celebrar a união da Lithuania á Polonia; mas não poderam realisar o seu plano porque foi impedido pela autoridade, que mandou fortes destacamentos de tropa para o ponto onde devia ter lugar a reunião. O povo reunido dispertou então um conflicto, mas a policia não pôde obstar ao ajuntamento de dez mil pessoas que concorreram ao banquete dado pela nobreza.

Foi esta situação que deu lugar ao estabelecimento do estado de sitio.

O governo austriaco continua a lutar com a Hungria, e vê-se bastante embaraçado com os soldados hungaros que em toda a parte mostram o seu patriotismo, e servem com grande desgosto e difficuldade. O gabinete de Vienna tem mandado retirar estas tropas dos dominios italianos, que ainda se acham sob o seu dominio, pois ellas além dos seus sentimentos nacionaes são tão affeiçoados á Italia que seria um grande exforço para a causa da unificação, se por ventura rompessem as hostilidades contra a Austria. As tropas hungaras estão agora acantonadas nos montes Vicentine e Frioul.

O exercito ottomano rompeu as hostilidades contra o Montenegro. O governo turco antes de dar este passo mostrou o desejo que tinha de pôr termo á esta campanha, mas os montenegrinos não annuindo á proposta, insistiram nas suas exigencias.

Tresentos insurgentes de Zubzi atacaram Biovo proximo de Trebigne. A guarnição e os habitantes de Trebigne reuniram-se e os insurgentes fugiram então levando varios rebanhos. Ficaram mortos alguns turcos.

Os turcos invadiram o territorio montenegrino atacaram Lonkoco, ficando mortos 15 montenegrinos e muitos feridos. O principe Nicoláo dirigiu-se á commissão pedindo satisfação desse acto de crueldade.

A situação financeira da Turquia vai milherando; o desenvolvimento da receita deu lugar a que o governo ottomano podesse mandar ultimamente para Londres uma somma superior a um milhão de francos, para ser applicado ao pagamento do dividendo do emprestimo de 1848. Vão-se fazer modificações importantes no banco da Turquia.

Vai-se proceder a um alistamento na Syria para se formar um corpo de exercito indigena, para vigiar o paiz.

David Pachá foi nomeado governador christão do Libano e Emir Medjid foi provido no lugar de Caimacan ou governador de Kasrawon.

Esta nomeação produzio bom effeito, e diz-se que é muito affecto á França e bom catholico.

Em Portugal effectuaram-se eleições supplementares para os lugares vagos na camara dos deputados

O governo venceu quasi todos os seus candidatos; entre estes contava-se o Sr. Casal Ribeiro por um dos circulos de Lisboa.

Foi nomeado guarda-mór da Torre do Tombo, o Sr. Antonio de Oliveira Marreca, distincto economista e escriptor muito estimado.

Foi nomeado tambem enfermeiro mór do hospital de S. José, o Sr. conego Dr. Alves Martins, caracter bem conhecido na vida publica pela sua firmeza de principios, e pela sua honradez.

Sua magestade el-rei o Sr. D. Pedro V estava encommodado com um encommodo gasteiro com accessos febris, em consequencia desta doença, ficou adiado o cortejo do dia 21 de outubro, anniversario d'el-rei o Sr. D. Fernando.

Os Srs. infantes D. Augusto e D. Fernando tambem teem estado doentes.

Falleceu em Madrid a infanta D. Maria da Conceição filha da rainha D. Isabel I.

Preparam-se por todo o reino de Portugal, a manifestação do dia 1º de dezembro, anniversario da restauração de 1640.

Dizem de Londres que o presidente Lincoln se dirigio á França e á Inglaterra pedindo que não seja reconhecida a confederação do sul. O presidente dos Estados-Unidos esperava que dentro em pouco triumphariam as idéas unitarias.

O general Gorant chefe das forças nacionaes no Cairo com dous regimentos de infantaria, uma companhia de artilharia, e duas canhoneiras, tomou posse de Paducacal que por algum tempo tinha sido o ponto de reunião dos separatistas. As bandeiras destes tremulavam em algumas partes da cidade; mas logo que entrou o general, os habitantes trataram de arrancar.

Em seguida as tropas federaes assenhorearam-se dos officiaes do thelegrapho da estação do caminho de ferro e do hospital militar.

Na Carolina do norte o sentimento unionista é mais forte do que se imagina.

Grande numero de cidadãos daquelle estado demonstraram a sua lealdade ao governo, fugindo para Hettera Inlet, afim de prestar juramento de adhesão.

Os rebeldes perdendo as esperanças de conservar as fortalezas de Ocracoke Inlet, abandonaram-as depois de perderem as de Hatteras Inlet; todavia ainda conservam o forte Macon que domina o porto de Beaufort, comquanto se acredite que a evacuarão logo que se apresente a esquadra nacional nas immediações.

No Potomac superior as cousas continuam no mesmo estado.

O general Bank occupa ainda as posições em que se achavam.

A navegação deste rio está completamente impedida pelas lateraes que tem estabelecido os confederados.

O general Mansfield sorprendeu o general Woold em Monroe.

Prepara-se uma grande expedição naval em New-York.

Falleceu o imperadpr de China Hiengting, na idade de 30 annos.

O principe Keng continuava reinando na China com o titulo do regente.

Não se tinha alterado a tranquillidade em Pekin.

Sahidas dos navios do porto de Lisboa para os differentes portos do Brasil.

15 de outubro.—Vapor paquete inglez «Magdalena», para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Entrada dos navios no porto de Lisboa, vindo dos differentes portos do Brasil.

13 de outubro.—Patacho portuguez «Seixas I», do Rio de Janeiro em 75 dias.
15 idem........—Vapor «Guienne», do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.
22 idem........—Galera portugueza «Olivida», do Rio de Janeiro em 42 dias.
Idem idem ....—Brigue portuguez «Luzitania», de Pernambuco em sessenta dias.
25 idem........—Barca franceza «Massalieote», do Rio de Janeiro em 49 dias.

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA.

Noticias de Garanhuns, datadas de 5 do corrente, dam-nos o seguinte sobre a comarca:

« O Dr. juiz de direito interino João Francisco Duarte Junior, que, por ordem superior seguira, a 17 do passado para o termo de Buique, afim de assistir ás novas eleições de eleitores, a que se procedeu nas freguezias de Aguas-Bellas e Buique, regressou a 2 do corrente a esta villa. Achavam-se destacadas naquelle termo 30 praças de linha na villa de Buique e 40 na povoação de Aguas-Bellas, sob o commando do delegado do termo o capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.

« O Dr. juiz de direito interino, que conservou-se na villa de Buique, e o delegado poderam manter inalteravel a ordem publica naquelle lugar, durante o pleito eleitoral, e prevenir a perpetração de crimes, correndo as eleições pacificas e regularmente.

« Dos criminosos de Aguas Bellas vieram entregar-se á prisão, apresentando-se ao capitão Miguel Duarte, delegado supplente em exercicio deste termo, o tamigerado caboclo João Machado e Vicente Telles de Carvalho.

« Esse caboclo e o seu companheiro *Canella de Nambú*, mostraram-se verdadeiros canibaes, por occasião do morticinio de Aguas Bellas, e foram elles que mataram cruelmente o infeliz capitão Antonio Tenorio de Albuquerque.

« Proseguem com vigor as diligencias para effectuar-se a captura dos demais criminosos na freguezia de Aguas Bellas, e não podemos deixar de registrar sem muito louvor o facto dessas prisões e apresentações, que provam a actividade que hão desenvolvido as autoridades policiaes de Buique, isto é, o capitão delegado e o alferes subdelegado de Aguas Bellas, Rego Barros.

— Da villa da Boa-Vista recebemos o resultado dos trabalhos do jury respectivo, que alli foi installado a 14 do passado sob a presidencia do do Sr. Dr. juiz de direito Antonio Buarque Lima, officiando de escrivão interino o Sr. Filippe Benicio de Sá e Lyra, e de promotor o Dr. Agnello José Gonzaga.

Dia 14.

Presentes 33 senhores jurados, procedeu-se ao sorteio de 15 supplentes.

— 15 —

Presentes 45 senhores jurados, foi aberta a sessão e julgado o processo de Francisco Martins Gomes e sua co-ré Pedrina Maria de Jesus pela morte do marido desta, perpetrada pelo réo de commum accôrdo com a ré.

« Advogados os Drs. João Antonio Corrêa Lins Vanderley e José Francisco de Arruda Camara, que trataram da defeza com intelligencia, sendo a accusação vehementemente desenvolvida pelo orgão da justiça.

Foi condemnado a galés perpetuas o réo e absolvida a ré, de cuja absolvição appellou o Dr. juiz de direito, protestando o réo novo julgamento.

— 16 —

Réo, Joaquim Gonçalves Biquinho, crime morte, e advogado Dr. José Francisco de Arruda Camara. Não foi julgado por ter o advogado requerido que descesse o processo a conclusão do Dr. juiz de direito, afim de mandar sanar algumas nullidades, depois de observações da promotoria publica foi deferido o requerimento do advogado.

Não havendo processos apresentados foi levantada a sessão e adiada para o dia seguinte:

— 17 —

Réo, Joaquim José de Miranda, crime, morte, advogados Drs. João Antunes Corrêa Lins Vanderley, e José Francisco de Arruda Camara.—Absolvido.

— 18 —

Réo, João José de Sant'Anna, crime, morte, advogado Drs. José Francisco de Arruda Camara, João Antunes Corrêa Lins Vanderley.

Foi calorosa a discussão, e sendo o réo absolvido appellou o Dr. promotor.

Não havendo mais processos a serem julgados, o Dr. juiz de direito deu por finda a sessão.

— Depois d'amanhãa pelas 8 horas da amanhãa no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio, se deverá extrahir a terceira parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Bezerros. Os respectivos bilhetes só estarão a venda até amanhãa ás 10 horas da noite.

— Fizeram acto na faculdade de direito no dia 11 de novembro, os seguintes estudantes:

1º anno.

Francisco Ferreira de Novaes Junior...... Reprovado.
Aureliano da Silva Rabello............... Idem.
Bruno Jansen Pereira Approvado plenamente.
Joaquim Constancio de Moura Costa......... Idem.

2º anno.

Miguel Floriano Gama da Costa Doria...... Approvado simplesmente.
Alexandrino Leonel Marques Santiego... Idem.
Tiburtino Barboza Nogueira .............. Approvado plenamente.
Manoel Caetano de Oliveira Passos......... Approvado simplesmente.

3º anno.

Benvenuto Emygdio Pereira Guimarães. Approvado plenamente.
Victor Isaac de Araujo. Idem.
Ignacio Accioli de Almeida ............... Idem.

4º anno.

Domingos Alves Brito. Approvado plenamente.
Lucas Matheus Monteiro de Castro ..... Idem.
Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti.... Idem.

5º anno.

José Eustaquio Ferreira Jacobina....... Approvado plenamente.
José Maria de Albuquerque Lima .... . Idem.
João da Silva Rego Mello Filho......... Idem.
Joaquim Damasceno Nogueira ........... Idem.

Dia 12.

1.º anno.

Antonio Lourenço de Carvalho Serra...... Approvado simplesmente.
João Franklin de Alencar Lima............Approvado plenamente.
Thomaz Lourenço da Silva Pinto..... .... Approvado simplesmente.
Bento José Alves Vianna Filho............ Idem.

2º anno.

Francisco Ferreira Pacheco de Mello...... Approvado simplesmente.
Antonio Gonçalves de Almeida........... Approvado plenamente.
Barnabé Elias da Rosa Calheiros........... Approvado simplesmente.

3º anno.

Vicente Candido Tourinho............. Approvado plenamente.
Antonio Pereira Camello .......... Approvado simplesmente.
Manoel do Rego Barros Souza Leão....... Approvado plenamente.

4º anno.

Albino Pinhiro de Siqueira .............. Approvado plenamente.
Salvador Pires de Carvalho Albuquerque Junior............... Idem.
Gervasio Mancebo Junior................ Idem.

5º anno.

Miguel Bernardo Vieira de Amorim...... Approvado plenamente.
Vital Ferreira de Moraes Sarmento...... Idem.
Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque .............. Idem.
José do Patrocinio Pereira e Silva........ Idem.

— Relação dos estudantes do Curso Commercial Pernambucano, que fizeram acto no dia 11 do corrente:

Affonso Sergio de Moura Mattos.............. Reprovado.
Carlos José Dias da Silva.................. Approvado plenamente.
João Landelino Dornellas Camara...... Approvado simplesmente.

— Fizeram exame de philosophia no dia 9 de novembro do corrente 12 estudantes.

| | |
|---|---|
| Approvado simplesmente . | 3 |
| Reprovados. . . . . . . . . | 9 |
| Total . . . . . . | 12 |

— Fizeram exame de latim no dia 9 de novembro do corrente anno 12 estudantes.

| | |
|---|---|
| Approvado plenamente . . | 3 |
| Approvados simplesmente. | 4 |
| Reprovados . . . . . . . . | 5 |
| Total. | 12 |

— Fizeram exames de inglez no dia 11 de novembro do corrente 12 estudantes.

| | |
|---|---|
| Approvados plenamente... | 3 |
| Approvado simplesmente.. | 4 |
| Reprovados.......... | 5 |
| Total. | 12 |

— Fizeram exames de geographia no dia 11 de novembro do corrente 12 estudantes.

| | |
|---|---|
| Approvados plenamente... | 4 |
| Approvados simplesmente. | 5 |
| Reprovados...... ......... | 3 |
| Total........... | 12 |

— Passageiros do vapor francez *Navarre* entrado de Bordeaux e portos intermedios, Manoel Vicente Foro, Julio Cezar Pinto de Carvalho, Forebio Messia, Diogo Ros Revete, Arthur Augusto Fernandes, Caucanas Pascoal, Francisco José Alves Guimarães, Francisco João de Barros, Marcelino José Gonçalves da Fonte, João de Barros Junior e seu primo, João Lucio Marques Junior, Joaquim Caetano de Carvalho, Rocco Pagano, Ryon Luiz, Heresmendy Augustin, Joaquim Cavalcanti de Mello, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Souvage Felix Auge, Robbes Emile, Chesney Rodrigues, Bartholomeu Francisco de Souza, C. Daube.

— Passageiros da barca portugueza *Lima*, entrado do Rio de Janeiro, Alberto Soares de Azevedo.

— Passageiro do brigue hamburguez *Capibaribe* entrado de Hamburgo, Frederico Hermann Cutkens

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Luzia* sahido para o Assu' com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte; Severino de Moraes, Antonio Francisco, Antonio Martins de o, eeyvzde José Gomes Martins.

— Passageiros do brigue brasileiro *Conceição*, sahido para o Rio de Janeiro, Melthezedc e 13 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia, Joseph Lehmam, Frederico Augusto Moreira, João Vellozo Soares, Julio Cezar Pinto de Carvalho, Ignacio Pires de Carvalho Albuquerque e um escravo, Constant Declers, Joaquim Ribeiro de Souza F. e um escravo.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins*, sahido para os portos do norte, João Baptista de Oliveira Guimarães, sua senhora e duas cunhadas, escravos Justina e Francisca do mesmo acima, José dos Santos Ramos de Oliveira, Dr. José Alves da Silva e Joaquim Alves da Silva e um criado, Manoel Vicente Foro, Francisco Sergio Bairão, João Machado Mendes, desertor Antonio Fragozo da Paz, Amaro Barretto de Albuquerque Maranhão, Tovibio Messias, Joaquim A. Alves e M. Razeman, Francisco Teixeira Bastos.

— No dia 11 do corrente foi recolhido a casa de detenção o crioulo Romualdo, escravo do coronel Gouveia, á ordem do subdelegado de S. José.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 12 de novembro de 1861.—Teve baixa para a enfermaria José Damazio de Souza, febre.

— MORTALIDADE DO DIA 12.

Carlota. Pernambuco, 35 annos, solteira, escrava, Poço da Panella, apoplexia fulminante.

Maria da Conceição Almeida Bastos, Pernambuco, 35 annos, viuva, S. José, hydropesia.

Joaquim Manoel Gonçalves, Portugal, 31 annos, solteiro, Boa-Vista, febre perniciosa.

Manoel, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista, interite aguda.

Geralda, Pernambuco, 45 dias, escrava, Recife, diarrhea.

Zenobio, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista, sarnos recolhidos.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 12 DE NOVEMBRO DE 1861.

*Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.*

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silveira, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Gitirana, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidor, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Manoel Gomes da Silva; appellado, Manoel Claro Gonçalves Guerra.

Confirmada a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do Rio Formoso.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pereira de Bastos.

Improcedente.

Da Imperatriz.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Gomes.

Improcedente.

HABEAS-CORPUS.

Negou-se a ordem de habeas-corpus pedida por Alexandrino Alves de Oliveira.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Soares de Queiroz.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio dos Santos Alves.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Moreira da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, José Germano de Lyra.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, Antonio Ricardo do Rego; appellado, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

Appellante, padre José Antonio dos Santos Lessa; appellado, José Pinto de Magalhães.

Appellante, João Augusto Henriques da Silva; appellado, Miguel José Barbosa Guimarães.

Appellante, José Ponciano Gomes de Mello; appellado, Francisco Bruno Jacome Bezerra.

A's 11 ½ horas encerrou-se a sessão.

## Acta da decima primeira sessão da commissão de Exposição dos productos agricolas e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitrophes ou lhe ficam proximas.

Reunidos os membros da commissão, á excepção dos Srs. barão de Muribeca, e commendador Souza Leão, na sala de suas sessões, pelas sete horas da noite de 4 do corrente, e achando-se presente o Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. presidente da commissão declarou aberta a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, e approvada depois de algumas reflexões do Sr. Ferreira Borges relativamente ao periodo em que se trata da remessa dos productos vindos do Assú pelo vapor *Jaguaribe*, passou-se ao expediente.

Foi lido um officio do Exm. presidente da provincia de 2 do corrente que remettia copia do officio que a S. Exc. dirigira o commandante do presidio de Fernando de Noronha, com data de 28 do mez findo, acompanhado da relação das plantas e sementes exigidas por S. Exc. em seus officios de 14, 18 e 19 de outubro do corrente anno e do succo ou leite e folhas da arvore alli conhecida sob a denominação de *burra*; e um do professor de instrucção primaria de Ipojuca Vicente de Moraes Mello Junior dirigido ao Dr. Aquino, um dos secretarios da commissão, com data de 24 do mez passado, que acompanhava um frasco contendo uma grande porção de sementes de *jeriquiti* a que o mesmo Mello Junior attribue virtudes therapeuticas em affecções dos orgãos visuaes.

O Dr. Aquino apresentou nova amostra, maior do que a primeira, do sebo vegetal extrahido dos fructos da arvore denominada *urucuba*, pesando 4 libras, e um frasco contendo fructos da mesma arvore, e o Sr. Dr. Barros Barreto apresentou tambem fructos, folhas e um pouco do succo dessa arvore, pelas que informações que vão sendo obtidas parece ser a *emberoba* dos indios de que trata o juiz de direito da Granja em seu officio dirigido a S. Exc. quando, como presidente, administrava a provincia do Ceará.

Não havendo mais expediente, passou a commissão aos seus trabalhos.

O Sr. Dr. Sarmento, Dr. Aquino e outros membros da commissão, reconhecendo que não era possivel que a exposição fosse inaugurada no dia 7 do corrente, como determinára o governo imperial visto que não tinham ainda chegado todos os productos das outras provincias que eram esperados pelos proximos vapores em consequencia da irregularidade que tinham dado nesse meio de transporte, com o que não tinha contado o mesmo governo, propozeram que se pedisse a S. Exc. que espaçasse para o dia 16 do corrente essa inauguração, e sendo isto unanimemente approvado foi redigido o officio que tinha de ser apresentado a S. Exc., e sendo este apresentado a S. Exc., foi attendida a commissão em seu pedido, como se vê do officio que S. Exc. lhe dirigira em resposta.

Tendo sido attendido o pedido da commissão para que fosse espaçado o dia da inauguração da exposição, foi resolvido que se annunciasse isto mesmo pelos jornaes, estabelecendo-se o dia 12 deste mez como limite do prazo marcado para a recepção dos productos desta provincia, visto que era preciso dar tempo aos membros encarregados da classificação para poderem cumprir as suas obrigações.

E não havendo mais nada de que se occupasse a commissão, o Sr. presidente levantou a sessão pelas nove horas da noite, e eu como um dos secretarios, escrevi esta acta.

Sala das sessões da commissão, no palacio do governo de Pernambuco, 4 de novembro de 1861.

*Visconde de Suassuna.*
*Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca,*
Secretario.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 2 de novembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Passando ás mãos de V. Exc. para conhecimento da commissão, encarregada da exposição agricola, a inclusa cópia do officio, que em 28 de outubro ultimo me dirigio o commandante do presidio de Fernando, tenho a declarar-lhe, que nesta data officio ao commandante da estação naval, para mandar pôr a disposição da mesma commissão os objectos mencionados na relação, a que allude aquelle officio.

Deus guarde á V. Exc. Illm. e Exm. Sr. visconde de Suassuna, presidente da commissão da exposição agricola.—A. M. Nunes Gonçalves.

N. 109. — Quartel do presidio de Fernando de Noronha, 28 de outubro de 1861. — Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra a apresentar á V Exc. a relação das plantas e sementes que remetto á V. Exc como exige nos officios de 14, 18 e 19 de setembro proximo passado, e, não só o leite da arvore denominada — burra —, existente neste presidio, como as folhas da mesma, e o entrecasco, cumprindo-me informar á V. Exc. que relativamente á utilidade della e suas diversas propriedades, reporto-me ao relatorio que ao conhecimento de V. Exc. fez chegar o meu antecessor, o major de estado maior de 2ª classe Sebastião Antonio do Rego Barros, devendo porém reflexionar ainda a este respeito que segundo as pesquizas a que procedi, ella não se desse inteiramente das folhas, senão quando a estação calmosa é tão forte que se ressente inteiramente todas as de mais plantações. A madeira produzida pela arvore de que se trata, não tem utilidade real, por quanto até mesmo usada como estacas, sua duração não se alonga á mais de um anno, e assim vem a ser ella em geral empregada para ser consumida no fogo.

As suas qualidades são nocivas como bem aponta o meu antecessor no citado relatorio.

São estas as reflexões que apenas posso fazer á V. Exc. a este respeito, visto como a exiguidade do tempo não me permitte estender-me por isso que o brigue barca *Itamaracá*, não póde demorar-se mais do que o limitado espaço de cinco dias neste porto.

Deus guarde á V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia.—Trajano Cezar Burlamaque, coronel commandante.

Relação das sementes e plantas.

A saber:

| | |
|---|---|
| Caixão com algodão no maçãs.............. | 2 |
| Dito com milho na coqinga................ | 1 |
| Dito com burra e mulungú.................. | 1 |
| Dito com canna............................ | 1 |
| Vidro com leite de burra.................. | 1 |
| Garrafas com feijão preto e mulatinho...... | 2 |
| Páos de mandioca.......................... | 3 |
| Uma porção de entre-casco de burra......... | 1 |
| Uma porção de sementes de algodão......... | 1 |
| Embrulho com algodão em rama.............. | 1 |

Quartel do commando do presidio de Fernando de Noronha, 28 de outubro de 1861. — Trajano Cezar Burlamaque, coronel commandante.

Illm. Sr.—Julgando de utilidade a semente vulgarmente conhecida por geriquity, e não desejando que o bom resultado por ella produzido fique sepultado no esquecimento remetto á V. S. um frasco com ditas sementes afim de serem levadas a nossa exposição agricola e industrial. Essa semente, cujo pé é uma trepadeira, e floreco no mez de abril, foi applicada em numero de tres, aos olhos de uma senhora, nesta villa, que sendo examinada por um medico, affirmou que ella soffria de cataratas.—O processo de remedio foi apenas o seguinte: tres sementes pisadas e postas ao sereno em tres chicaras d'agua com a qual banhou os olhos a doente, sendo que immediatamente appareceu a inflamação, a qual durou oito dias, continuando a doente a banhar os olhos com agua morna. No fim desse tempo um segundo banho lhe foi applicado pela mesma fórma, não lhe foi applicado terceiro banho com receio da doente.—A doente que antes desse curativo apenas percebia o vulto, já hoje enchergu e coze, eis por tanto o que me anima a remetter á V. S. uma tal producção, podendo não só ser examinada a pessoa curada que mora nesta villa, como fazer V. S. dessas sementes o uso que convier á V. S.

Deus guarde á V. S. Villa de N. S. do O' de Ipojuca, 24 de outubro de 1861.—Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, dignissimo secretario da exposição agricola.—Vicente de Moraes Mello Junior.

Illm. e Exm. Sr.—A commissão directora da exposição vem representar á V. Exc. a necessidade de adiar até o dia 16 do corrente a abertura da exposição, tanto por não terem chegado até hoje objectos, que, pelo numero e qualidade possam constituir uma exposição digna desta provincia, quanto por não ser provavel que até depois d'amanhãa, vespera da abertura, affluam os objectos esperados do interior da provincia, e por ser absolutamente impossivel chegarem aquelles que das outras provincias devem vir. Do norte só chegarão aqui o vapor *Apa* no dia 15, e o vapor *Iguarassú* no dia 6 ou 7 do corrente. Do sul o vapor *Persinunga*, pela qual se esperam alguns objectos, só póde estar aqui no dia 10. Se pois até o dia 15 não estiverem nas salas da exposição as amostras de productos, com que esta commissão devia contar, nada mais haverá que esperar.

Tomando V. Exc. a revolução que esta commissão tem a honra de lhe propôr, pouco ou nenhum desarranjo occasionará ella na exposição central da côrte, porque fixado o dia 16 do corrente para se abrir a exposição e o dia 23 para se encerrar, restarão cinco ou seis dias antes da chegada do vapor inglez para se escolherem e encaixotarem os objectos dignos de ser remettidos para a côrte, aonde chegarão dous ou tres dias depois da abertura da exposição central.

Sem este adiamento será por demais exigua a nossa exposição e a seguirem para a côrte no vapor *Apa* a 16 do corrente os objectos escolhidos por esta commissão apenas poderão elles ficar expostos dous ou tres dias, porque mal chegará o resto do tempo da exposição para os encaixotar com as necessarias precauções. A commissão movida por estas considerações vê-se obrigada, bem a seu pezar, a representar á V. Exc. a necessidade deste adiamento.

Deus guarde á V. Exc. Recife, 1º de novembro de 1861. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia.

Visconde de Suassuna.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Joaquim Pires Machado Portella.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de novembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio que nesta data dirigio-me V. Exc. trasendo ao meu conhecimento varias considerações pelas quaes a commissão encarregada de dirigir a exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia e dos que lhe ficam mais proximas entendendo que não póde ter lugar a abertura da mesma exposição no dia 7 do corrente mez, para este fim designado, tomára a deliberação de solicitar que fosse ella espaçada para o dia 16, attento a deficiencia de objectos que até o presente tem sido enviados, e impossibilidade de se acharem aqui em tempo por falta de transporte os que são esperados dos portos do norte e do sul. Em resposta cabe-me declarar á V. Exc. que tendo o governo o maior empenho em que os productos desta e das provincias limitrophes achassem-se na côrte em tempo de poderem figurar na inauguração da exposição nacional, que ali deve ter lugar no dia 2 de dezembro, é muito para sentir-se que não possam ser superados os obstaculos que a isto se opõem mas convencido come estou de que a commissão não tem poupado exforço algum ao seu alcance para o bom desempenho da importante tarefa que tomou sobre si e de que a medida solicitada é uma indeclinavel necessidade, importa pela força das circumstancias, convenho em que seja transferida para o dia 16 do corrente, a abertura da exposição, cumprindo que neste sentido se façam os convenientes annuncios para o conhecimento do publico.

Deus guarde á V. Exc: Illm. e Exm. Sr. — Visconde de Suassuna, presidente do commissão da exposição agricola. — O presidente, Antonio M. Nunes Gonçalves.

## COMMERCIO.

### NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 12 DE NOVEMBRO DE 1861.

O Banco desconta na presente semana a 9 °/ₒ ao anno até o prazo de 4 mezes e a 11 °/ₒ até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

### Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimeno das sedulas de 20$000, findo os quaes estarão sujeitas ao desconto mensal progressivo de 10 0/0 de conformidade com o decreto n. 2664 de 10 de outubro de 1860. Recife 10 do outubro de 1861.— O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

### Alfandega.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11. . . . | 155:887$132 |
| Idem do dia 12. . . . . . . | 22:001$335 |
| | 177.888$467 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrado scom fazendas.. | 357 | |
| » » com generos.. | 763 | |
| | | 1,120 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 57 | |
| « » com generos.. | 166 | |
| | | 223 |

Descarregam hoje 13 de novembro.

Patacho americano—L. C. Watt—farinha e papel
Brigue inglez—Glaucus—mercadorias.
Barca franceza—Jean Permetier—carvão.
Brigue hamburguez—Capibaribe—mercadorias.
Barca franceza—Sphere—mercadorias.
Patacho portuguez — Maria da Gloria — idem.
Barca americana—Azorte—farinha e mercadorias.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11. . . . | 11:037$287 |
| Idem do dia 12. . . . . . | 573$000 |
| | 11:610$287 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11. . . . | 17:153$311 |
| Idem do dia 12. . . . . . | 593$169 |
| | 17.746$480 |

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 12.*

Bordeaux e portos intermedios — 17 dias, vapor francez *Navarre*, de 1,271 toneladas, commandante Felix Vedel, equipagem 115.

Boston—44 dias, barca americana *Azard*, de 403 toneladas, capitão G. A. Karstens, equipagem 12, carga 2 827 barricas com farinha de trigo; a Henry Foster & C.

Rio de Janeiro—16 dias, barca portugueza *Lima*, de 267 toneladas, capitão Joaquim Pinto da Costa, equipagem 14, carga sal; a Carvalho Nogueira & C.

Hamburgo—53 dias, brigue hamburguez *Capibaribe*, de 176 toneladas, capitão C. Evert, equipagem 13, carga fazendas e outros generos; a Kalkmam & C.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Assú, com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte—Hiate brasileiro *Santa Luzia*, capitão Manoel Caetano de Araujo, carga fazendas e outros generos.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Conceição*, capitão João Flôr do Amaral, carga assucar, algodão e outros generos.

Liverpool—Barca ingleza *Favorite*, capitão John S. Penton, carga assucar, couros e algodão.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Navarre*, commandante Felix Vedel.

Portos do Norte — Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o 1º tenente Pedro Hypolito Duarte.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 12 DE NOVEMBRO

| Horas. | Athmosphera. | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade. | Tharmometro. Fahrenheit. | Tharmometro. Centigrado. | Hygrometro. | Cisterna hydrometrica. | Barometro. Francez. | Barometro. Inglez. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 » | Nimbus. | E | Fresco | 76 | 24,4 | 78 | 8 | 757,6 | 30,03 |
| 9 » | » | ENE | Regul. | 81 | 27,3 | 76 | 0 | 758, | 30,06 |
| 1/2 dia | Cumulus | E | Fresco | 84 | 28,8 | 73 | 0 | 758,8 | 30,09 |
| 3 da t. | Cirro-Cu. | » | Regul. | 80 | 26,6 | 72 | 0 | 757,8 | 30,05 |
| 6 » | Stratus. | » | Fresco | 75 | 23,8 | 74 | 0 | 757,9 | 30,02 |

A noite clara, a principio e depois de pequenos agoaceiros, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 6, p.
Baixa-mar as 6 h. 6' da tarde, altura 1,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 12 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

## Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiveram, que a requerimento de Coucanas & Dobourcq, acha-se aberta a fallencia de José Eleuterio de Azevedo, pela sentença do theor seguinte:

Vendo-se da petição á fl. 2 e documentos a ella juntos, e da petição á fl. 9 e balanço annexo, que o commerciante José Eleuterio de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Crespo n. 7, ha cessado os seus pagamentos, declaro o mesmo commerciante em estado de quebra, e fixo o tempo legal desta no dia 5 do mez proximo passado. Nomeio curadores fiscaes os credores Coucanas & Dobourcq, e depositario interino a Domingos Alves Matheus, sendo intimados áquelles para prestar juramentos e proceder nos termos da lei, e este para assignar termo de deposito. O escrivão remetta cópia desta sentença ao juiz de paz competente para proceder a apposição dos sellos, que ordeno se ponham na fórma da lei, em todos os livros e papeis do fallido. Faça-se publicar a fallencia por editos, convoquem-se os credores para o dia 14 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa na sala dos auditorios, e seja intimado o fallido para assignar termo de comparecimento.

Recife 5 de novembro de 1861.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava tem dita sentença aqui transcripta, e em seu inteiro cumprimento, convoco á todos os credores do referido fallido, para que compareçam neste juizo e lugar acima designado para que possa ter lugar a nomesção de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Cidade do Recife 9 de novembro de 1861.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.—Tristão de Alencar Araripe.

### Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia considerado abandonada e cadeira de instrucção elementar do 1.º grão do sexo masculino da povoação de S. Miguel de Ipojuca, pelo professor José Irineo da Silva Santos, manda o Illm. Sr. Dr. director geral que seja ella posta a concurso, marcando-se o prazo de 30 dias, na fórma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores á mencionada cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 12 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

## Declarações.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10º batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almaço pautado.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde segunda edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para ditas.
3 reguas sortidas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrento mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1861.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

— A directoria da caixa filial tem deliberado espaçar até o dia 16 do corrente o prazo marcado para o recolhimento das sedulas de 20$. — O secretario interino,
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

## THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DO ARTISTA

SIBERIO MOREIRA DO VALLE.

QUARTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos do Sr. Mendes Leal Junior,

## PEDRO.

O incendio da casa do conde de Santiago será feito á vista.

Toma parte toda a companhia.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça lyrica em um acto,

## O BEIJO.

Começará ás 8 horas.

O beneficiado espera merecer a protecção do publico, pelo que desde já se confessa grato.

## Avisos maritimos.

### Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Julio», tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, passageiros, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para o Assú segue o hiate *Sergipano*, nestes dias por já ter parte do carregamento prompto, para o resto que falta quem nelle quizer carregar dirija-se ao capitão no trapiche do algodão.

### Bahia.

O palhabote nacional *Dous Amigos*, capitão Francisco José de Araujo, sahe para a Bahia impreterivelmente no dia 14 do corrente para alguma carga miuda, e passageiros, para o que tem comodo magnificos, a tratar com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

### Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

### Acaracú.

O vapor *Iguarassú*, da companhia pernambucana, na sua proxima viagem de 22 do corrente, seguirá para o porto do Acaracú para largar ali qualquer porção de carga e passageiros.

### REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

No dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, commandante Woolward, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou pagando um patacão alem do respectivo frete, uma hora antes.

### Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor nacional Apa, commandante A. P. Consel, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

### Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### LISBOA.

Patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade, para carga e passageiros trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### Rio de Janeiro

O palhabote «Artista» vai sahir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por já ter parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, trata-se com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos numero 2.

### Para Loanda.

Segue com a possivel brevidade o brigue portuguez «Viajante»: para o resto de carga e passagens trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario J. de Aquino Fonseca.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente para Aracaty o hiate «Invencivel», tem a maior parte de seu carregamento prompto; quem quizer carregar alguma carga ou ir de passagem, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 40, terceiro andar, a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

## Leilões.

### LEILÃO DE Bons escravos.

A 16 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos desta cidade e seu termo, de 6 optimos escravos, muito sadios e inteiramente affeitos ao serviço de armazem de assucar, em que eram constantemente empregados pelo finado Delfino dos Anjos Pereira, e sendo pertencentes aos bens deste:

Sabbado 16

do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mesmo agente, por cima do armazem de fazendas do Sr. Henry Gibson, na rua da Cadeia do Recife.

### Importante LEILÃO DE

Moveis americanos constando de ricos guarda-roupas de magno, mesas redondas com tampos de marmore, mesas elasticas, costureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com armarios, ditas com espelhos, ditas com pedras. apparadores, columnas para pé de cama, camas francezas, toiletts, bancas para jogos, porta-toalhas, cadeiras de balanço, toucadores de feitios modernos etc., etc. Objectos para quartos, camas de casal, commodas, lavatorios, mezinhas e cadeiras, sendo estes objectos de gosto inteiramente modernos, espelhos com molduras douradas de todos os tamanhos etc.

*Terça-feira* 19 *do corrente.*

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, dos ricos e bem acabados moveis americanos acima mencionados, para o que convida a todas as pessoas que gostam de unir a commodidade do preço a perfeição da obra, que não deixem de concorrer ao referido leilão, que alem das peças supracitadas encontrarão ainda muitos objectos indispensaveis a uma casa de familia. Começará as 11 horas em ponto.

### LEILÃO DE Fazendas inglezas

Hoje 13 do corrente,

Augusto C. de Abreu continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas todas proprias do mercado:

Quarta-feira 13

do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

### LEILÃO DE Roupa feita.

Ao correr do martello.

O agente Guimarães para bem agradar a seus freguezes venderá em leilão sem olhar a preço grande numero de paletots de panno fino e de brim de linho fabricados em França, e tambem de lindas visitas e capas de grosdenaples para senhora tudo a ultima moda, e bem assim alguns cortes de collete de gorgurão de seda, tendo lugar dito leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 37, as 11 horas do dia

Quinta-feira 14 do corrente.

### LEILÃO DE Um casal de escravos.

(Ao correr do martello.)

O agente Guimarães fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 37, de um escravo que além de outras habilidades é optimo carreiro e de uma escrava mui habil no serviço domestico por cozer, engommar, lavar e cosinhar etc., ás 11 horas do dia

Sexta-feira 15 do corrente.

### LEILÃO DE Farinha de trigo.

Sexta-feira 15 do corrente.

O agente Pinto fará leilão de 400 barricas com farinha de trigo de Richmond, ultimamente che-

gadas, em lotes a vontade dos compradores, as 11 horas em ponto do dia [illegible], no armazem alfandegado [illegible] no Forte do Matto.

# LEILÃO

## Quinta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer ás 11 horas do dia acima mencionado, da armação, 5 duzias de garrafas com cerveja, 1 carteira, 2 cadeiras e outros objectos existentes no deposito da rua da Santa Cruz n. 62, os pretendentes poderão desde já examinar os mesmos objectos que serão vendidos sem reserva de preço.

---

## Avisos diversos.

---

## Grande laboratorio de lavagem.

Ns. 195, 180, 174, 186. 130, 171, 176, 246 e 232

# LOTERIA

Tendo partido para o Rio de Janeiro o paquete francez Navarre com a remessa dos bilhetes tera' lugar impreterivelmente a extracçao da terceira parte da primeira loteria da matriz de Barreiros, depois da manhãa sexta-feira 15 do corrente. Os bilhetes e meios bilhetes que restam só estarão a venda até a vespera as 10 horas da noite na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e casas commissionadas. As sortes serão pagas como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 112 sito na rua Imperial junto a fabrica de sabão, com 2 salas, 6 quartos, terraço e cosinha fora, com bastantes commodos para uma grande familia : quem pretender dirija-se a rua Direita n. 6,

— Aluga-se a loja de um sobrado na rua do Rangel proximo a ribeira, optimo lugar para negocio : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

D. Joanna Maria das Dores, João Fernando da Cruz e Basiliano de Magalhães Castro, agradecem cordialmente a todas as pessoas que assistiram as exequias feitas por alma de seu presadissimo filho, irmão e tio José Fernando da Cruz, e acompanharam o seu cadaver ao cemiterio; e novamente pedem que compareçam no dia 14 do corrente as 6 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de S. Francisco para assistirem a missa por alma do mesmo finado e d'ahi seguirem ao cemiterio, onde deve ter lugar o memento, para o que será facilitada a conducção.

Braz Antonio da Cunha Albuquerque seus filhos e genro repassados da mais intensa dôr, dirigem um voto de profundo agradecimento a todas as pessoas que lhes fizeram o obsequio de assistir aos ultimos momentos de sua sempre chorada esposa, mãe e sogra Maria Fausta de Souza Perné, assim como de acompanha-la ao cemiterio publico, e aproveitam a occasião para convida-los a assistir a missa do setimo dia que terá lugar na igreja de N. S. do Carmo as 5 horas da manhãa no dia sabbado 16 do corrente.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, havendo se devotado ardentemente á especialidade, que constitue o verdadeiro agrimensor, tem feito serios e profundos estudos desse ramo das mathemathicas, aproveitando as lições dos tratados de geodesia, topographia e agrimensura por Mr. Pinssant, do curso completo de topographia e geodesia por Mr. Benoite, do manual do engenheiro do cadastro por Mr. Pommiés, do tratado de agrimensura por Mr. Lacroix, do novo tratado de agrimensura por Mr. Lefevre, das obras de Cassini, La Caille, Bourguer e outros, que fizeram as grandes operações geodesicas relativas á medição e figura do globo terrestre, e dos interessantes e bellos trabalhos de Mrs. Delambre e Mecham, que se haviam empenhado em medir o arco do meredisno comprehendido entre Demkuerque e as ilhas Baleares, trabalhos depois continuados por Mrs. Biot, Arago e outros astronomos hespanhoes até Barcellona para tomar á natureza uma base fixa e insaciavel, afim de formular o systema metrico decimal; tambem se tem provido de excellentes instrumentos mathematicos.

E é assim habilitado que se propõe ao desempenho dos importantes e delicados trabalhos de medição e demarcação de propriedades territoriaes, levantando as plantas respectivas, e lavrando pessoalmente os processos verbaes de seus trabalhos.

Diz o illustrado Mr. Bosc — « que o primeiro « dever de um honesto e intelligente pai de fa« milia, logo que entra na posse de um dominio « territorial é fazer immediatamente verificar e « reconhecer os seus limites, convidando todos « os proprietarios contiguos, ou de os fazer « estabelecer se não existem. Quantos processos « se evitariam por esse meio! »

Sobretudo em terras, cujos limites são susceptiveis de variar incessantemente. A' vista do exposto não preciso encarecer a satisfação dessa necessidade especial dos nossos proprietarios de engenho; releva, porém, acrescentar que convém evitar com cautella situações difficeis suscitadas pela impericia, ou improbidade: missão tão séria, delicada e espinhosa reclama sagacidade e calma para fazer uma acertada escolha do profissional. Leviandade em assumpto de tanta arduidade é eminentemente prejudicial, produzindo muitas vezes as tristes consequencias, que tão judiciosamente lastima Mr. Delpont, quando diz— « Os tribunaes deploram frequentemente serem « forçados á sanccionar opiniões de peritos, em « os quaes não é raro se divisar provas evidentes « de ignorancia e incapacidade. Comtudo não é « tanto sua intelligencia que se attaca, como a « falta geral de instrucção sobre a qual se assen« ta a base de seu estado. Seria para desejar, « diz elle ainda, que se estabelecesse em cada « departamento um professor para agrimensura e « outro para fazer conhecer as differentes natu« rezas de terras, duas qualidades productivas, e « como se deve estabelecer o rendimento liquido « das diversas propriedades. »

Continuo a satisfazer o desempenho de todos os trabalhos de plano de edificios particulares, ou publicos, levantamento de plantas parcellarias, nivellamentos e orçamentos de toda e qualquer construcção civil, com o talento e pericia, que me concedem meus aturados estudos e longa pratica, nesta capital, do exercicio de minha profissão.

Nutro fagueiras esperanças de protecção e acolhimento inspiradas pelas solicitações do patriotismo de meus compatriotas, a benevolencia dos honrados e dignos estrangeiros, que habitam entre nós.

Resido fora da cidade actualmente, por isso posso ser procurado na botica do Illm. Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, praça da Boa-Vista n. 22.

## Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 25 da rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

## Sorvete

Na rua do Trapiche novo n. 22.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 91 : a tratar no becco das Barreiras n. 2.

— A pessoa que annunciou alugar a metade da casa, e póde a quem quizer que annuncie para ser procurado, dirija-se a rua Nova de Santa Rita, casa n. 39.

— Quem precisar de um perfeito administrador para engenho, dirija-se a rua da Cruz n. 21, que lá encontrará o habilitado.

— Precisa-se de uma negra para vender fazendas com outra pessoa, paga-se bem : na rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia : a tratar na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Aluga-se uma casa na Boa-Viagem com bons commodos: quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 67.

— Do abaixo assignado fugio seu moleque Libanio, com os signaes seguintes : mulato, cabello corrido, rosto escarnado, espaduas largas, e estatura regular : quem o encontrar conduza á casa n. 96 da rua Augusta que será recompensado.—Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila.

— Peci sa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

## Attençaõ

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas em Portugal, assistente na rua do Hospicio n. 42 no Rio de Janeiro, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que tenha fallecido, neste intuito roga o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.

José Vaz d'Oliveira.

— Thomaz de Faria saca sobre Paris e Rio de Janeiro.

— Deseja-se saber noticias do Sr. Domingos Ferreira dos Santos Porto, natural de Portugal, no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia para a rua do Palacio do Bispo, casa contigua ao portão do sitio do Dr. Antonio Luiz Cavalcanti.

— No dia 8 do corrente perdeu-se da rua Nova até a rua da Cadeia do Recife um brilhante : quem o achar e quizer restituir a seu dono pode dirigir-se a rua do Vigario n. 31, que se dará a recompensa.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem ratificado e pintado, na rua da Moeda n. 33: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

— Os administradores da massa fallida de Carneiro & Ramos, tendo de proceder conforme determina o art. 859 do codigo do commercio, convidam a todos os Srs. credores a apresentarem seus titulos de credito no estabelecimento de Domingos José da Cunha Lopes, na rua da Senzala Nova n. 30, isto no prazo de 8 dias.

— José Augusto da Costa Gonçalves subdito portuguez segue para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma ama para cosinha em qualquer uma casa, a qual sabe cosinhar perfeitamente; na rua do Vigario. n. 26.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

## Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas : trata-se na mesma casa.

## Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muito bons commodos para grande familia, perto do banho, jardim, terraço ao lado, cocheira, casa para criado, estribaria : a tratar na rua da Imperatriz n. 19

— E. Leconte vai fazer uma viagem a França, levando em sua companhia uma sua filha menor de nome Eugenie : roga portanto aos seus devedores que tenham a bondade satisfazer seus debitos nestes oito dias.

## Precisa-se

arrendar um sitio perto da praça com boa casa de vivenda, estribaria, baixa de capim e bastantes pés de arvores fructiferas : quem tiver para arrendar dirija-se a rua do Passeio Publico loja de Firmiano Junior, que se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado participa ao Sr. Maximo Marinho da Rocha Wanderley, senhor do engenho Linda-flor da provincia das Alagoas, que lhe foi entregue pelos capitães de campo o preto Francisco, que andava fugido, pelo que quanto antes o mande buscar, visto não lhe ter dado resposta a quatro cartas que a tal respeito lhe tem escripto, certo de que o abaixo assignado se não responsabilisa pela morte ou fuga do mesmo preto.

Guilherme Jorge da Motta.

— Precisa-se de um caxeiro que tenha pratica de taberna e que seja fiel e dê fiador á sua conducta, a tratar na praça da Independencia n. 2, 3 e 25.

## Muita attenção

Precisa-se de um menino Portuguez ou Brasileiro que tenha alguma pratica de negocio, para uma casa fora desta cidade : a tratar na rua da Cruz n. 34, taberna de José Guimarães de Azevedo.

## Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga-velha, do Sr. Bartholameu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rozario n. 34, botica.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3º andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que saiba ler : na rua da Concordia n. 38.

## Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 14 do corrente, as 10 horas da manhãa depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz privativo dos feitos da fazenda nacional se venderá em praça os seguintes objectos :

Um telheiro coberto de telha sobre pilares, sito na rua da Concordia, pertencente aos herdeiros do finado Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Uma casa terrea sita no Monteiro, pertencente a Jacintho de Souza Travassos, avaliado o telheiro por 1:000$, e a casa por 2:000$ ; cujos objectos se vendem para pagamento de fazenda nacional. Recife 7 de novembro de 1861.—O solicitador, F. X. P. de Brito.

## Convite ás familias.

Sodré & C. convidam as familias a virem tomar sorvete das 6 ás 9 horas da noite, na rua estreita do Rosario n. 11.

## Arrematação.

Quarta-feira 13 do corrente, logo que findar a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, será arrematada por ser a ultima praça, uma parte da casa e sitio em terras do Monteiro á margem da estrada que segue para os Apipucos, ao lado direito, a qual é pertencente aos herdeiros do finado Francisco Cavalcanti de Mello, cuja parte foi penhorada por execução de Manoel José Martins contra Alvaro Fragoso de Albuquerque, e foi avaliada em 500$. Escrivão Attayde.

— Quem precisar de um moleque para o serviço de casa e de rua, queira procurar na rua da Soledade, casa terrea n. 46, que achará com quem tratar.

## Sorvete.

Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.

## Maçãas.

Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim : a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Offerece-se um Rv. sacerdote para capelão de alguma irmandade, igreja, ou sitio, perto desta praça, tanto para os domingos, como para algum dia de trabalho ; e sendo fóra da cidade, dando-se-lhe conducção : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 58 da rua do Amorim : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio e estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, assegurando-lhes cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará esforços a bem dos interesses de seus commitentes.

### Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo : a tratar na rua da Senzala nova n. 30.

— Acham-se justas e contratadas por venda as casas n. 40 da rua das Aguas-Verdes, e n. 6 do becco da Bomba, pertencentes a Domingos José Capistrano Nogueira : se alguem se julgar com direito a obstar esta transacção, queira, no prazo de 3 dias publica-la por este jornal, ou dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Eu abaixo assignado venho por este meio cumprir um dos mais sagrados deveres, agradecendo ao Illm. Sr. Francisco Moreira Pinto Barbosa os immensos favores que do mesmo senhor recebi pelo espaço de 5 annos e 9 mezes, ficando o mesmo senhor certo de que a ingratidão jámais terá entrada em meu coração : receba, pois, o Illm. Sr. Barbosa este meu publico testemunho como penhor de minha gratidão. Recife 9 de novembro de 1861.—João Luiz Gonçalves.

## Ao publico.

Tendo-me sido apresentado pelo Sr. José Victorino de Paiva uma letra no valor de 5:000$000, sacada em 31 de agosto de 1853 pelo Sr. Antonio Annes Jacome Pires contra meu finado pai o coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque, e descontada em 23 de maio de 1854 pela casa commercial—Rostron Rooker & C., exitei ao principio em paga-la por ter lembrança (ainda que vaga) de que já havia sido satisfeita a sua importancia, e como quer que posteriormente fosse instado para effectuar o respectivo pagamento, e não tivesse encontrado entre os papeis de meu finado pai documento algum que viesse em apoio de minha supposição, e não podesse na occasião fazer o pagamento em dinheiro, passei em data de 22 de abril do corrente anno quatro letras, no valor cada uma de 1:375$000, a vencerem-se no prazo de 12, 14, 20 e 24 mezes : ultimamente, porém, veio ao meu conhecimento existirem em poder do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, os documentos comprobatorios do pagamento de dita letra ; os quaes achando-se de presente em meu poder tornam de nenhum effeito as letras que eu havia passado, como garantia da letra originaria.

Nestas circumstancias, previno ao respeitavel publico, e especialmente ás pessoas do commercio, que não aceitem nem façam transacção com as quatro letras já referidas. Devo declarar mais que tenho em meu poder o recibo passado ao pé do protesto da letra de meu finado pai, no qual o Sr. José Victorino de Paiva declara haver recebido a importancia dessa letra nas quatro que lhe passei. Recife 8 de novembro de 1861.

João de SáCavalcanti de Albuquerque.

## Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia ; á tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

## Sociedade

### União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Aviso aos socios effectivos para comparecerem no sabbado 16 do corrente, as 7 horas da noite em ponto, no lugar do costume, para fins convenientes, e ha de trabalhar com o numero que comparecer.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 11 de novembro de 1861.

Antonio Ferreira Lima,
1.º secretario interino.

— Gennaro Marsicano, Merella Giacomo, João Baptista Algere, subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se a rua dos Prazeres n. 34.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia : na rua de Hortas n. 9, segundo andar.

# Aviso.

O Sr. José Joaquim da Silva Araujo Junior tem uma carta acompanhada de um baú de folha, vindo do Rio de Janeiro; no largo do Corpo Santo n. 4, armazem de João Francisco de Carvalho.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 8 do corrente, á noite, o preto Theodoro, escravo do Illm. Sr. tenente coronel Francisco Santiago Ramos, o qual tem os seguintes signaes: representa 30 annos de idade, crioulo, alto, secco, pouca barba, e é cozinheiro : quem o pegar levedo a rua das Trincheiras n. 48, ou ao engenho Tibiri em Barreiros, que será recompensado.—Joaquim Elvirio Alves da Silva.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para taberna : na rua das Cruzes n. 22.

— Aluga-se o 2º andar e loja n. 10, da rua estreita do Rozario : a tratar junto a mesma loja.

— Precisa-se fallar ao Sr. Julio da Silveira Lobo : no escriptorio de José Joaquim Dias Fernando & Filho, travessa da Madre de Deus n. 12

## Armazem.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua das Larangeiras n. 18, proprio para qualquer estabelecimento : a tratar na mesma n. 16.

— Precisa se de um homem idoso que queira se applicar ao serviço moderado de um mui pequeno sitio : a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 44.

—Os abaixo assignados portadores de duas lettras saccadas pelo Sr. José Victorino de Paiva em 22 de abril do corrente anno a 12 e 14 mezes de praso, da importancia cada uma de 1:375$ rs. e aceitas pelo Sr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, vendo no *Diario* de sabbado, 9 do corrente, o annuncio do mesmo Sr. a respeito dessas tres lettras ficaram sorpresos, por que dias depois de termos feito o desconto das duas referidas lettras esteve o Sr. Sá em nosso armazem, onde lhe communicamos de estarem ditas lettras em nosso poder, e que contavamos não haver falta no dia do vencimento, e o Sr. Sá nenhuma observação então fez : não duvidamos de terem-se dado os factos conforme os narra o Sr. Sá, mas nada temos com esse equivoco tanto do Sr. Sá como da casa dos Srs. Rostrom Rooker & C, e uma vez que contra o disposto do artigo 398 do codigo do commercio pagou a lettra sem lhe apresentarem, está na obrigação de pagar nos vencimentos, as lettras que acceitou como é expresso nos artigos 396 e 400 do citado codigo. Certos da probidade do Sr. Sá, estamos persuadidos de que conscio de sua dignidade pagará em seus vencimentos as lettras que firmou, as quaes desde ja protestamos haver de todos os signatarios pelos meios legaes. Recife 11 de novembro de 1861.—Ferreira & Araujo.

— A quem faltar um cavallo que no dia 9 do corrente vagava pelas ruas da cidade, e a noite foi recolhido, procure no caes do Ramos n. 10.

— O Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira é rogado a levar em scena, na noite do sempre memoravel dia 1.º de dezembro, dia da mais elevada gloria para a nação portugueza, o drama intitulado—o Pagem Ramiro — com o que V. S. provará mais uma vez sua adhesão áquella nação.

O Anti Iberico.

— Aluga-se um sitio na travessa da Capunga para a Baixa-Verde, defronte do portão do Arantes : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar.

— O abaixo assignado lendo com admiração e espanto o annuncio de Manoel Tavares de Aquino, inserto nos *Diarios de Pernambuco* de 6, 7 e 8 do corrente, cumpre, não em attenção ao autor do mesmo annuncio, e sim ao respeitavel publico, responder que não tem, nem ha razão pela qual não possa alienar, e dispor de seus bens, visto como nada deve ao autor do annuncio; e quando venha a dever-lhe é uma quantia muitissimo inferior aos bens que possue livres e desembaraçados. O abaixo assignado sempre teve, e continua a ter reputação e credito : foi estabelecido na cidade do Recife, e hoje na de Olinda, onde possue predios superiores a doze contos de rs., e assim o autor do annuncio teve por fim irrogar ao abaixo assignado uma injuria, contra a qual desde já protesta, e se necessario for provará ao respeitavel publico. O abaixo assignado poderá, como já disse, ser devedor ao autor do annuncio, porém da quantia de um conto e quinhentos, pouco mais ou menos, proveniente de um pleito que existe entre o abaixo assignado e o autor do annuncio, sendo que esse pleito teve origem por causa de um escravo que o abaixo assignado comprou já doente, e o autor do annuncio empenhou-se para compra-lo no mesmo estado de doentes sujeitando-se a qualquer futuro, e como quer que o escravo morresse, entendeu o autor do annuncio demandar ao abaixo assignado para restituir, lhe a quantia respectiva, que foi de novecentos mil réis. O abaixo assignado que supunha e estava convencido de não ser obrigado a restituir a dita quantia, repugnou da-la, e isto deu lugar ao pleito de que se fallou acima. O abaixo assignado teve sentença a favor na primeira instancia, o autor do annuncio appellou para o superior tribunal da relação, e como este reformasse a sentença, não obstante ser embargada na chancellaria, foi sufficiente para o autor do annuncio injuriar ao abaixo assignado, cuja reputação e credito talvez estejam muito além da do autor do annuncio. O abaixo assignado despreza soberanamente tal annuncio, e affirma ao seu autor que não faz mossa em sua reputação, a qual por elle é conhecida, e ha muitos annos ; talvez que a sua reputação esteja mais bem fundada do que a do proprio autor do annuncio. Olinda 8 de novembro de 1861.—José Jacintho Pacheco.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 43, com muitos commodos, e tambem a loja ; a tratar na rua do imperador n. 67, no segundo andar.

— Precisa-se de 600$ a premio, dando-se de segurança uma casa terrea livre e desembaraçada ; quem quizer dar esta quantia annuncie para ser procurado.

## AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe : na rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua nova do mesmo nome.

— No largo da Assembléa n. 16, casa de pasto, precisa-se alugar um escravo para o serviço da mesma casa, onde se pode procurar.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa com bastantes commodos para familia, concertada e pintada de novo, com um pequeno sitio com bastantes arvoredos de fructo, e defronte do Sr. Dr. Pereira do Carmo, e as chaves acha-se no lado opposto em uma taberna ; a tratar do preço no becco Largo n. 1 A.

## AVISO.

O armazem do gelo na rua de Apollo n. 31, é aberto de 8 horas da manhãa até as 4 horas da tarde e nos domingos de 8 horas até meio dia.

Irmandade de Santa Cecilia erecta na igreja de N. S. do Livramento.

O abaixo assignado de ordem da mesa convida a todos os irmãos professores para no dia 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa comparecerem no consistorio de nossas reuniões para reunidos em mesa geral proceder-se a eleição da nova mesa que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1861 a 1862.

O escrivão,
José Francisco de Araujo Lima.

## Attenção.

Angelo Francisco da Costa, professor de primeiras lettras, offerece-se para leccionar em casas particulares ; assim tambem esta' prompto para afinar pianos tanto nesta cidade como nos seus arrabaldes tudo por preço commodo : pode ser procurado na rua de Santa Rita n. 9.

— Aluga-se um preto de meia idade, com tanto que passe com um balde d'agua : quem quizer alugar, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 34, junto a ribeira do peixe.

# Attenção.

Roga-se a todos os senhores moradores em villas ou povoações que costumam fazer encommendas de palhinha para empalhar cadeiras, que dirijam suas encommendas para a rua do Imperador n. 24, onde acharão palha para todas as graduações de cadeira, como sejão ns. 12, 23 e 34 : assim como a todos os senhores negociantes que costumam receber encommendas, de dirigi-las á dita loja ; assim como tambem se empalha qualquer peça de obra com perfeição e preço commodo.

— O Sr. João Machado de Mattos queira vir tirar os seus penhores no prazo de 15 dias, que se acham empenhados na rua das Calçadas n. 28, do contrario serão vendidos para pagamento de principal e juros ao abaixo assignado.

José Francisco de Mattos.

— Desappareceu do dia 10 para 11 do corrente do lugar do Rosarinho, sitio Legôa do Conselho, uma vacca raposa, faltando-lhe a ponta do lado direito, e sendo a outra serrada, e estando bastante mojada : quem della souber e trouxer, ou der noticia no mesmo sitio, será generosamente recompensado.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 30, sita na rua Nova, com uma armação de louro, e com grandes commodos : a tratar na mesma.

## Cura radical.

### *Dor muito forte de cabeça.*

Eu padecendo por espaço de muito tempo de uma dor muito forte de cabeça, e recorrendo a todos os meios da medicina, nenhum alivio pude encontrar ; e lançando mão ultimamente das chapas medicinaes applicadas pelo Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, no curto espaço de 20 dias fiquei completamente bom ; pelo que lhe rendo os maiores agradecimentos.

José Deria de Carvalho.

— Francisca Maria das Chagas Fonseca convida a Sra. Alexandrina e sua mài Bonifacia, que venham procurar os objectos que deixaram para guardar em casa da annunciante, saptisfazendo o que deve.

— Duvidamos, porque conhecemos o Sr. tenente-coronel Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, que fosse elle o autor (não obstante trazer o seu nome) de um aviso que nesses dias tem corrido impresso neste «Diario» : necessitamos de sua asseveração para pode-lo crer, e comentar o conteúdo no respectivo aviso.

***

## Aviso.

Foge á obediencia paterna o insensato Miguel, mais conhecido por Custodio, o gado aprendiz de calafate, branco, de 17 annos, em trajos de vadio, tem a mania de assentar praça e de embarcar, e já esteve de moço n'um palhabote, trabalhava n'um estaleiro da ribeira, d'onde tornou a fugir agora : roga-se ao quartel-general e a capitania do porto, não lhe consentir jurar bandeira, ou matricular-se, porque, alem de ser gago é menor. As autoridades policiaes dignem-se mandar conduzi-lo ao becco da Boia n. 6, no Forte do Mattos.

— José Duarte Rangel acha-se inventariando os bens do seu casal perante o juizo municipal da 1.ª vara desta cidade ; as pessoas que se julgarem credoras do seu casal apresentem-se devidamente habilitadas para serem attendidas.

— Precisa-se de um menino de 12 a 13 annos para caixeiro de taberna ; na rua do Camarão n. 13, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para fazer o serviço de casa de uma pessoa ; na rua das Larangeiras n. 26.

— Offerece-se para todo serviço de uma casa estrangeira uma ama : na rua do Torres n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, dando fiador a sua conducta : na rua da Aurora n. 54.

— Aluga-se a casa de tres andares n. 39, na rua da Imperatriz ; a fallar na mesma rua, casa numero 21.

## Menino fugido.

No dia 7 do corrente ausentou-se de casa um menino semi-branco, porém hoje bastante trigueiro por andar quasi sempre ao sol, de nome Argemiro, idade 11 annos, com marcas de bexigas e belides em ambos os olhos, porém pequenas, levou vestido camisa de chita de uma cor acizentada, calça de riscadinho miudo, e chinelos rasos : quem o pegar ou souber dar noticias delle, na rua do Pilar, em Fora de Portas n. 102, será recompensado do seu trabalho, no caso de o exigir.

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

Tendo a directoria desta sociedade designado o dia 17 do corrente para os exames de pratica dos officios de pedreiro e carapina, pelo presente são convidados os socios para comparecerem na sala das sessões da mesma sociedade as 10 horas da manhãa do referido dia.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco em 12 de novembro de 1861.

Simão de Souza Monteiro,
1.º Secretario.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia : quem quizer dirija-se a rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, comprar e lavar para uma pequena familia ; quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Santa Isabel n. 11.

— Aluga-se o terceiro andar da rua Nova n. 23 ; a tratar na loja.

## *L*embra-se

e lembrar-se ha até sermos attendidos ao Sr. Manoel Jeronymo de Albuquerque seu comparecimento a loja n. 2 B, da rua do Crespo.

# Attenção.

No dia 4 do corrente fugio o preto Francisco (crioulo), seco do corpo, estatura regular e tem um lobinho na cabeça, levou calça branca e camisa, tem officio de sapateiro, e entende muito de jardim, que o pegar leve no aterro da Bôa-vista, casa n. 21, que será recompensado.

— Aluga se o andar terreo na rua da Imperatriz n. 21, á fallar na mesma casa no 1º andar.

## O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

## Ama de leite.

Aluga-se uma ama de leite muito novo, captiva ; a tratar na rua Imperial n. 5, segunda casa terrea depois do sobrado da fabrica do vinagre ; tambem se vende se convier, lava, cozinha e engomma, e não tem vicios nem achaques.

---

## Compras.

---

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua do Sebo n. 35.

— Compram-se patacões hespanhóes ao cunho de Carlos III e IV ; na rua Nova n. 23, loja.

---

## Vendas.

---

# Ferrão & Maia.

## Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.

Chitas inglezas, covado a 160 rs.

Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.

Brim branco de puro linho, vara a 1$.

Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.

Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.

Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.

Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.

Camisas para senhora, uma, 2$.

Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.

Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.

Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.

Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.

Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, 40$000.

Riquissimos cortes de seda preta a 40, 5 a 60$.

Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.

Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.

Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.

Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.

Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.

Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.

Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.

Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.

Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.

Cortes de cambraia bordados a 1$800.

Ditos de dita de salpicos a 3$.

Leques a 3$.

Chapeos a Garibaldi e travista a 10, 12 e 15$.

Ceroulas escocezas, uma 1$280.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs.

Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

# Maçãas.

Vendem-se barriquinhas com maçãas chegadas ultimamente no gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha: na rua de Apollo, defronte do theatro.

## É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gase de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200 : na rua do Queimado n. 44.

## NO armazem de fazendas DE Santos Coelho NA Rua do Queimado n. 19.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forrar salas e camas.

Lençoes de bramante de linho muito largos a 3$000.

Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.

Lençoes de panno de linho a 2$000.

Toalhas de linho adamascadas para mesas a 4$.

Cortes de chita franceza escura a 2$500.

Completo sortimento de capellas para noiva.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Um rico sortimento de chitas francezas finas e modernas.

Cortes de seda de cores pelo baratissimo preço de 40$.

Cortes de phantasia de seda pelo preço de 8$.

Algodão enfestado, tendo 7 palmos, a 560 rs. a vara.

Ricas colchas de fustão a 6$.

Aviso aos senhores de engenho que quasi sempre gastam a manteiga derretida pelo grande calor.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, se obrigam a despachar encommendas em ordem que chegue a manteiga em estado de se cortar com faca, como na Europa, e para que se torna muito mais deliciosa.

## ATTENÇÃO.

Vende-se uma banca redonda de jacarandá com tampo de marmore, uma cama de palha de amarello e uma serpentina de bronze com 5 lanternas, e mais alguns objectos, estando tudo em bom estado : quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 60, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma canoa aberta, ainda nova, a qual pega 250 feixes de capim, propria para conducção do mesmo ; a tratar na rua da Roda n. 20, das 6 ás 8 da manhãa, ou das 4 ás 6 da tarde.

## Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça que carrega 15 a 16 caixas, e faz-se com ella todo o negocio : quem quizer dirija-se a rua nova de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc. ; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso : a tratar na rua do Sebo n. 20.

# Cal virgem

## de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado, por preço baratissimo, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da companhia.

— Vende-se uma preta crioula de meia idade, que lava e cozinha perfeitamente, e engomma soffrivel ; a tratar na rua do Rangel n. 69, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo muito possante para todo serviço que se queira applicar : na loja de fazendas do Passeio n. 7.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal com commodos para uma familia, com cacimba, quintal murado, na rua de S. Miguel n. 28, da povoação dos Afogados ; a tratar na rua Imperial n. 144.

# Attenção

Vende-se uma grande casa terrea de esquina com 6 quartos, grande sotão e trapeira, sita em Fora de Portas na rua dos Guararapes: a tratar na rua do Imperador n. 44, primeiro andar.

— Vende-se um sitio no lugar do Barro, com bastantes arvoredos, com larangeiras, coqueiros, mangueiras, jaqueiras, e outros ; a tratar com Joaquim de Almeida Queiroz, no mesmo lugar.

## Attenção.

Vendem-se muito barato os trastes seguintes : 1 commoda de angico, 1 meia dita de jacarandá, 1 par de bancas da mesma madeira, e 1 cadeira de balanço ; dá-se tudo por todo o preço por ser usado : a tratar na rua do Nogueira n. 9.

# PROGRESSO.
## 8 Largo da Penha 8

**Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste** armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

**Queijos londrinos** de superior qualidade e muito frescos a 1$ a libra e inteiro se se fará abatimento.
**Manteiga franceza** a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.
**Chá pérola hysson e preto** os melhores que ha no mercado a 2$800, 2$600 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 3$200, e os do vapor passado a 2$400.
**Figos de commodre** os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
**Prezunto de fiambre** inglez a 700 rs. a libra.
**Prezunto de lamego** a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
**Sevada** a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.
**Espermasete** a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
**Latas com bolaxinha de soda** de deferente qualidades a 1$400
**Latas com peixe em posta** de muitas qualidades a 1$400.
**Azeitonas muito novas** a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
**Doce de Aiporche** em lattas de 2 libras por 1$200.
**Corintas** para podim a 800 rs. a libra.
**Banha de porco refinada** a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
**Maça de tomate** a maisnova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2libra por 1$700
**Paios de lombo** a primeira vez que vieram a este mercado a 640rs. a libra.
**Chouriças e paios** muito novos a 560 rs. a libra.
**Palitos de dente lixados** com 20 macinhos por200 rs.
**Chocolate francez** a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
**Marmelada imperial** do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
**Vinhos em pipa** de 500, 560 e 640rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
**Serveja** das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
**Estrellinha** para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
**Vinho do Porto** engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200, Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento
**Alpista** o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.
**Ervilhas francezas** as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.
**Salame** o melhor petisco que póda haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
**Miolo de amendoa** a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
**Nozes** muito novas a 120 rs. a libra.
**Castanhas** piladas a 240 rs. a libra.
**Café** muito superiora 240rs. a libra, e a 7$ a arroba.
**Arroz** do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
**Fumo americano** a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
**Sevadinha** da França a 240 rs. a libra.
**Sagú** muito novo a 320 rs. a libra.
**Toucinho** de Lisboa a 360 rs. a librae a 10$ a arroba.
**Farinha do Maranhão** a maisnova a 160 rs. a libra.
**Toucinho inglez** a 00 rs a libra.
**Passas em caixinhas** de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

---

# AVISO AS FAMILIAS.
# Fazendas baratissimas
## N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$500, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs., lenços de cassa e de chita para crianças a 80, 100 e 120 rs., cobertores de lã escuros a 1$200, casemira preta a 5$ o corte, dita de cores a 4$, chitas pretas francezas a 240 rs., cassas de cores e pretas a 210 e 400 rs. o covado, bramante com 2 varas de largura muito boa fazenda para lençoes e toalhas de mesa a 1$280 rs. a vara, em summa acharão os Srs. compradores no predito estabelecimento, um completo sortimento de fazendas de lei como sejam madapolão, algodão, chitas e outras muitas fazendas, tudo baratissimo.

---

# NOVA
# Exposição
DE
## Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos lavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balsios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem apo preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

### Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Born Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muirazoaveis

### Farelo

a 4$500 e 4$ a sacca: no armazem da estrella do largo do Paraizo n. 14.

### Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

# SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

### Milho a 4$000.

Vendem-se saccos com milho a 4$: na rua do Crespo n. 14.

---

# Carros e carroças.
## Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

### Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

# Attenção.

## É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas;

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

# Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

# A loja da bandeira
## Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

## O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

| | |
|---|---|
| Canivete para aparar penna a | 80 |
| Ditos com 2 folhas muito finos a | 320 |
| Frascos de macaçá perola muito fino a | 200 |
| Dito de oleo muito fino a | 100 |
| Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a | 200 |
| Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a | 800 |
| Sapatos de trança de algodão a | 1$000 |
| Ditos de dita de lãa a | 1$280 |
| Caixas com iscas para charutos a | 40 |
| Cartas de alfinetes sortidos francezes a | 100 |
| Caixas de ditos ditos a 80 rs. e | 200 |
| Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e | 400 |
| Duzia de facas e garfos, cabo preto a | 3$500 |
| Massos com grampas muito boas a | 40 |
| Cartões com colchetes a | 20 |
| Ditos com ditos de superior qualidade a | 40 |
| Dedaes de aço para senhora a | 100 |
| Sabonetes muito grandes a | 200 |
| Apitos de chumbo para criança a | 20 |
| Rialejo para meninos a 40 rs. e | 100 |
| Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e | 80 |
| Sapatinhos de lãa para meninos a | 400 |

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

### Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

### Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

### Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

## Vende-se

uma porção de musicas modernas e alguns methodos de piano e canto, e um môxo de jacarandá para piano: na rua Direita n. 60, segundo andar.

### Caixas de vidros a 13$000.

Vendem-se caixas de vidros para vidraça, de todos os tamanhos: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

---

# Pós de arroz

em bonitos vasos de crystal dourado.

A loja d'aguia branca acabo de receber mui bonitos vasos de crystal dourados com finos cheirosos pos de arroz e a competente boneca, e está vendendo cada vaso a 2$, dinheiro á vista; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

### A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha, na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' esta uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

# Barato para acabar.
## Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 asteas dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$600, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambraia, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 9$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

### Azeite de Palma.

Ultimamente chegado de Loanda no brigue Viajante, assim como azeite de amendoim que serve por ultimo para luzes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

# Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

## Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

### Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

# Importante
## Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

# Devotos.
## Na loja das tres estrellas rua larga do Rosario n. 33.

Troca-se modicamente por dinheiro estampas de santos em fumo e coloridas a 120, 140 e 160 rs., ditas de N. S. da Penha, Crucificado, Coração de Jesus e de Maria fino colorido a 200 e 240 rs., ditas estampado branco imitando gesso a 160, 240 e 320 rs., ditas em quadros com vidro a 240, 280 e 320 rs., veronicas e cruzes diversas a 120 e 160 rs. a duzia, redomas pequenas com sanctuarios em metal a 280, 320 e 400 rs., rosarios finos de corallina, azues e encarnados com cruzes prateadas a 1$600 e 2$, ditos de muitas outras qualidades e preços, quadros dourados mui ricos a 8, 9 e 10$, bem como outras muitas reliquias recommendaveis ao christão.

---

# Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

# Nova california
DE
## Fazendas baratas.
### Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 varas 2$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelins para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, córtes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

# Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

# Goes & Bastos

Tem exposto á venda vestidos de seda por 30$ e 40$, que em outras se venderam por 120$ e 150$, é por certo barato, e quem quizer admirar a boa qualidade e bom gosto é dirijir-se á loja da rua do Queimado n. 46 de Góes & Bastos.

# Liquidação
## na loja da arara.

Vendem-se cortes de calça de riscados de cores e brim a 1$, 1$280 e 1$600, ditos de meia casemira a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dita enfestada fina a 4$, ditas de cores finas com listras do lado ou sem listra a 4$500, cortes de vestidos de tarlatana brancos com babados de cores a 2$500, cortes de cambraia para vestidos com avental ou quilha dos lados, de cores, a 2$800 e 3$, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães e Mendes.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

# Fazendas modernas.
Gurgel & Perdigão.
## Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, manteletes, talmas de crexe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pellica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, gollinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

### Sustenta se a fama antiga De vender com consciencia: Venham ver, e não se diga Qu'isto é falsa advertencia.

**Loja das tres estrellas rua larga do Rosario numero 33.**

Quadros riquissimos com moldura dourada de Santa Thereza, Conceição, Crucificado, Coração de Jesus, S. João Baptista, S. Joaquim, S. José e Santo Antonio a 8, 9 e 10$. cabeções de retroz com borlas de seda para vestido a 1$600, fitas de velludo escocezas para cinto a 640, 800 e 1$ a vara, pentes de tartaruga para atar cabello a imperatriz apurado gosto a 7, 8, 9 e 10$, bonitobotões de vidro para casaveque a 200 rs., de linha a 320 e de velludo a 500 rs., divisa, galão branco de linho para enfeite de vestido a 80, 100 e 120 a vara, sapatinhos de lã para menino a 400 e 500 rs., ditos de merinó matisados a 1$400 e 1$600, toucas de cambraia enfeitadas para crianças a 400 e 500 rs., ditas mais ricas com forro de seda a 800 e 1$, ligas de seda elasticas de todos os tamanhos a 200 e 320 rs., bonets de palha para meninos a 2$500, ditos de pellica muito ricos a 4$, luvas pretas sem dedos para senhora a 160 e 200 rs., ditas de pellica a 200 e 500 rs., ditas de seda amarellas e brancas a 500, 600 e 800 rs., leques finos com espelho e tem elle a 1$600 e 2$, meias para senhora a 240, 320, 400 e 500 rs. o par, ditas de seda e de laia a 1$800 e 2$ e outras cousas mais tudo barato.

# Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

---

# Calçado
## 45 — Rua Direita — 45
### Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e: vejam

### Homem.

| | | |
|---|---|---|
| Borzeguins | Victor Emmanuel. | 10$000 |
| » | couro de porco. | 10$000 |
| » | lord Palmerston (bezerro) | 9$500 |
| » | diversos fabricantes (lustre) | 9$000 |
| » | John Russell. | 8$500 |
| Sapatões | Nantes (bateria inteira). | 5$500 |
| » | patente. | 5$000 |
| Sapatos | trança (portuguezes). | 2$000 |
| » | » (francezes). | 1$500 |
| » | entrada baixa (sola e vira). | 5$500 |
| » | muito chique (uma sola). | 3$000 |

### Senhoras.

| | | |
|---|---|---|
| Borzeguins | primer (Joly). | 5$500 |
| » | brilhantina | 5$000 |
| » | gaspa alta. | 5$000 |
| » | » baixa. | 4$000 |
| » | 31, 32, 33, 34. | 4$500 |
| » | de cores 32, 33, 34. | 4$000 |
| Sapatos | com salto (Joly). | 3$200 |
| » | francezes fresquinhos. | 2$240 |
| » | 31, 32, 33 e 34 lustre. | 1$000 |

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

# Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

# A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 negra moça de habilidades, 1 crioula com 14 annos, 2 moleques de 9 e 12 annos, 1 preta com 35 annos, de todo o serviço, e 1 negro carapina com 20 annos: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

# Ultimo gosto.

Cinteiros de bonitas fitas com pontas cahidas e franjas.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena porção de cinteiros de bonitas fitas largas com pontas cahidas e franjas, o melhor e ultimo gosto como se vê dos figurinos, tendo tambem alguns todos brancos proprios para casamentos: as senhoras que gostam de possuir o bom, é mandarem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que com 7$ terão um cinto de bom e ultimo gosto.

# Novidades do pavão.
## A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

### Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### *Cassas a 200 rs.*

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

### *Cassas de cores a 240 rs.*

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão,

### Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### *Velludo a 2$400.*

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma tabeleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz —o PAVÃO.

## O Pavão.

Vende-se [illegible] a 2$, luvas de [illegible] para homem [illegible] a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e [illegible] de muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

## Panno a 2$.

Vende-se panno côr de café e de azeitona e cor de garrafa fazenda muito fina pelo preço de 2$ o covado, proprio para calças e paletots: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de côres a 1$ cada uma.

## Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

## Na loja do Vapor

**Rua Nova n. 7.**

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

## Obras de brilhantes.

Em casa de Alves & C., rua da Cruz n. 54, acha-se exposto á venda um grande sortimento de obras de brilhantes, taes como sejam, adereços, meios ditos, pulseiras, alfinetes, anneis, botões e rosetas, que se vendem a preços commodos.

# GELO.

**Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.**

— Acaba de vir impresso de Paris um trabalho intitulado—Ensaio sobre o tratamento radical das hernias pelo Dr. V. Saboia, lente oppositor da Faculdade do Rio de Janeiro: Vende-se cada exemplar a 1$500 na livraria universal de Guimarães & Oliveira, successores de Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio n. 20.

## Manteiga ingleza flor a 800 rs a libra,

em barril a 720, franceza a 640, toucinho novo a 320, sevadinha a 160, sagú a 200 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

# Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

# Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

## Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

## O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados a traviata a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

## Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

## Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

# Preciosos

## extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianou, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão baratezas, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma escrava moça e bonita figura: na rua do Amorim n. 40, a tratar com Guimarães & Alcoforado, e para vê-la na Trempe, no sobrado da Sra. D. Isabel Guimarães.

## Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kernby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

## Fabrica do Monteiro.

## Crystalisação e refinação de assucar.

**Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.**

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

## AS VERDADEIRAS luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Especial aviso para os apaixonados do calçado inglez.

Campos & Pereira com loja de fazendas e calçado na rua da Cadeia do Recife n. 32, receberam pelo ultimo vapor inglez, os mais frescos e melhores borzeguins inglezes que tem vindo ao mercado e continuam a vender por 12$ cada um par.

## Novo destino do torrador!!!

**23—*Largo do Terço*—23.**

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnaubа, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

## Bonitas caixinhas

## com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Por atacado ou a retalho
Só deixará de comprar
Quem não se der ao trabalho
De vir ver e examinar.

## A' loja das tres estrellas: rua Larga do Rosario n. 33.

Espelhos de columna de diversos tamanhos á 1$800, 2$000, 2$800, 4$000 e 5$000 cada um, alguns com defeito a muito menos, caixas de bufalo finas para rapé a 1$000, ditas de tartaruga grandes a 8$000, malas envernisadas e com fechadura para viagem a 1$500, reloginhos ficticios com corrente para meninos a 160, pentes de marfim para limpar a cabeça a 400 e 500 rs., thesouras grandes para cabello a 600 800 e 1$000, ditas para costura a 120 160, 320 e 500 rs., tinteiros de metal e madeira para viagem a 240 e 320, caixas de tintas para desenho a 320, 400 e 500, medidas com numeração para alfaiate a 160, 200, botões de metal para calça a 480 a groza, 50 rs. a duzia, ditos de osso, de massa e de louça para paletots a 40 80 e 100 rs. a duzia, ditos de duraque pretos a 200, ditos de setim e sarja para casaca a 1$800 e 2$000 a groza, brincos e rozetas dourados a 80, 100 e 160 rs. ditas pretas a 160 e 200 rs. o par, phosphoros de pão e de cêra a 20 e 40, ditos caixa grande a 120, 160 e 200 rs., carteiras de marroquim a 320, 400 e 800 rs., ditas grandes com divisões para lettras a 5$ e 5$500, linhas do gaz a 700, a 800 e 900 a caixa, a 20 rs. o novello, fundas para quebrados a 500 e 800, ditas finas a 2$000 e 2$500. Em porções tudo se vende mais barato.

## Aspas largas para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

## Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

## AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moenda semeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

## Oleo e banha philocome e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cujo excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

## Fumo em rolos.

Vende José Luiz d'Oliveira Azevedo, em seu armazem travessa da Madre de Deos n. 5

# PROGRESSISTA

## 36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

# PROGRESSIVO

## 9 largo do Carmo 9

**A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer** ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentaram nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

**Manteiga ingleza** especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
**Idem franceza** a melhor do mercado a 640 rs. á libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
**Chá hysson e preto** o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
**Presunto fiambre** inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
**Presuntos portuguezes** vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
**Marmelada** dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
**Caixas com estrelinha pevide e rodinha** a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
**Latas de ameixas** francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
**Passas** em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
**Espermacete superior** a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
**Conservas francezas inglezas e portuguezas** a 600 e 800 rs. o frasco.
**Ervilhas** portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
**Lata com bolaxinha de soda** de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
**Vinho** em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
**Vinho em pipa** proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
**Latas com fructas** de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
**Pera em caixas** de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
**Corinthias** em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
**Latas com peixe savel** pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
**Café do Rio** o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
**Frascos de amendoa** com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
**Vinagre** branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
**Cominho e erva doce** os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a eeva doce.
**Vinho Bordeaux** de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
**Massa de tomate** em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
**Figos novos** em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
**Cervejas das melhores marcas** a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
**Vinagre puro de lisboa** a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
**Doce da goiaba da casca** em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
**Azeite doce purificado** a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
**Gognac** a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
**Quijos suissos** chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
**Palitos lixados** para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
**Idem do gaz** a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
**Chocolate** o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
**Azeitonas** as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
**Amendoas** chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
**Alpista** o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

## Bicos de seda.

## Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 112 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

## Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

## Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulcairas de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

**Esperança reduz a expressão mais simples.**

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

## Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

## Por baixo do cabelleireiro, rua do Queimado n. 5.

Vendem-se mosquitos bordados para sobrecéu a 1$, mosquitinhos para meninos a 1$, filó do [illegible] a 200 o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço.

## BELLO

## sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apezar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

## Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser de dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

## Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

## Generos baratos.

Manteiga franceza a 640 a libra, batatas a 60 rs., toucinho a 320, linguiças do sertão a 280, chá a 2$560, arroz a 100 rs., velas de espermacete a 760, dita de carnauba a 400 rs., painço a 160, alpista a 180, café a 240, sabão massa a 200 rs., dito amarello a 140, arroz de casca a 3$600 a sacca, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, e em porção a 360, dito de coco a 440; na travessa do pateo do Paraiso n. 16, frente pintada de amarello, taberna de 4 portas.

## Pechincha.

Na rua do Queimado n. 47, vende-se visitas de seda da ultima moda por todo preço á vista do cobre, cheguem que se está acabando a pechincha.

## Attenção.

Vende-se o veleiro e bem conhecido patacho americano L. C. Watts, de 189 toneladas, pode carregar 13,000 arrobas: os pretendentes queiram dirigir-se o mais breve possivel a rua do Trapiche n. 8.

## Retroz em carreteis

## para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

## Nova exposição.

***Rua Nova n. 20.***

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

**Bombas de japy.**
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.
**Canos de chumbo.**
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

# Renda lisa

## de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

**Pechincha nunca vista.**

**45—Rua Direita—45.**

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre. de 25$ a 35$.

## Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

## Na loja do vapor, rua Nova n. 7, acha-se barato

grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

## Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 22$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido de ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Se houve por bem resolver
Na loja das tres estrellas
Tudo queimar derreter
Em moeda encanto dellas.

**Rua larga do Rosario n. 33.**

Para liquidar: bicos de 40 a 200 rs., ditos finos de 100 a 320 rs., ditos pretos largos de 320 a 600 rs., ditos de seda de 100 a 320, ditos largos a 600 e 800 rs., fitas muito ricas de sarja lavradas de 600 a 1$200, ditas mais simples de 120 a 500 rs., ditas lisas assetinadas superiores de 300 a 600 rs., babados de linho do Porto a 40 e 60 rs. a vara, peça de 15 varas a 320 e 500 rs., babados largos para camisas de menino e lenções de 120 a 200 rs., dito da largura de palmo a 240 rs., tranças de seda com vidrilho pretos de 200 a 400 rs., franjas de seda de cores de 320 a 600 rs., ditas de lã e seda a 160 e 240 rs., requife de lã e algodão de 60 a 120 rs., galões pretos de 80 a 120 rs., fita para cós já com colxetes branco, pardo e preto a 320 rs., cartões de colxetes a 40, 50 e 60 rs., sombra para flores de todas as cores a 120 e 160 a folha, enfeites de rede e vidrilho para cabeça a 1$ e 1$500, escovas para fato de 600 a 1$, ditas para dentes de 240 a 500 rs., e outros muitos objectos constantes de outros annuncios. E em peça, cento, masso ou duzia vende-se com grande differença de retalho.

## Fitas de sedas.

Tem chegado pelo ultimo vapor, na casa de A. L. Delouche um rico sortimento de fitas de sedas de todas as cores: convida os senhores logistas e todas as pessoas que pode interessar, de apparecer na rua Nova n. 22, que não deixarão de comprar á vista das fazendas e dos preços.

## Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toalhetes, cabides tudo por preços que admira.

**— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.**

## As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Graças a Deus.

Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.

Chegaram affinal as esperadas maçãs no gelo, e estão se vendendo pela metade das que se vendiam, sendo a 160 rs. escolhidas: no grande deposito de Soiré & C., rua estreita do Rosario numero 11.

## Escravos fugidos.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 23 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaúdo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa; desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

— Fugio desde o dia 6 do corrente do engenho Caçuá da freguezia da Escada, o cabra Tranquilino, amarellaço, pés apalhetados, falto de dentes na frente, cabellos carapinhos, altura regular, levou vestido camisa e calça de algodão da Bahia, é muito regrista e gosta de intitular-se forro. Quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, que será recompensado, ou ao Recife em casa de Joaquim Salvador, na rua do Imperador.

## Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peito, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

# Attenção

Na noite do dia 21 do corrente fugio do poder do abaixo assignado o seu escravo mulato de nome Jesué, estatura alta, cor clara, de idade 25 annos, representa ter mais idade, olhos grandes e vivos, cabellos crespos e bem aparados, com principio de barba ao queixo, pés grandes, dedos dos ditos abertos, anda um pouco corcovado, e de braços abertos, natural do sertão do Apodi da provincia do Rio Grande do Norte; foi comprado nesta praça ao Sr. João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, morador na provincia acima declarada; o dito mulato levou um surrão de couro de carneiro, uma rede e diversas peças de roupa de seu uso: roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas que o encontrem, de apprehende-lo e leva-lo á rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33, que serão bem recompensados.—Joaquim Francisco Franco.

## Escrava fugida no dia 3 do corrente.

Julia, de nação Costa, alta, secca do corpo, tem falta de dentes na frente, com alguns talhos no rosto pouco visiveis e cor avermelhada, tendo por costume fallar só em tempos de lua quando fica muito impertinente, lava, cozinha, engomma e vende na rua, consta que anda pelos arrabaldes desta cidade vendendo fructas: roga-se a todas as autoridades policiaes de a fazerem capturar sendo encontrada, mandando-a a rua dos Guararapes do bairro do Recife n. 28, aonde se pagarão todas as despezas.

## Litteratura.

### Apontamentos para a historia do Cariry por João Brigido.

(Continuação.)

Neste mesmo dia [illegible] os deputados á constituinte, o collegio deu por findos os seus trabalhos. A tarde houve em casa de Tristão um banquete politico, onde reinou muita animação e enthusiasmo, e abundaram os brindes patrioticos. Diniz e os portuguezes do Icó quizeram ver nesta manifestação um desacato a elles feito, e com isto grandemente se molestaram.

Na manhãa seguinte, bandos de soldados se derramaram pela villa, de ordem de Diniz, para prenderem os eleitores mais compromettidos na jornada do dia precedente. Os do Crato e Lavras eram procurados de preferencia, mas a tempo avisado uns e outros salvaram-se pela fuga. Todavia foram recolhidos á cadêa o vigario Cosme das Lavras, Luiz Pedro de Mello e Cesar, Romão José Baptista e outros: o secretario da camara, o cadete Cavalcanti, Francisco Ignacio de Paula e diversos outros patriotas.

Foi completa a debandada dos eleitores, geral o terror. As estradas se encheram, n'um momento de fugitivos, que levaram o alarma á toda parte, promettendo voltar pela desforra, que annunciavam tremenda e a proporção que os leitores tocavam ás suas localidades, as populações se armavam com tal pontualidade, que se deria de antemão trabalhadas. Em 24 horas Tristão fez a viagem do Icó ao Crato.

A camara reunio-se no dia 21, e depois de nomear Filgueiras membro do governo temporario, em grande sessão, decidio, se marchasse sobre o Icó, afim de dar liberdade aos prisioneiros e bater Dinis.

Filgueiras não hesitou em pôr seu nome e prestigio ao serviço da independencia. Deu alguns tiros com uma grossa granadeira, a cujo som costumava reunir seus homens, e com poucas horas estava cercado de uma numerosa cohorte. Sem mais esperar, poz-se de marcha, deixando ordem, para que o fossem seguindo-os, que continuassem a comparecer.

A 24 pernoitou em Missão-velha, onde se lhe foi reunir José Vicioriano, com alguma tropa. Joaquim Pinto, Tristão e muitos outros tinham partido em sua companhia. As estradas estavam cheias de homes armados, que seguiam a se incorporar com o exercito expedicionario, e tal era a concorrencia, que, quando Filgueiras tocava ás alturas de S. Antonio, 3 legoas distante do Icó, cerca de dous mil homens estavam sob suas ordens! Ahi fez alto o exercito na noite de 26.

Dinis e seus adherentes, tomados de medo, enviaram, pela meia noite, uma deputação ao campo de Filgueiras, a qual voltou trazendo uma relação terrorosa do que vira.

O Icó estava uma praça de armas, prompta a receber o inimigo sobre as trincheiras, a qualquer hora; o Largo da cadeia todo embarricado, os murrões accesos, e uma peça assestada para a cadêa, ao que dizia Dinis, para fusilar os presos, ao menor ruido. Alguns destes prevenidos do proximo perigo, se tinham feito ouvir de confissão. A' volta porém de seus parlamentarios, Dinis conheceu que toda a resistencia lhe era inutil, e seus esforços só fariam tornar mais cruel a raiva dos patriotas. De facto era expontanea e toda nacional a reação, que se operava: de todos os lados corriam os patriotas sobre o Icó com as armas na mão.

A luta com Filgueiras ja era de esmorecer, e não era este somente o perigo de Diniz: forças respeitaveis se avisinhavam pelo lado do Riacho-do-sangue, ao mando dos patriotas coronel Antonio Bezerra de Souza Menezes, Bernardino Lopes de Senna, e Domingos Paz Botão.

Dinis resolveu-se a abandonar o Icó. As 5 horas da manhãa, cravou as duas peças, mutilou todos os artigos bellicos, que não poude conduzir, e poz-se de marcha, caminho da capital.

Tinha apenas deixado a villa, quando Pinto Madeira, com a guarda avançada de Filgueiras, se apresentou ante as trincheiras de lá, que defendiam o Largo da cadeia. Ahi dirigio uma intimação de render-se, que a Dinis fazia Filgueiras, a quem qualificou de—capitão-mor meu amo: — e não achando, quem lhe resistisse, nem respondesse, mandou deitar abaixo um panno da trincheira, e penetrou até a cadêa. Os presos eram ainda acorrentados com a peça em pontaria, tudo no mesmo estado, em que Dinis havia deixado. Filgueiras não se fez esperar, entrando immediatamente com o grosso de seu exercito. Depois de ter soltado os presos, destacou Pinto Madeira, com toda a força de cavallaria, e ordenando-lhe, seguisse Dinis.

Pinto Madeira, fazendo-se acompanhar de alguns patriotas, que vinham de ser soltos, partio acceleradamente no encalço dos fugitivos, mas ja os foi encontrar debaixo de cerco e batidos pelas forças do Riacho-do-sangue, a 8 legoas do Icó, no sitio Forquilha. Depois de um fogo vivissimo, já privado da cavalgadura, que lhe havia sido tomada, e não podendo resistir á uma multidão, que, sem disciplina nem temor, se lançava a pegar ás mãos os seus soldados, Dinis tratava de render-se. Foi nestas conjuncturas que as tropas do Cariri chegaram ao theatro da luta, e diz-se, que Pinto Madeira pretendera fazer espingardear este official, ja privado da espada e á mercê dos vencedores, e que fôra destrahido deste proposito pelas instancias do coronel Bezerra.

Dinis e José Felix foram levados presos para o Icó, onde foram recolhidos á enxovia, e seus soldados incorporados ao exercito independente.

Neste mesmo dia (27) a camara do Icó nomeou Bezerra seu vogal no governo temporario

Este passo arriscado, este acto de energia dos patriotas, muito antes de ser conhecido o pronunciamento do Ipiranga, desmoralisou completamente o governo provisorio de Porbem, e desde logo consolidou o governo temporario do Crato.

As tropas se despersaram, accordes no pensamento de mais logo e em outra parte de novo se reunirem: o ponto de reunião era a Fortaleza, a senha Independencia. A revolução queria ir adiante, e fazer-se aceitar pelo resto da provincia, como um facto consumado. Filgueiras fez-se de volta ao Crato, onde entrou, conduzindo presos os dous officiaes, e debaixo de suas ordens os soldados do governo portuguez: Dinis e José Felix não obtiveram distincção alguma, sendo recolhidos á cadêa, como dous criminosos vulgares.

A camara do Crato estava ensoberbecida de seu triumpho. O ouvidor Lago, depois de [illegible] importantes serviços á sua causa, [illegible] tristas, fosse porque a revolução tomasse uma parte que elle não suppozera, ou porque os seus compatriotas começavam a ser tratados de [illegible] modo; [illegible] (4 de novembro) [illegible] para a cabeça da comarca, e na falta [illegible].

Com a chegada das forças independentes ao Crato, [illegible] Antonio Manoel e o padre José [illegible] Xavier Sobreira tomaram posse [illegible] perante a camara (19 de novembro), sendo Filgueiras escolhido presidente, e Antonio Manoel, secretario. Mas o que era este governo em seus primeiros dias? Via debaixo da tutella e protecção da camara, cujo habito de tudo fazer absorvia suas attribuições.

Esta corporação lhe mandou fazer aposentadoria, deu-lhes livros, e ensinou-lhe o que lhe cumpria obrar. Foi ainda ella, que lhe angariou fundos, mandando recolher a seu cofre os dinheiros publicos, existentes em mãos dos administradores de dizimos, e decidiu, se marchasse sobre a capital, afim de derribar Porbem, libertar alguns patriotas alli presos, e consolidar a revolução.

Se o governo temporario se remettia á camara, sempre que era preciso deliberar, a camara do sua parte nada fazia sem o voto dos eleitores, e vinha assim a prevalecer sómente a vontade de Tristão.

Apezar de nenhuma opposição dos realistas, sem a audacia deste homem e a intelligencia de Antonio Manoel e Sobreira, é facil de ver que os successos do Icó ficariam sem nenhuma consequencia para a causa da independencia.

No dia 27 de novembro a camara do Crato nomeou o padre Sobreira, para ir em commissão á côrte justificar o acto do collegio, levando uma representação á D. Pedro e alguns documentos para provar que fôra uma medida necessaria a installação do governo temporario, e a constante opposição de Porbem ás suas ordens a unica causa da reacção, que se operára.

A camara pedio ao principe, houvesse por retirados os poderes conferidos a Porbem para representar a provincia do conselho de procuradores mandado convocar, visto como era elle um inimigo jurado da independencia, e sua eleição toda illegal.

Foi no meio dos preparativos de marcha que se soube no Crato do rompimento do Ipiranga.

Ordens tinham já sido expedidas para Quixeramobim, Tauhá e outras villas, afim de que todas as tropas se fossem reunir a Filgueiras, nas Vargeas do Jaguaribe, e todos os eleitores receberam aviso para se acharem na Fortaleza no 1º de março, afim de escolherem vogaes que deviam compor um governo provisorio da provincia, visto como o governo temporario não julgava dever administra-lo sem o mandato de toda ella.

Nos primeiros dias de janeiro de 1823, Filgueiras, Antonio Manoel, e Sobreira, com todas as forças reunidas, tomaram o caminho da capital. Iam com o governo muito de seus amigos, entre os quaes Francisco Miguel Pereira, futuro escrivão deputado da junta da fazenda, lugar que lhe valeu o odio dos Bricios, e talvez a morte.

Os dias da independencia foram os tempos heroicos do Ceará. Homens pobres, sem outros recursos pecuniarios, que não o mesquinho cofre, que lhes preparou a camara do Crato, os membros do governo temporario contava que nada lhes faltaria. Isto succedeu; pois que, durante seu trajecto, de todas as partes lhe vinham donativos de gados e viveres que abasteceram a expedição, até chegar a seu destino.

Filgueiras fez sua entrada da capital, sem experimentar a menor resistencia, achando Porbem inteiramente descrido e sem apoio algum. No dia 23 de janeiro tomou posse o governo temporario, e é desse dia que se deve contar a independencia para o Ceará.

O governo temporario foi assim organisado pelas localidades:

José Pereira Filgueiras, presidente, Crato.
José Joaquim Xavier Sobreira, Lavras.
Joaquim Filicio Pinto de Almeida e Castro, Quixeramobim.
Francisco Fernandes Vieira, Inhamuns.
Antonio Manoel de Souza, secretario, Jardim.

O coronel Bezerra foi incumbido do commando das armas.

*(Continuar-se-ha.*

### DISSERTAÇÃO

**offerecida ao Illm. Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli Vasconcellos, mui digno lente da 2.ª cadeira do curso Commercial Pernambucano, pelo estudante do mesmo Joviniano Fernandes da Silva Manta.**

Qual o caracteristico que destingue a escripturação por partidas simples d'aquella por partidas dobradas?

Qual dos dous methodos deve ser preferido na escripturação dos livros e quaes as razões da preferencia? Haverá um methodo especial imposto por lei?

No caso de haver qual elle seja? Não existindo essa imposição, o que dispoem a legislação commercial com relação a materia?

Só ao dever de alumno deste curso, me proponho a expender minhas fracas idéas a respeito dos pontos em questão; porquanto me julgo demasiadamente desprovido de sciencia para dissertar em tão alta escalla; e por isso, pedindo venia a vós, meu illustre professor, passo a occupar-me da materia, certo de que sereis benevolo para relevardes os meus repetidos erros.

Para demonstrar o caracteristico, que destingue a escripturação por partidas simples, da que é feita por partidas dobradas, basta reflectir nas proprias definições, que o compendio dá a respeito de um e outro methodo, o que trará a convicção de que a simples differe da dobrada, nos seguintes pontos:

1.º Porque a escripturação por partidas simples [illegible] faz debitando ou creditando [illegible]

[illegible] observa na partida dobrada entre a somma do debito e a do credito [illegible].

3.º Porque na escripturação por partidas simples não póde obter a exacta conformidade dos [illegible] mais da partida dobrada no balanço de entrada e sahida.

4.º Finalmente, porque na partida simples os livros não prestam ao commerciante para á um golpe de vista conhecer do seu estado, visto como se não encontra nelles a exactidão, que fornece a partida dobrada, e nem a facilidade de obter de momento o estado das diversas contas, que em sua totalidade representam todo o movimento commercial do negociante; porquanto a partida simples não acompanha todas as operações.

Isto posto, segue-se que o principal caracteristico, que destingue a partida simples da dobrada, está na sua propria expressão, isto é, que ella é simples, porque só encerra um só agente e a outra se diz dobrada; porque contem sempre dous agentes ou contas que entre si se jogam.

O que fica dito seria sufficiente para crer-se que o methodo por partidas dobradas deve ser preferivel, ao por partidas simples; mas addicionarei ainda que elle deve ser preferido porque é o mais facil na computação das operações de cada commerciante, e o unico que lhe póde offerecer de prompto o estado de seu commercio; pondo-o por semelhante forma aguardado de qualquer desfalque pela justa confrontação, e conhecimento perenne do estado do algarismo de seu activo e passivo.

Não determinando a lei commercial qual o methodo de escripturação que deve ser observado pelo commerciante na arrumação de seus livros, comtudo combinando-se as disposições do artigo 10 §§ 1, 3 e 4 do codigo commercial com os consignados nos artigos 11, 12 e 14 do mesmo codigo, se vê que dos dous methodos só o por partidas dobradas satisfaz a letra dos referidos artigos; porquanto só este methodo póde admittir no diario as operações realisadas a dinheiro, alem de outras circumstancias exigidas pela lei como a do balanço annual, e fórma mercantil que só podem ser devidamente cumpridas pelo commerciante tendo seus livros guardados pelo systema de escripturação por partidas dobradas.

## Variedades.

### TINHA DE SER.

A cidade de Preston (Inglaterra) foi no dia 14 do proximo passado impressionada por um crime commettido no abarracamento de Fulwood, e que custou a vida a dous valentes officiaes do regimento 32 de infantaria. O criminoso é um joven soldado de 19 a 20 annos chamado Mac Cafferay.

Alguns rapazes que brincavam junto das barracas, atiraram pedras ás janellas e quebraram alguns vidros.

O capitão ajudante Hanham, ordenou a Mac Cafferay que procurasse saber o nome dos paes dos rapazes culpados. O joven soldado mostrou tão má vontade na execução desta ordem, que foi condemnado a 14 dias de prisão.

Logo que lhe foi intimada a sentença, foi ao seu quarto pegou na espingarda, que carregou sem ser visto, e pouco depois o coronel Crofton, que passeava de braço dado com o capitão Hanham, cahia atravessado por uma bala, que entrando pelo lado esquerdo, sahio pelo direito, e foi ainda atravessar o braço esquerdo do capitão Hanham e alojar-se nas costas deste, junto da columna vertebral.

O coronel falleceu na noite do dia 15 e o capitão na manhãa de 16.

O coronel Crofton contava 47 annos e tinha feito a campanha de Criméa. Na batalha d'Alma estava á frente do regimento 20, e em Inkermann commandando uma das alas do exercito inglez foi gravemente ferido.

Era um dos mais distinctos officiaes, muito considerado pelos seus collegas e amado dos seus soldados.

Deixa viuva e filhos.

O capitão Hanham que só tinha 38 annos, fez a guerra da India em 1845 e 1846, e foi ferido na batalha de Moodkee.

O assassino foi logo preso sem resistencia e limitou-se a dizer que só quizera matar o capitão ajudante Hanham, e que se ferira o coronel fôra sem querer.

### O JOGO NOS CAMINHOS DE FERRO.

Um commerciante que antes da sua partida de França para Londres, tinha sido prevenido por um amigo de que devia desconfiar de certos *gregos* (jogadores de profissão) que no trajecto de Dover para Londres limpavam o dinheiro aos viajantes, escreveu depois a aquelle que o avisára a seguinte carta:

« O caso de que me havias prevenido verificou-se na minha presença entre Dover e Londres.

« Um individuo vestido como um verdadeiro fidalgo, juntou-se a um outro e subiram para o wagon em que eu me achava. Um delles propoz ao outro um jogo de cartas; o jogo anime-se e os dous convidaram os viajantes, isto é, a mim e a um joven suisso, que depois de longa hesitação se deixou tentar e perdeu 25 libras, o relogio, a cadeia e as suas joias!

« Depois de ter despojado a sua victima, os dous escamoteadores dirigiram-se a mim como eu prévia. Veio-me á mente uma idéa original e disse-lhes:

« — Sou apaixonado pelo jogo e peza-me não poder jogar comvosco, porém no trajecto de Paris a Calais tive a má sorte de me encontrar no mesmo wagon com dous larapios que me limparam quanto trazia; e expliquei o caso contando exactamente o que elles acabavam de fazer. Como se póde julgar ficaram aturdidos vendo-se desmascarados.

« O suisso que eu julgava cumplice delles empalideceu, mas calou-se.

« Confessou-me mais tarde que tivera medo dos dous ladrões. Estes, vendo-se descobertos, desceram na primeira estação e não voltaram.

« Quando ficamos sós o suisso queixou-se do [illegible] se vos não preveni da armadilha, porque vos julgava cumplice e entendi que corria risco fal-[illegible]

[illegible] sentio a força deste argumento e [illegible], jurando, mas, já tarde que não tornaria a jogar nos caminhos de ferro.

« [illegible] amigos que desconfiem de todos [illegible] que lhe propozerem jogo de cartas nos wagons.»

Esta noticia é um aviso para as pessoas que por negocio ou recreio, tenham de viajar nos caminhos de ferro.

Até já se rouba a vapor!!

### UM PORTUGUEZ ILLUSTRE.

Achilles Estaço, portuguez, nasceu na cidade de Lisboa, e outros dizem na villa da Vidigueira, em 15 de junho de 1524; seu pae Paulo Nunes Estaço, cavalleiro illustre e guerreiro, desejando que este filho lhe herdasse o mesmo genio, lhe pôz aquelle nome, e o levou comsigo á India, para que na tenra edade de menino começasse a aprender e exercitar os preceitos e acções heroicas da arte militar. Mas como Achilles Estaço era mais inclinado ás lettras que ás armas, com licença de seu pae voltou para Portugal, e não satisfeito com aprender em Evora lettras humanas com o grande mestre dellas André Rezende, desejando instruir-se em maiores sciencias, passou á universidade de Lovaina, onde foi discipulo do famoso Pedro Nanio, eloquentissimo orador daquelles tempos, e o egualou, se não excedeu na oratoria e na poesia, e nas noticias das linguas grega e hebraica em que foi egregio.

Applicou-se tambem com grande fervor ao estudo das sagradas lettras, em que não foi menos verdadeiro e sciente. Por causa das guerras que naquelle tempo havia em Flandres, deixou a universidade de Lovayna, passou a de Paris e depois a Roma, onde na sapiencia foi condecorado com uma cadeira e mereceu grandes louvores e estimações das purpuras, e pessoas mais doutas. Pio IV o nomeou secretario do concilio de Trento: S. S. Pio IV (a quem foi muito aceito) o fez secretario das cartas latinas para os principes; Gregorio XIII o admittio no numero dos seus familiares. Aos mesmos pontifices deu obediencia, por mandado de el-rei D. Sebastião duas vezes, e uma em nome do grão-mestre de Malta frei João de la Valeta, com tres elegantissimas orações, que admirou Roma, sendo patria de grandes oradores. Viveu sempre no estado de celibato no retiro e com desinteresse, sem aceitar os lugares do chronista latino de Portugal e guarda-mór do archivo, para os quaes o convidou el-rei D. Sebastião, nem o de secretario do cardeal D. Henrique, depois que foi acclamado rei; nem muitos beneficios ecclesiasticos de grande renda, e autoridades que se lhe offereceram. Com 57 annos de edade falleceu em Roma a 28 de setembro de 1581. Compoz mais de 25 livros e traslados de varios assumptos eruditos, sagrados e profanos, em prosa e verso, que deixou impresso na lingua latina.

### COLLECÇAÕ BIOGRAPHICA.

O archi-chanceller da Universidade de Roma, vendeu ao banqueiro hespanhol, o Sr. D. José Salamanca, uma collecção rarissima de 60 volumes de novellas hespanholas do seculo XV, que se encontraram na bibliotheca de Alexandria. Deu por esta collecção 40,000 francos (18:000$ rs.), que foram destinados para compra de obras de jurisprudencia, medicina e mathematica, para uso dos professores e estudantes da universidade romana.

### MONUMENTOS.

A cidade de Missolonghi (Grecia) propôz-se levantar um monumento a lord Byron, que a 19 de abril de 1824 morreu nas muralhas daquella cidade, então sitiada pelos turcos.

O lugar onde repousam os restos mortaes do grande poeta foi provisoriamente marcado por uma pequena pyramide e protegido por arvores contra toda a profanação.

A legação ingleza em Athenas favorece o projecto de construcção do monumento.

No cemiterio de Oullins, perto de Lyon, (França), inaugurou-se um monumento sobre o tumulo de Jacquard, inventor dos teares, que teem o seu nome.

Está no centro do cemiterio, em frente da porta de entrada, sobre algumas escadas acima do nivel do sólo.

Compõe-se de uma pedra tumular, em volta da qual se enrolam folhas de amoreira. Na cabeceira da pedra tem uma outra de marmore branco, na qual se vê um baixo relevo, em que apparece a cidade de Lyon coroando o busto de Jacquard. Por cima lê-se a inscripção em lettras de ouro: « A Jacquard. »

### A RAINHA DE MADAGASCAR.

Ranavolo, rainha de Madagascar, morreu de um cancro no peito esquerdo, na idade de 70 annos.

Expirou a 18 de agosto ás 6 da tarde e o seu primeiro ministro, partidario de Ramboasalam, sobrinho da rainha, occultou a morte desta dous dias, e mandou meter na prisão do filho de Ranavalo, Rokoton que ella tinha declarado seu successor.

Um europeu amigo de Rokoto, deu parte do acontecido aos seus partidarios. Estes reuniram-se secretamente, e no momento em que Ramboasalam sahia do palacio para o templo onde devia ser proclamado rei, atacaram a sua escolta, e na luta foi morto Ramboasalam e o primeiro ministro.

O principe que estava preso foi posto em liberdade, e proclamado rei de Madagascar com o nome de Rokoto Radama I. Deu em seguida uma amnistia geral, annunciou uma constituição e revogou os editos de sua mãi contra os estrangeiros. Este principe era protegido pela França.

### EXPOSIÇÃO DE LEEDS.

A exposição de Leeds foi a maior de quantas tem havido em Inglaterra, pois as machinas expostas occupavam um espaço de milha e meia, dividido em duas secções, uma para as machinas em movimento e outra para as quietas.

Viam-se entre ellas apparelhos para cozer a vapor os alimentos do gado, machinas para cozer esteiras especiaes para tectos, para depurar o bagaço da linhaça, para remover e soltar a terra e para fazer tijollos. Havia tambem trilhadeiras, moinhos, corta-palhas, corta-raizes e trituradores de grãos e sementes.

Entre as locomotoras distinguio-se uma com um injectador que introduz na caldeira toda a agua necessaria, sem bomba nem valvulas, e outro com um calorifero que economisa combustivel e agua.

### AEMBAIXADA MARROQUINA.

Um jornal hespanhol dá as seguintes informações sobre a embaixada marroquina, que actualmente se acha em Madrid:

« A maioria dos individuos que a compõem distingue-se pela sua sobriedade, e quanto mais é elevada a sua cathegoria mais frugalidade ostentam.

Os chefes tambem se distinguem por sua exactidão nas rezas. Além das orações quotidianas e obrigatorias, rezam com frequencia, passando as contas de um grosso rosario, dividido em tres partes iguaes, de 33 contas cada uma.

Estas divisões terminam em duas contas negras, e separadas umas das outras por uma conta comprida de marfim ou osso que faz as vezes das cruzes nos nossos rozarios.

Os mouros rezam com a maior devoção e compostura, sem fazer as exageradas e grotescas figuras que o vulgo acredita. A maior parte das suas orações são louvores a Deus.

Uns trazem o rozario no bolso, ou entre o peito e a tunica, e outros o penduram á cabeceira da cama, e algumas vezes no punho da espada ou gumia.

Todos gostam muito de essencias, aromas, flores e musicas.

Alguns perfumam-se e sabem escolher os cheiros mais suaves e delicados.

Acompanha a embaixada um individuo que lhe serve de medico, cirurgião e barbeiro. Tem idéas muito atrasadas da medicina, conhece poucas enfermidades, e ignora completamente o que é tisica, a que nos rarissimos casos que ha no seu paiz, chamam mal do coração.

Na cirurgia para as feridas não conhecem outro remedio senão a cauterisação e algumas plantas medicinaes, porém, teem tanta fé nellas, que um arabe que está com um panarico n'um dedo, assegura que em Tanger lh'o curariam em tres dias.

Rapam a miudo a cabeça. O barbeiro mostra ter grande pratica do seu officio, pela rapidez com que maneja a navalha, que de espaço corre ao longo do braço esquerdo, do mesmo modo que os nossos barbeiros a passam na palma da mão.

### EXPOSIÇAÕ DE LONDRES.

A commissão da exposição internacional da Londres fechou o registro para todos os pedidos de lugares, por isso que os que já havia excediam muito o espaço disponivel e não cabia no tempo construir novas annexações.

### MERCADO DE TITULOS.

De uma correspondencia dirigida de Turin, em 4 do corrente, a um jornal de Paris lê-se o seguinte:

« M. Bastogi prometteu 17 projectos de lei financeiros para equilibrar a receita com a despeza.

Tres d'estes projectos, que acabam de ser distribuidos aos deputados; attestam que o ministro tem um espirito simultaneamente inventivo e democratico, pois propõe a venda de todos os titulos de nobreza.

A taxa para a concessão de titulos de nobreza é assim regulada:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Para o titulo de | principe..... | 50,000 | francos |
| » | » de duque....... | 40,000 | » |
| » | » de marquez...... | 30,000 | » |
| » | » de conde........ | 20,000 | » |
| » | « de visconde .... | 15,000 | » |
| » | « de barão........ | 10,000 | « |

Se o projecto vinga, muito desfavorecido deve ser em Italia quem não tiver um brazão! »

### UM ROMANCE BEM PAGO.

Diz o «Jornal do Havre», que Victor Hugo vendeu á casa Pagueree, por 400,000 francos...... (72:000$000 réis) o manuscripto do seu romance «Os miseraveis». Este romance apparecerá diz o «Boletin de Paris» em folhetins no «Jornal dos Debates», antes de ser vendido na livraria.

### OS MONTENEGRINOS.

Uma correspondencia publicada pelo «Morning Chronic», dá as seguintes informações ácerca dos montenegrinos:

« A verdadeira causa da ausencia das leis que ha entre os montenegrinos, é a sua luta continua com os turcos. Continuamente expostos a invasões é necessario que todos os homens saibam servir-se das suas armas. Observa-se que este paiz que não conta mais de 120,000 habitantes, se pode, em algumas horas reunir 20 a 30 mil soldados, afóra os velhos e meninos.

« Nos casos extremos, as mulheres transportam os enfermos ás costas, e os escondem por de traz dos rochedos de onde elles podem atirar sobre os inimigos. Não ha tropas regulares no principado.

Na occasião de perigo põem todos de parte as suas inimisades individuaes e obedecem ao seu chefe. Porém em tempos de paz não reconhecem outras leis se não a sua vontade.

Habituados a privações fazem rapidamente e sem fadiga, marchas forçadas. Quando perseguem os inimigos correm quasi tanto como os cavallos.

Quando o inimigo avança escondem-se nos mattos e destacam em grupos que avançado attrahem o inimigo ás emboscadas.

Escolhem habitualmente o norte para atacar.

Quando encontram os turcos em campo raso precipitam-se furiosamente sobre os batalhões formados, e se não conseguem sempre derrota-los, desconcertam sempre o inimigo pela rapidez das suas manobras.

### O TURF.

Na noticia que publicemos do fallecimento de lord Montgomerie, dissemos que este antes de figurar na politica tinha brilhado muito nos annaes do *turf*.

A's corridas de cavallos, em que se fazem fabulosas apostas, é que em Inglaterra chamam o *turf*.

Lord Montgmorie, alcançou um grande triumpho com o seu cavallo Bien-Bonnet; em 1847 alcançou outro triumpho com Van-Trama, que tambem ganhou o primeiro premio de Goodwood em 1848. As suas mais notaveis victorias alcançou-as com um cavallo cujo retrato se vê pelas lojas e casas de Inglaterra.

### CURA DO MORMO.

A «Presse» de 19 de setembro, dá o seguinte remedio contra o mormo:

« Uma descoberta muito importante acaba de colher a sciencia veterinaria, pelas observações de um sabio medico italiano, o cavalheiro Germiniano Grimelli, professor da universidade de Modena, antigo deputado no parlamento italiano. O mormo, esta doença que todo o mundo tem julgado até hoje incuravel, acaba de ser curada por um tratamento sobre a base *arseniosa-strychnino*.

Tendo já obtido muito bons resultados contra as escrophulas, seguindo um tractamento *morphinico strychnino*, o professor Grimelli ensaiou o tratamento do mormo pelo arsenico misturado com a strychnina alkalisada, ajudado nas suas experiencias pelo director da escola veterinaria de Turin, o professor Ercolani; o professor Grimelli pode obter os mais felizes resultados em um grande numero de cavallos attacados d'esta molestia, e que foram submettidos a este tratamento *arseniosa-strychnino*.

Não se ignorando que o mormo é uma doença que produz mais estragos em França, entre a especie cavallina e principalmente nos cavallos da cavallaria:—julgamos muito util chamar a attenção dos nossos veterinarios sobre a descoberta do sabio medico de Modena.

### O PEIXE MULHER DE ANGOLA.

Fomos nós os portuguezes os que demos na Europa, tanto em geographia como em differentes partes de historia natural conhecimentos, uns inteiramente novos, outros e completos do que havia antes.

No «Itinerario da India por terra» composta em 1609 par fr. Gaspar de S. Bernardino, cap. 5º achamos a descripção de «Trichechus manatus» de Linneo, «Le-Lamantin» de Cuvier, ou, segundo a nomenclatura portugueza, o «Manatin», ou o «Peixe Boi do Pará» ou o «Peixe Mulher de Angola».

« Entre outras caridades que os moradores de Diu nos fizeram, foi mostrar-nos um peixe mulher de que nesta costa ha muito, e por ser um dos monstros do mar mais notaveis, direi suas feições.

A cabeça, ainda que espalmada como o rosto, tem muita proporção com o de outra qualquer mulher, na qual não tem cabello, mas uma escama mui miuda, os olhos perfeitissimos, sem pestanas nem sobrancelhas, a testa larga, o nariz grande e as ventas tamanhas como de bezerro, a bocca como de arraia cheia de dentes, dos quaes lhe sahem fóra mais de um grande palmo e estes são os presados e que teem particular virtude para algumas enfermidades em especial de sangue.

Os beiços são grossos e descahidos de maneira que lhes apparecem de continuo as gengivas, não tem debaixo em modo que pareça ter barba, por que se lhe escos junto dos dentes como a rais. Não tem braços, mas em seu lugar umas barbatanas largas e compridas.

D'aqui até ao fim do corpo tem todas as feições de mulher, com tetas grandes a que cria seus filhos e lhes dá leite.

A bocca do estomago é alva, e a pelle branda e macia, e a das costas pelo contrario aspera e grossa. Do meio corpo abaixo tem tudo o mais de peixe com rabo e escama. Não falla, e quando morre, sahe em terra, na qual dá uns gemidos mui sentidos, e com elles acaba, gastando mais tempo em morrer que todo o mais pescado.

### PRINCIPES GUERREIROS.

O conde de Paris e o duque de Chartre, filhos do fallecido duque de Orleans e netos do rei Luiz Philippe, entraram ao serviço do governo de Washington, alistando-se no exercito federal, como ajudantes de campo do general em chefe Mac-Clellan.

Querem ganhar gloria militar no mesmo paiz em que La Fayette a conquistára.

O duque de Chartres já na ultima guerra da Italia serviu no exercito piemontez.

### ROMANCE TRAGICO.

Deu-se nas immediações de Veneza um acontecimento doloroso, que causou profunda impressão.

Um joven hungaro, cadete de um regimento austriaco, apaixonou-se por uma joven veneziana de rara belleza, que lhe correspondia com igual paixão, porém a joven tinha declarado que, tendo tres irmãos que combatiam nas fileiras do exercito italiano, não poderia nunca dar a sua mão a um official do exercito austriaco.

Na correspondencia amorosa dos dous amantes, a joven, firme nos mesmos sentimentos, declarava sempre que não seria nunca de outro, já que não podia ser daquelle a quem amava.

O cadete hungaro pediu por muitas vezes uma entrevista, que lhe foi recusada.

Ultimamente dirigiu á joven veneziana uma carta, em que mais energicamente insistia para obter uma entrevista.

A joven respondeu com nova recusa e acrescentou:

« Tereis bastante coragem para me matar? Se estaes por isso, irei ao sitio indicado... Não irei senão com esta condição... Matar-me-heis, mas haveis de respeitar-me... Se eu não receber resposta, é porque acceitaes e que tendes a coragem que espero de vós. »

A carta ficou sem resposta e á noite a joven partiu, depois de ter posto á cinta um ramo de flores brancas.

No dia seguinte, no lugar do encontro, perto de um ribeiro fundo, viram-se em terra, postas em fórma de cruz, a espada e bainha do cadete hungaro, e em volta flores desfolhadas.

Seguindo-se a corrente d'agua, um pouco abaixo, appareceram os cadaveres dos dous amantes, enlaçados nos braços um de outro.

A mão do joven hungaro tinha-se agarrado, no fundo d'agua, á raiz de um salgueiro, provavelmente para que a morte fosse mais prompta e mais certa.

A joven tinha ainda o seu ramo de flores brancas á cinta, e provou-se que todas as suas vontades supremas foram respeitadas.

### NECROLOGIO.

Os jornaes inglezes noticiam a morte do conde de Eglinton, fallecido na Escossia, de um ataque de apoplexia, na casa de campo do seu amigo Mr. White Melville, em St. Andrew, onde tinha ido passar alguns dias.

O illustre finado, depois de ter sido por muitos annos um dos principaes campeões do *turf*, entrou na vida politica com a a administração de Sir Roberto Peel.

Foi successivamente lord lugar tenente de Ayrshire e vice rei da Irlanda.

Era filho de lord Mont-Gomerie, cujo nome figura ha 600 annos na primeira linha da nobreza de Escossia.

*Commercio do Porto.*

## FOLHETIM (*)

# A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XIX

(Continuação.)

« Dizia essa carta:

« Vamos cada vez melhor. Temos já noticias positivas. Elles tinham apenas atravessado Bruxellas e o burgo-mestre não podéra dar nenhuma indicação ao homem do caminho de ferro. Não perdi coragem, e segundo as minhas inspirações, parti para Aix-la-Chapelle, onde acabo de chegar. O duque, levando comsigo a mulher, procura pôr entre mim e ella a maior distancia possivel. Deve seguir portanto a linha do norte. Foi bom que eu pensasse assim. Não sei se é a certeza que começo a adquirir que me põe neste estado; mas o que é verdade é que estou quasi alegre, meu charo amigo, e esta viagem perde já suas cores sombrias e desesperadas. As causas e effeitos simplificam-se gradualmente á meus olhos, e já nada mais vejo de extraordinario nos novos acontecimentos de minha vida. Sinto, sei que me approximo de Annette. D'ahi nasce sem duvida a minha confiança. Em summa, o que se passa, póde acontecer todos os dias. Um marido que leva sua mulher, uma mulher acompanhada por seu amante, são cousas frequentes, e não as exagerei, senão porque não esperava por ellas. Elles hão de parar em alguma parte. Ahi os encontrarei. Posso ir onde elles vão. Sou moço, sou forte e sou livre; porque razão havia de desesperar? Tenho certeza de que ella ama-me; fará tudo para ver-me. Vê-la é o principal. Quando penso que teria sido tão facil á Deus mata-la como faze-la partir: que, se tivesse morrido, o facto não teria recursos, e a minha dôr consolação; quando penso nisso e vejo que ella vive, que podemos reunir-nos, que ella pensa em mim, que eu talvez a veja amanhãa, eu seria ingrato para com Deus se não lhe agradecesse, mesmo quando eu estivesse mais proximo a me entristecer do que a alegrar-me. A dôr do homem é negocio de comparação. Basta que se tome a medida mais elevada da dôr humana, para ver se a nossa dôr pessoal diminuio de toda a extensão do nivel tomado, e ao qual, á principio, julgava-se ter chegado. O homem sentirá a consolação invadi-lo pouco á pouco, como se vê sob o calor do verão, allongar-se no tubo de um thermometro, o mercurio que o frio conservava no fundo. E' isso tão verdadeiro que, quando á pouco eu soube a noticia, cujos detalhes te vou contar, senti um ataque de riso nervoso e por um triz que me ponho a cantar. Esqueci por um instante o lado sério da aventura, para só ver o lado comico: um marido, cujas combinações todas são destruidas por meios invisiveis. A minha primeira alegria esteve em relação do valor com o meu primeiro pesar, e para continuar a comparação, eu estava abaixo de zero, e um raio de sol fez-me subir bruscamente dez grãos acima. Pareceu-me de repente que o meu drama tornara-se comedia. Prefiro esse desfecho, e creio que chegarei á elle com alguma destreza.

« Agora nós, Sr. Derqui! não pude eu deixar de dizer pondo a mão sobre um ponto de apoio verdadeiro, e em frente de Mascarille, á quem devia esse feliz incidente, lembrei-me da *Escola dos Maridos*, tomei a cousa pelo lado jocoso, e passei ao estado de Chitandre, rindo das difficuldades, brincando com os obstaculos e confiando ao seu espirito os interesses do seu coração.

« Emfim, eis o facto:

« Ha meia hora, ao sahir da estação, eu me dispunha a procurar um hotel para passar a noite, quando um mancebo, com a pala do bonete puchada para os olhos, depois de se ter approximado silenciosamente de muitos viajantes e tê-los examinado attentamente, approximou-se em ultimo lugar de mim, e fez-me passar pelo mesmo exame.

« Pareceu reconhecer-me e pedindo-me que o seguisse de parte, disse-me:

« — E' o Sr. de Fenil?

« — Sim, senhor.

« — Tenho uma carta para o senhor.

« Ao mesmo tempo entregava-me um bilhete escripto á lapis, dobrado em quarto; sem sobrecapa e sem sinete, corri á uma lanterna, porque era noite. A carta era de Annette. Seria possivel: li.

« Domingos que me prometteu entregar-lhe este bilhete, prometteu-me procura-lo por toda a parte, ha de encontra-lo. E' um rapaz dedicado. Não posso ser muito extensa. Estou muito rodeada, muito vigiada. Ainda não sei para onde vou: mas certamente pararemos no Hanovre. Apêie-se no hotel da União. D'ahi só podemos ir até Berlin, ou Dresde. Em Berlin, tome o hotel de Inglaterra; em Dresde, o hotel de França. Acharei sempre meio de ficar dous dias em qualquer dessas cidades, e não irei adiante de Berlin ou Dresde. Eu lh'o juro. Em Saxe e na Prussia, publica-se o nome dos viajantes nos jornaes. Póde por tanto informar-se. Por meu lado, conseguirei corresponder-me com você. Ame-me, é o que eu lhe peço. Sou bem infeliz e estou bem doente. Servio de alguma cousa o quatro de espadas? Não faço outra cousa, se não pensar em você. Perdoe-me ter partido; mas quando souber tudo, verá que eu não podia fazer outra cousa. Coragem; não perca tempo; não me abandone, que eu morreria.»

« Reli dez vezes essa carta. Julgas a minha alegria. Como é possivel que palavras tão tristes nos possam tornar tão alegres.

« — Onde está a pessoa que lhe entregou este bilhete? perguntei eu ao mensageiro.

« — Partiu para Colonia.

« — Que hotel tomará?

« — Não sei.

« — Vae ter com ella?

« — Não, senhor.

« — Onde vae?

« — A' Paris.

« — Como me reconheceu?

« — Já conhecia ao senhor.

« — Onde me viu?

« — Em casa da Sra. duqueza.

« — O que fazia lá?

« — Era criado particular do duque, e duas ou tres vezes vi o Sr. passar.

« — E agora perdi o meu lugar.

« — Elle despediu-o?

« — Não, deixei-o.

« — Porque?

« — Para lhe trazer esta carta.

« — Então é muito dedicado á duqueza?

« — Ella soffre tanto?

« — Faz-me um favor immenso. Em que lhe posso servir?

« — Em nada, Sr.

« — Entretanto, perdeu o seu lugar?

« — A Sra. duqueza encarregou-se de tudo: o meu futuro está seguro.

« — Porque razão não volta para onde ella está? Poderia servir-nos.

« — Depois do meu desapparecimento, o duque desconfiaria de mim.

« — E' justo.

« — Você sahiu de Paris com o duque e a duqueza?

« — Sim, senhor. Fui eu o unico confidente do duque nesse negocio. Elle tinha a maior confiança em mim. Tomou-me ainda muito moço ao seu serviço, e devi-lhe tudo até hontem.

« Fiz um movimento. A traição sempre repugna, mesmo aquelle que della aproveita.

« — Comprehendo, replicou o rapaz. O Sr. diz comsigo que eu reconheço muito mal as bondades do duque. Mas podia eu fazer de outro modo quando vi a Sra. duqueza supplicar a mim, um criado; quando a vi chorar, quando fiz por uma hora de dedicação o que o duque nunca pensou em fazer por seus annos de serviços? Porque devo dizer tudo, senhor, tenho na minha algibeira dez mil francos que a duqueza me deu para ir estabelecer-me em Paris com Fanny, de quem sabem que estou apaixonado.

« Eu começava a comprehender que das lagrimas que Annette derramava as que mais haviam commovido Domingos tinham sido as do ouro. Pouco importava, o resultado era o mesmo. Entretanto, eu não pude deixar de dizer.

« — Porque razão, conhecendo os projectos do duque, em vez de nos ajudar aqui, não teve a boa idéa de nos previnir em Paris? O reconhecimento da duqueza teria sido o mesmo.

« — Em primeiro lugar, senhor, a senhora duqueza, conhecendo a minha dedicação á meu amo, desconfiava de mim; muitas vezes tinha-me querido despedir. E entretanto, bem que eu estivesse informado das relações do Sr. com ella, nunca a trahi, porque Fanny me tinha dito que nada visse, e que o meu reconhecimento ao Sr. duque não ia ahi a espionagem. A senhora talvez não tivesse acreditado no que eu lhe dissesse; depois, eu não sabia que a scena que tinha de proceder á partida seria tão séria como foi. Pobre senhora! Como se defendeu! mas a resistencia era impossivel. O Sr. duque estava decidido a tudo; e eu creio que, se não se podesse levar viva, leva-la-hia morta.

« — Você ouvio tudo?

« — Não, senhor; meu amo tinha-me collocado na sala de jantar, com ordem de não deixar entrar nem sahir ninguem. Ouvi o ruido da scena, mas não a scena.

« Não me cansava ouvir Domingos: eu o teria feito fallar toda a noite. Deu-me sobre a partida de Paris, detalhes que eu não podia explicar, eu não sabia como era que o duque, que tinha partido á noite, chegára á Bruxellas que só tinha trem pela manhãa. Era bem simples; tinha-se feito conduzir na posta até vinte e cinco leguas, e tomára o caminho de ferro quando este passára. Acreditas que dous agentes da força publica, munidos de ordem, acompanhava-o para lhe prestarem auxilio em caso de nova resistencia da parte de sua mulher. Que podia ella fazer contra semelhantes meios? Pobre creatura! Emfim, fiz com que Domingos subisse ao hotel donde te escrevo, ficou comigo até o momento da partida, eu estava tão alegre com a carta que elle me tinha trazido! Parecia-me que eu conversava um pouco com Annette conversando alguem que a pouco a vira; toda a distancia desapparecêra entre esse criado e eu, e durante uma hora amei-o como o meu melhor amigo, apertar-lhe as mãos quando partiu, e desejei-lhe toda a sorte de venturas. Um pouco mais tê-lo-hia abraçado. Só o espirito crêa as distancias sociaes, o coração esquece-as a cada instante, o homem que nos faz um obsequio, pertença a que classe pertencer, torna-se nosso egual, para não dizer nosso superior. Em summa, eu estava com lagrimas nos olhos, quando Domingos se retirou. Elle levava comsigo uma das cousas que me são mais charas neste momento, a possibilidade de fallar a respeito de Annette; mas emfim, deixa-me um vestigio palpavel della, uma carta e a esperança, direi quasi a certeza de torna-la a ver. Que Deus pague a esse homem o bem que fez! Elle pareceu bem contente de ter-me encontrado tão depressa se não me tivera achado em Aix-la-Chapelle teria ido procurar-me em Bruxellas, e d'ahi em Paris; em fim, como promettera a Annette, não teria descançado antes de me ter visto. Deixando-me, recommendou-me que tomasse todas as precauções possiveis para que o duque não me reconheça, se nos encontrarmos. Já cortei os bigodes e a barba, e mesmo já não me reconheço. Estou com fome e creio que vou dormir um pouco. Escrever-te-hei de Colpre, onde hei de estar amanhãa. Domingos certamente irá ter comtigo; eu disse-lhe que fosse dizer-te que me viu.

Até amanhãa.

*Jacques.*

« Colonia.—Vaes ficar admirado. Imagina que estou rindo como um louco ao escrever-te esta carta. Realmente não sei que tenho desde Aix-la-Chapelle; duas ou tres vezes senti uma alegria repentina, a ponto de crer que começaria a dançar. Subiam-me de repente do coração ao espirito, presentimentos alegres, esperanças côr de rosa, sob cujo calor eu me sentia mais á vontade, mais cheio de confiança e ardente de prazer. O tempo está um pouco frio, porém magnifico, e tenho fraternisado com bellos raios de sol que, illuminando-me o coração m'o fazem presentir menos longe e penoso.

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n. 260.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.